ANNO XXXIX. NUMERO 27. QUARTA FEIRA 4 DE FEVEREIRO DE 1863

Por tres mezes adiantados 5$000
Por tres mezes vencidos 6$000

Por anno adiantado 19$0000
Porte franco para o subscriptor

# DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO DO NORTE.

Parahiba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, Manoel Pinheiro & C.; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADO DA SUBSCRIPÇÃO DO SUL.

Alagoas, o Sr. Clementino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves, Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

PARTIDA DOS ESTAFETAS.

Olinda, Cabo e Escada todos os dias.
Iguarassu', Goiana e Parahiba nas segundas e sextas-feiras.
Santo Antão, Gravatá, Bezerros, Bonito, Caruaru', Altinho e Garanhuns nas terças feiras.
Pão d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Tacaratu' Cabrobó, Boa-Vista, Ouricury e Exu' nas quartas feiras.
Serinhãem, Rio Formoso, Tamandaré, Una, Barreiros, Agua Preta e Pimenteiras nas quintas feiras.
Ilha de Fernando todas as vezes que para alli sahir navios.
Todos os estafetas partem as 10 horas da manhãa.

EPHEMERIDES DO MEZ DE FEVEREIRO.

3 Lua cheia as 7 horas da tarde.
11 Quarto ming. as 7 horas 21 m. e 2 s. da m.
18 Lua nova aos 8 m. da manhãa.
25 Quarto cresc. as 9 horas, 9 m. e 2 s. da m.

PREAMAR DE HOJE.

Primeiro as 4 horas e 54 minutos da manhãa.
Segundo as 4 horas e 30 minutos da tarde.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.

Para o sul até Alagoas á 5 e 25; para o norte até a Granja a' 7 e 22 de cada mez; para Fernando nos dias 14 dos mezes de jan., març., maio, julho, set. e nov.

PARTIDA DOS OMNIBUS.

Para o Recife: do *Apipucos* ás 6 1/2, 7, 7 1/2, 8 e 8 1/2 da m.; de *Olinda* ás 8 man. e 6 da tarde; de *Jaboatão* ás 6 1/2 da m.; do *Cachangá* e *Varzea* ás 7 da man.; de Demfica ás 8 da m.
Do Recife: para o *Apepucos* ás 3 1/2, 4, 4 1/4, 4 1/2, 5, 5 1/4, 5 1/2 e 6 da tarde; para *Olinda* ás 7 da manhãa e 4 1/2 da tarde; para *Jaboatão* ás 4 da tarde; para *Caxangá* e *Varzea* ás 4 1/2 da t.; para *Bemfica* ás 4 da t.

AUDIENCIA DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda: quinta ás 10 horas.
Juizo de commercio: segundas ao meio dia.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

DIAS DA SEMANA.

2 Segunda. ✠ Purificação de Nossa Senhora.
3 Terça. S. Tito b.; S. Braz b.; S. Celerino.
4 Quarta. S. André Corsino b.; S. José de Ledo.
5 Quinta. S. Agueda v. m.; S. Pedro Baptista.
6 Sexta. As Chagas de Christo Senhor nosso.
7 Sabbado. S. Romualdo ab.; S. Ricardo rei.
8 Domingo. S. João da Matta; S. Carlotbia m.

ASSIGNA-SE

no Recife, em a livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

## PARTE OFFICIAL.

### Ministerio da Guerra

Commiserando-me das circumstancias em que se acham os militares dos differentes corpos do exercito, e os da guarda nacional em destacamento, que tiveram a infelicidade de desertar, apartando-se das suas bandeiras, hei por bem perdoar-lhes o crime de primeira e segunda deserção, apresentando-se os réos dentro do prazo de tres mezes, contados da publicação do presente decreto, em cada uma das comarcas do imperio, incluindo-se tambem neste indulto os que já estiverem sentenciados e para sentenciar.

Polydoro da Fonceca Quintanilha Jordão, do meu conselho, ministro e secretario de estado dos negocios da guerra, assim o tenha entendido e faça executar.

Palacio do Rio de Janeiro, em 17 de janeiro de 1863, 42º da independencia e do imperio.—Com a rubrica de S. M. o Imperador.—*Polydoro da Fonceca Quintanilha Jordão.*

### Ministerio da Marinha.

Commiserando-me das circumstancias em que se acham as praças dos corpos da armada, batalhão naval e imperiaes marinheiros, que tiveram a infelicidade de desertar, apartando-se de suas bandeiras, hei por bem perdoar-lhes o crime de primeira e segunda deserção, apresentando-se os réos dentro do prazo de tres mezes, contados da publicação do presente decreto, em cada uma das comarcas do imperio; incluindo-se tambem neste indulto os que já estiverem sentenciados e para sentenciar. O conselho supremo militar de justiça o tenha assim entendido e faça executar.

Palacio do Rio de Janeiro, em 17 de janeiro de 1863, 42º da independencia e do imperio.—Com a rubrica de S. M. o Imperador.—*Joaquim Raymundo de Lamare.*

### Ministerio da Fazenda.

Por decreto de 10 do corrente foi concedida a Joaquim Monteiro da Fonseca a aposentadoria que pedio no lugar de fiel da alfandega do Rio de Janeiro, sendo nomeado para substitui-lo, por portaria de 12 do corrente, João de Frias Paes Barreto.

Por decreto de 14 do corrente:

Foi nomeado 1º escripturario da thesouraria de fazenda da provincia do Paraná o 2º escripturario da mesma Pedro Oscar Lisboa.

E aposentado, por haver pedido, Pedro de Alcantara Salles, no lugar de 2º escripturario da thesouraria de S. Pedro.

Por portaria da mesma data foi nomeado José Cavalcante de Araujo para o lugar de 2º escripturario da thesouraria do Paraná.

### GOVERNO DA PROVINCIA.

#### Expediente do dia 30 de janeiro de 1863

Officio ao commandante das armas.—Nos termos do seu officio de 29 do corrente, sob n. 197, contratei nesta data o doutor em medicina Gabriel Alcides Raposo da Camara, para servir na guarnição desta provincia, e no hospital militar: o que communico a V. Exc. para seu conhecimento e direcção.

Dito ao provedor da Santa Casa.—A vista do que consta do officio de V. S., datado de 20 do corrente, convém que V. S., por meio de algum dos medicos do hospital de Pedro II, examine quantos elephantiacos, se estão tratando no sitio Campo-Grande de Salgadinho, desde quando, se com consentimento do proprietario do mesmo sitio, e se alguma melhora notavel tem obtido, afim de, a vista de taes informações poder tomar, a semelhante respeito alguma deliberação.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Annuindo ao que solicitou o Exm. brigadeiro commandante das armas, em officio de hontem, sob n. 191, recommendo a V. S. que mande pagar a quantia de 37$660 réis, em que, segundo a conta junta em duplicata, importam os objectos fornecidos por Pereira Julião & C., para o expediente da secretaria do delegado do cirurgião mór do exercito nesta capital, no ultimo trimestre do anno proximo findo.—Communicou-se ao brigadeiro commandante das armas.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Inteirado do conteudo da sua informação de hontem, sob n. 42, autorise V. S. a mandar pôr em hasta publica os reparos, de que precisa a ponte sobre o rio Una, na estrada da povoação de Santo Amaro de Jaboatão, servindo de base a essa arrematação o orçamento junto por copia, que nesta data approvei, na importancia de 715$000, e me foi remettido pelo director da repartição das obras publicas com officio de 20 do corrente, sob n. 13.—Communicou-se ao director das obras publicas.

Dito ao mesmo.—Em vista das contas, que devolvo, e a que se referem as suas informações de hontem, sob n. 41 e 44, mande V. S. pagar a Joaquim Antunes da Silva a quantia de 323$200, dispendida no mez de dezembro ultimo com o sustento dos presos pobres da cadeia de Garanhuns, e a João José Ferreira de Mello, ou a seu procurador nesta praça, a de 440$000, tambem despendida com os do termo do Limoeiro, desde outubro do anno proximo passado até o citado mez de dezembro, como se vê das mencionadas contas, que para esse fim me foram remettidas pelo chefe de policia com officios de 16 deste mez, ns. 80 e 84.—Communicou-se ao chefe de policia.

Dito ao mesmo.—Transmitto a V. S. as duas inclusas contas, afim de que, de conformidade com o officio do chefe de policia datado de hontem, e sob n. 163, mande pagar a Pedro Meller, fornecedor dos presos pobres da cadeia do termo de Agua-Preta, a quantia de 114$200 rs., despendida com o sustento dos referidos presos, nos mezes de junho a dezembro do anno proximo passado.—Communicou-se ao chefe de policia.

Dito ao commandante superior do Recife.—Expeça V. S. suas ordens para que José Jeronimo Bustorff, acerca de que informou V. S., em data de 29 do corrente, o officio sob n. 11, seja dispensado do serviço da guarda nacional, visto estar comprehendido na disposição do § 3 do art. 14 da lei n. 602 de 19 de setembro de 1850.

Dito ao commandante superior de Garanhuns.—Expeça V. S. suas ordens, para que destaquem na villa de Garanhuns, a disposição do respectivo delegado, um sargento, um cabo, e dez praças da guarda nacional, sob seu commando superior, em substituição do destacamento de primeira linha, que ahi se acha, e communique-me a data, em que esta ordem for executada.—Fizeram-se as necessarias communicações.

Dito ao commandante superior de Santo Antão.—Informe V. S., desde que tempo se acha mudado dessa comarca para a do Rio Formoso, o tenente coronel commandante do batalhão da reserva da guarda nacional Mariano Xavier Carneiro da Cunha, a quem se refere o seu officio n. 15 de 12 deste mez.

Dito ao director da colonia de Pimenteiras.—Em solução aos seus officios de 29 de julho e 14 de setembro do anno proximo findo, tenho a declarar que pode Vmc. mandar fazer a obra do muro do cemiterio pela quantia de 150$000, em que foi orçado, devendo semelhante despeza correr pelo credito votado para essa colonia. Quanto a importancia de 60$000, que existe em seu poder, resultante dos emolumentos de 1$000, por cada cadaver inhumado naquelle cemiterio, deve Vmc. recolhe-la aos cofres da thesouraria de fazenda, conforme indica o respectivo inspector em sua informação de hontem datada, sob n. 77.—Communicou-se a thesouraria de fazenda.

Dito ao director das obras publicas.—Concedo a autorisação que Vmc. pedio, em officio de 3 do corrente, sob n. 1, para mandar fazer por empreitada os reparos urgentes de que precisam as pontes de Santo Amaro, Tacaruna, Arrombados e Varadouro, as quaes constam do orçamento que nesta data approvei, na importancia de 316$800, e vem annexo ao seu citado officio, que fica assim respondido.—Communicou-se a thesouraria provincial.

Dito ao engenheiro das obras do porto.—Remetto a Vmc. a petição junta de D. Senhorinha de Oliveira Jacome Peixoto, e mais papeis, que a acompanham, afim de que Vmc., a vista das allegações ahi feitas, e procedendo aos necessarios exames no terreno da supplicante, me informe do preço real, inferior ou superior ao termo medio, pelo qual foi contratado a braça de caes e atterro, entre o theatro de Santa Isabel e a ponte da Boa-Vista, com o barão do Livramento, e com cuja importancia deve a mesma supplicante entrar para a thesouraria de fazenda, correspondente ao dito seu terreno, convindo que esse orçamento seja feito, não só tendo em vista ao treço encarnado, mas tambem o verde indicado na respectiva planta, cada um separadamente.

Dito ao juiz de direito interino de Garanhuns—Em additamento ao meu officio desta data, recommendo a Vmc., que considere dispensado de seus serviços o pratico Olavo Crespo desde o dia em que chegar a villa de S. Bento, o Dr. Alcibiades José de Azevedo Pedra, o qual leva instrucções para percorrer os differentes pontos dessa comarca affectados do cholera-morbus, permanecendo em S. Bento o Dr. Gustavo Baldoino de Moura Camara. Convém pois, que Vmc., de accordo com os referidos medicos, e em vista das informações, que pelos mesmos lhe forem ministradas, dispense igualmente de suas commissões alguns outros individuos ahi contratados para curar os indigentes, evitando se assim maior despendio dos cofres publicos.

Dito ao Dr. Gustavo Baldoino de Moura Camara.—Tendo consideração ao que expoz o juiz de direito interino da comarca de Garanhuns, com relação ao estado de epidemia do cholera-morbus na villa de S. Bento, faço seguir para esta villa, afim de ajuda-lo no empenho de soccorrer os indigentes affectados do mal, ao Dr. Alcebiades José de Azevedo Pedra, com o qual convém que Vmc. obre de accordo ácerca do modo, porque devem ambos prestar seus serviços nos differentes pontos dessa comarca, onde forem elles precisos, e conforme as instrucções que leva o referido Dr. Pedra.

Dito ao director das obras publicas.—Mande Vmc. fazer os concertos de que precisam a guarita da cadeia da cidade de Olinda, e a porta da prisão do quartel do destacamento da mesma, solicitados pelo Dr. chefe de policia em officio n. 150 de 28 do corrente, junto por copia, e remetta a conta para ser paga.

Dito ao juiz municipal supplente em exercicio no termo de Agua-Preta.—Achando-se previsto no art. 123 do regulamento dado ao corpo policial desta provincia em 2 de dezembro de 1853, o crime de fuga de presos, pelo qual Vmc. processou e pronunciou, como consta do seu officio de 3 deste mez, os soldados do mesmo corpo Antonio Joaquim de Souza e José Joaquim de Sant'Anna, que deixaram fugir o criminoso confiado a sua guarda Isidoro Felizardo da Silva, e devendo os referidos soldados responder por esse facto no fôro especial, a que estão sujeitos pelo citado regulamento, determino a Vmc., que ponto termo ao processo, no estado em que se achar, o remetta com os soldados que ahi se acham presos ao respectivo commandante, afim de servir de base ao conselho de investigação, que se lhes deve instaurar.—Communicou-se ao commandante do corpo de policia em resposta.

Dito ao commissario vaccinador.—Remetta-me Vmc. com urgencia algumas laminas de pus vaccinico de boa qualidade, afim de serem enviadas ao juiz de direito da comarca do Limoeiro, onde com muita intensidade está grassando a variola.

Dito ao juiz de paz 1º votado da freguezia de Gravatá.—Constando do officio da camara municipal do Bonito de 15 do corrente, que em o anno proximo passado não funccionou o conselho municipal de recurso, que devia conhecer das reclamações interpostas das decisões das respectivas juntas qualificadoras desse municipio, sem o que não se póde considerar completa e legitima a qualificação dos votantes dessa freguezia, de que se procede agora a revisão ordenada pelos arts. 25 e 26 da lei de n. 387 de 19 de agosto de 1846 e verificando-se de declarações de differentes eleitores e supplentes dessa freguezia, que a reunião da junta que ahi está funccionando não precedera a convocação de que trata o art. 4 da citada lei, são nullos e não podem subsistir para os devidos effeitos os trabalhos de revisão já encetados por essa junta, e determino a Vmc. que a dissolva, e convoque novamente a essa reunião para o dia 22 de março vindouro, que fica designado, servindo a qualificação do anno de 1861, se estiver regular, satisfeitas as formalidades legaes, que muito lhe recommendo.

Dito ao agente dos empreiteiros da ponte de ferro.—A' vista do que expôz o Sr. agente dos empreiteiros da ponte de ferro em seu officio desta data, faz-se necessario que me remetta os originaes dos documentos de que fazem menção no final do mesmo officio, afim de serem conferidos na secretaria da presidencia, e poder-se resolver sobre a indemnisação pedida por differença de ferro empregado na obra da mesma ponte.

Dito á camara municipal da Escada.—Não envolvendo materia urgente nos termos do art. 2º do decreto de 25 de outubro de 1831 os artigos de posturas que me remetteu a camara municipal da Escada, com o seu officio de 14 do corrente, não podem por isso ser approvados provisoriamente por esta presidencia, ficando a mesma camara na intelligencia de que opportunamente as levarei ao conhecimento da assembléa legislativa provincial, instando pela sua approvação definitiva.

Portaria.—O presidente da provincia, conformando-se com a proposta do Dr. chefe de policia n. 161 de 29 deste mez, resolve conceder a José Joaquim Antunes a exoneração que pedio do cargo de subdelegado do districto da Capunga, 2º da freguezia da Boa-Vista desta cidade, por se ter mudado para o districto de Beberibe, 2º das freguezias de S. Pedro Martyr e Sé; e considerando vago o de 2º supplente de subdelegado deste ultimo por delle se ter mudado Victorino José de Souza Travasso, nomea para esse cargo o referido José Joaquim Antunes.

Dita.—O presidente da provincia, conformando-se com o que propôz o Dr. chefe de policia em officio n. 159 de 29 do corrente, resolve demittir a Francisco Cokles Teixeira de Araujo do cargo de 1º supplente de subdelegado do 1º districto da freguezia de Iguarassú.—Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

Dita.—O presidente da provincia, conformando-se com a proposta do Dr. chefe de policia n. 157 de 29 deste mez, resolve conceder a Antonio Felix dos Santos a exoneração que pedio do cargo de subdelegado do districto de Beberibe, e nomear para o substituir a Manoel Lobo de Miranda Henrique.—Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

Dita.—O presidente da provincia resolve conceder a José Faustino Marinho Falcão a demissão que pedio do lugar de ajudante do procurador fiscal da thesouraria provincial na comarca de Nazareth, e de conformidade com a proposta do mesmo procurador fiscal datada de hontem, nomear para esse lugar a Manoel de Macedo.—Fizeram-se as necessarias communicações.

Dita.—O presidente da provincia attendendo ao que requereu o major Alexandre de Barros e Albuquerque delegado de policia do termo do Bonito, resolve conceder-lhe 30 dias de licença com vencimentos para tratar de sua saude nesta capital.

Dita.—O presidente da provincia attendendo ao que requereu Lourenço Nunes Campello, guarda do 4º armazem do almoxarifado do arsenal de guerra, e tendo em vista a informação do respectivo director, datada de 28 do corrente, resolve conceder-lhe tres mezes de licença com vencimentos para tratar de sua saude fóra da capital.

Dita.—O presidente da provincia attendendo ao que requereu o bacharel Joaquim Ferreira Chaves, juiz municipal e de orphãos do termo de Ingazeira, resolve prorogar por 30 dias com vencimentos, a licença de 2 mezes que lhe foi concedida por portaria de 27 de outubro do anno proximo findo.

#### Despachos do dia 30 de janeiro.

*Requerimentos.*

Padre Florencio Xavier Dias de Albuquerque.—Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.

Joaquim Theodoro de Vasconcellos Aragão.—Informe o Sr. Dr. director geral da instrucção publica.

Bacharel Joaquim Ferreira Chaves.—Passe portaria prorogando a licença do supplicante por mais 30 dias com vencimentos.

João Luiz Ribeiro de Farias.—Opportunamente será attendida a proposta do supplicante.

João Hypolito de Moura Lima.—Não tem lugar em vista da nova informação da thesouraria provincial.

Justiniano Manoel de Barcellos.—Informe o Sr. Dr. provedor da Santa Casa da Misericordia do Recife.

João Antonio dos Santos.—Informe o Sr. Dr. chefe de policia.

Maria Cyriaca da Conceição.—Informe o Sr. Dr. chefe de policia.

Manoel Theotonio da Silva.—Informe o Sr. director do arsenal de guerra.

Maria da Penha de França.—Informe o Sr. Dr. chefe de policia.

Manoel Teixeira de Jesus.—Informe o Sr. director do arsenal de guerra.

Rosa, africana livre.—Informe o Sr. director do arsenal de guerra.

Alferes Silvino Antonio Rodrigues.—Passe portaria concedendo a licença pedida.

## INTERIOR.

### Rio de Janeiro,

#### 11 de janeiro de 1863.

As datas da capital da provincia de S. Pedro do Sul, trazidas pelo paquete a vapor *Brasil*, entrado ante-hontem, alcançam a 1, e as de Santa Catharina a 7 do corrente.

Ficava empossado da presidencia daquella provincia o Sr. Dr. Barros Pimentel. O Sr. Dr. Dario Callado ia reassumir o exercicio de chefe de policia.

Estava de volta de Jaguarão o Sr. general Caldwell, commandante das armas da provincia. O inspector das thesourarias, que alli fôra visitar diversas repartições fiscaes, regressára tambem á capital.

O *Correio do Sul* de 24 do passado dá as seguintes noticias:

« Realisou-se a noticia que demos dias passados: o Sr. consul geral de Montevidéo remetteu pelo *Tocantins* diversas amostras de carnes em conserva dos melhores systemas usados em Montevidéo e Buenos-Ayres, acompanhando-as de varias informações e pareceres sobre o seu aproveitamento.

« Consta-nos que o Exm. Sr. vice-presidente mandou, ou pretende mandar, entregar á directoria da praça do commercio as mencionadas amostras, submettendo-as á sua apreciação e exame, afim de habilitar-se convenientemente para responder a diversas consultas que o digno Sr. Melchior, nosso consul em Montevidéo, faz a S. Exc., no interesse de melhor verificação da proficuidade deste invento.

« —Temos noticias da Uruguayanna até 7 do que vai correndo.

« Ainda estava agitada a vizinha fronteira de Corrientes, onde a a proxima eleição de governador da provincia dava lugar a muito alarma e desintelligencias.

« Tambem não era bom o estado da propria Uruguayanna. Não reinava a melhor intelligencia entre o Sr. commandante da guarnição tenente-coronel Peixoto e o Sr. delegado policial Dr. Benicio Silva.

« N'umas grandes carreiras que houveram nos suburbios da villa, entendeu o primeiro ter havido abuso e descomedimento no uso feito pelo delegado da força posta á sua disposição para a policia do acto, e do segundo dia em diante retirou-lh'a.

« O delegado reunio alguns voluntarios, armou-os, e fez com elles a policia, sem se importar pouco nem muito com a autoridade militar, nem com a guarda nacional; porém quiz a desgraça que logo no primeiro dia de serviço espancassem os tres voluntarios uma praça de infantaria, originando uma perigosa ogeriza da tropa de linha para com a policia do Sr. delegado.

« Para maior desgraça a ogeriza não era privativa dos soldados, porque tambem os populares não viam com bons olhos essa tropa improvisada e sem disciplina nem responsabilidade; e afinal, concluidas as carreiras, dispersou a o mesmo delegado que a formára.

« —No dia 7 sahira o vapor *Uruguay* para uma temeraria empreza. Pretendia remontar o Ibicuhy até a confluencia de Santa Maria, e seguir por este acima até o Passo do Rosario. Levou a bordo o Sr. 1º tenente Duarte e o Sr. Carvalho Macedonio.

« Desejamos que a empreza é temeraria, e e é realmente para o vapor *Uruguay*. Difficilmente poderia fazer a exploração pretendida um barco de tamanho porte; e é mais provavel termos de lamentar-lhe alguma avaria do que de regosijarnos pelo bom exito de uma tentativa sem duvida importante e digna de sympathias. »

A mesma folha em data de 31, sob a rubrica—Attentado—diz:

« Na noite de 28 do que expira foi gravemente espancado o Rv. padre Francisco da Madre de Deus Cunha.

« O Rvd. Cunha, sendo vigario de uma freguezia do Rio de Janeiro, veio para esta provincia ha de haver um anno, e foi para a freguezia de Viamão como parocho encommendado.

« Ultimamente tinha obtido a sua collação para a parochia de Sant'Anna do Livramento, e tratava de retirar-se daquella, sem que parecesse ter alli animosidades pessoaes que lhe autorisassem receios de semelhante desastre.

« No emtanto, o caso deu-se. O padre estava fóra de casa, passeando nas proximidades de sua residencia, e havendo um formoso luar, em noite summamente serena.

« De repente cercam-o dous embuçados, e atacam-o de espaldeiradas. O padre clama e foge em direcção á casa; elles o cercam sempre amiudando os golpes, porém o reverendo escapa-lhes, e apanha a porta da sua residencia.

« Nesse momento, como se um verdadeiro e entranhavel odio o perseguisse, um dos embuçados desfecha um tiro sobre o fugitivo; erra-o por fortuna, e a bala penetrando no predio, foi ferir levemente um individuo que se achava dentro.

« Os aggressores fugiram assim que se lhes evadio o padre; porém este pretende haver reconhecido n'um delles a Ricardo Antonio Marcellino, assim como indigitá uma pessoa notavel do districto como mandatario do delicto.

« As participações chegaram á esta ante-hontem 29, ás 10 horas da noite; e uma hora depois era preso o mencionado Ricardo no hotel Porto-Alegrense, a diligencia do Sr. delegado Luiz Affonso.

« Felizmente o crime não teve as consequencias que podiam temer-se. O Sr. padre Cunha não soffreu tanto como podia suppor-se pelo menos affiançam-nos não ter ferimento sério, tendo ficado unicamente gravemente contuso.

« A policia prosegue na averiguação dos criminosos. »

Sobre a noticia que hontem extrahimos do *Commercial*, da vistoria feita pela policia do Rio-Grande a bordo do palhabote americano *Manchester*, diz o *Diario* daquella cidade em 31 do passado:

« A noticia de não ter o palhabote americano *Manchester*, entrado ha dias da ilha de Ascencion, trazido manifesto nem despacho algum, deu lugar a que o nosso digno Dr. delegado Canarim tomasse conhecimento do facto; mesmo por ter um jornalzinho intitulado *Artista* dito que este navio havia desovado Africanos na costa de Tramandahy. »

« Interrogado pela policia o capitão e piloto do navio, e á vista da minuciosa busca que o Sr. Dr. delegado, acompanhado do respectivo Sr. consul Upton, passaram no navio, verificou-se nada haver que o denunciasse negreiro.

« Este navio emprega-se na conducção de gado vaccum e ovelhum, da ilha de Sacramento para a ilha de Ascension, onde existe uma estação militar ingleza; e affeito nesta carreira, dispensava maiores despachos, pelo conhecimento que tinham as autoridades aduaneiras do Rio da Prata, e esse foi o motivo que, arribado a este porto, não teve como apresentar os documentos exigidos.

— 12 —

— Recebemos hontem a seguinte communicação:

« Installou-se hoje, como estava annunciado, no paço da camara municipal, a sociedade União e Perseverança, cuja organisação foi resolvida pelos empregados da 4ª directoria da guerra, acompanhados nesse pensamento pelos das outras directorias, os da pagadoria das tropas, repartições do thesouro, recebedoria, alfandega e muitos outros cidadãos.

« Desde as 10 horas da manhãa mais de duas mil pessoas enchiam as salas da camara e as circumvizinhanças do edificio.

« Depois de executado o hymno nacional pelas bandas da sociedade particular Bella Harmonia e do corpo de imperiaes marinheiros, dirigio o Sr. José Rufino Rodrigues de Vasconcellos, chefe de secção da 4ª directoria da secretaria da guerra, algumas palavras propondo que fosse acclamado presidente da associação um dos distinctos membros da imprensa, o deputado o Sr. Dr. Joaquim Saldanha Marinho.

« A' iniciação do Sr. Rodrigues de Vasconcellos acclamou unanimemente o povo como presidente da União e Perseverança o Sr. Saldanha Marinho, que se achava presente e tomou lugar na cabeceira da mesa.

« Em um discurso abundante e reflectido, o Sr. Saldanha Marinho fez sentir quaes as necessidades a que correspondia aquella reunião e os fins da sociedade que se ia estabelecer. No desenvolvimento dessas idéas pedio ao povo união e fraternidade, o esquecimento de passadas dessidencias e offensas quando se trata de salvar a honra e a dignidade nacional; ponderou que para que a nação se torne forte e capaz de offerecer resistencia aos inimigos da integridade do imperio, da honra do pavilhão nacional e da estabilidade das nossas instituições, a primeira necessidade era a união de todos os seus filhos, qualquer que fosse a bandeira sob que se abrigassem nas nossas desavenças politicas.

« Inteiramente compenetrado destas idéas nacionaes e patrioticas, o povo manifestou sua perfeita concordia em unanimes applausos.

« Em seguida fallou o Sr. Carlos Bernardino de Moura, que, em nome dos reunidos no Pavilhão Fluminense, dirigio enthusiasticas palavras a União e Perseverança, á qual declarou que se ligava a sociedade de que era orgão.

« Adoptada a idéa de nomear-se por acclamação um directorio central encarregado de nomear commissões parochiaes na côrte, com as quaes, de accordo, providenciará, em satisfação dos fins da sociedade, foram acclamados os Srs. deputados Joaquim Saldanha Marinho, Theophilo Benedicto Ottoni e conselheiro Antonio José de Bem.

« O directorio foi tambem encarregado de ir, em nome da associação, comprimentar S. M. Imperial pela attitude tomada pelo ministerio na questão ingleza.

« Oraram ainda os Srs. José Albano Cordeiro, Esequiel Corrêa dos Santos, Dr. Fontes, Guaraná, alumno da escola central, tenente de artilharia Tiburcio, e o Dr. Francisco Ribeiro da Silva Queiroz, o qual, em linguagem tão simples quão patriotica, recordou todas as nossas passadas offensas e soube provocar unanimes applausos dos circumstantes.

« Antes de dissolver-se a reunião deu o Sr. Dr. Saldanha Marinho vivas á independencia nacional, á integridade do imperio, ao exercito e armada, constituição politica do imperio e a S. M. Imperial, que foram correspondidos com verdadeiro enthusiasmo.

« O Sr. Dr. Saldanha Marinho foi acompanhado até sua casa por grande numero de cidadãos e pelas bandas de musica, e saudado com muitos vivas.

« Hontem mesmo se encheram muitas listas de inscripção de socios; a inscripção continúa para todos os cidadãos, sem distincção de classes.

« Grandes serviços pode prestar a sociedade que hontem se fundou; os Brasileiros acudiram vozes tão patrioticas. »

— Os facultativos do hospital da marinha e os alumnos pensionistas cederam por seis mezes 10 0/0 do soldo que vencem mensalmente, para serem applicados ás despezas que as actuaes emergencias reclamarem.

Escrevem-nos com data de hontem:

« Sabbado pela volta de meio dia andaram em S. Domingos de Nitheroy um moço e um italiano, comprando miudezas e dando para pagamento cedulas de 20$ falsas.

« Tendo enganado o Sr. Freitas, da rua do Ingá, e outros e tomando conhecimento do occorrido o Sr. Pedro Brasil da Costa Cunha, agente do correio, pode apoderar-se de uma, e conhecendo ser falsa, prendeu aquelles individuos á ordem do Dr. chefe de policia da provincia.

— 13 —

Hontem ás 4 horas da tarde foi recebida por S. M. o Imperador, no paço de S. Christovão a commissão directora da praça do commercio a quem o corpo commercial desta côrte incumbira de agradecer a S. M. o patriotismo que provára na emergencia porque passou o paiz, felicitando conjunctamente pelo exito das questões que a motivaram, suscitada entre o governo imperial e a allegação ingleza.

O Sr. senador Lima e Silva dirigio a Sua Magestade o seguinte discurso:

« Senhor.—A commissão da praça do commercio vem, em nome do corpo commercial desta capital, manifestar a Vossa Magestade o seu reconhecimento ao patriotismo e zelo com que Vossa Magestade Imperial se houve na emergencia em que ha pouco se vio a capital do imperio.

« Em testemunho de sua admiração beija as mãos de Vossa Magestade Imperial. »

« Sua Magestade dignou-se de responder o seguinte:

« Que agradecia muito a expressão da gratidão que lhe manifestava a commissão como orgão do corpo commercial do Rio de Janeiro, a quem pedia transmittisse este seu agradecimento. »

A commissão foi, depois de obter a imperial venia, beijar as augustas mãos de S. M. a Imperatriz e de SS. AA. II.

S. M. o Imperador embarcou no arsenal de marinha hontem as 11 1/2 horas da manhãa na sua galeota a vapor, e acompanhado pelos seus semanarios, ministros da marinha e da guerra, vice-almirante barão do Tamandaré, inspector do arsenal e capitão do porto, dirigio se á fortaleza da Lage, onde se demorou mais de uma hora, examinando-a minuciosamente. D'alli seguio para Villegaignon; visitou toda a fortaleza, examinou as baterias, e embarcando na galeota a remos, chegou ao arsenal ás 2 3/4 horas da tarde.

Reunio-se hontem em casa do Sr. visconde de Ypanema, a commissão especial nomeada pelos negociantes desta praça para promover em todas as provincias do imperio, uma subscripção para o fim de se construirem, pelo systema mais aperfeiçoado, um ou mais navios para a armada nacional.

Compõe-se esta commissão, como já noticiamos, dos Srs. visconde de Ypanema, barão de Mauá, Theophilo Benedicto Ottoni, veador José Joaquim de Lima e Silva, João Baptista Vianna Drummod, commendador Candido José Rodrigues Torres (actualmente na Europa), e commendador José Lopes Pereira Bahia.

A commissão nomeou entre seus membros os Srs. visconde de Ypanema, presidente, Theophilo Benedicto Ottoni, secretario, e barão de Mauá, thesoureiro.

Leu-se depois um officio do Sr. conselheiro Paulo Barbosa communicando os donativos feitos por SS. MM. e AA. II. em favor da subscripção nacional.

Estes donativos, que constam de um officio enviado á commissão pela mordomia da casa imperial, e revelam da parte de S. M. o Imperador e de sua augusta familia o mais acrisolado patriotismo e fervorosa devoção á causa publica, são os seguintes:

Em dinheiro remetteram nessa occasião: S. M. o Imperador 8:000$. S. M. a Imperatriz 5:000$, e as augustas princezas 1:000$ cada uma.

Além destas offertas: fizeram: S. M. o Imperador a de 8:000$ mensaes, por todo o tempo que fôr necessario para se preparar o paiz para qualquer eventualidade; S. M. a Imperatriz, a de 1:000$; e as augustas princezas, a de 500$ do mesmo modo; sendo para notar-se que em relação a S. A. a Sr. D. Leopoldina importa o seu donativo a totalidade de sua dotação, que não excede de 9 000$ annuaes.

A commissão deliberou nomear outras commissões identicas, na forma da autorisação conferida pelo voto da praça, nas capitaes de todas as provincias, excepto nas de S. Paulo, Rio de Janeiro e Minas.

As commissões das capitaes das provincias nomearão outras locaes nos municipios e freguezias; e o mesmo fará a commissão central a respeito do municipio neutro e das tres provincias exceptuadas.

A's 6 horas da tarde a commissão dirigio-se ao paço de S. Christovão, e o Sr. Theophilo Ottoni, designado pelos outros membros para seu orador, dirigio, a Sua Magestade o seguinte discurso:

« Senhor.—Quando ha poucos dias as nuvens assomavam ameaçadoras no horizonte da nossa politica externa, Vossa Magestade Imperial reclamou nobremente a sua qualidade de brasileiro; e correu, como tal, a compartilhar os perigos com os seus compatriotas.

« A tormenta abonançou, é verdade, mas um rugido, longinquo nos adverte que novas procellas podem levantar-se.

« Assim o comprehendeu o patriotico povo fluminense, como orgão dos sentimentos da nação inteira.

« O povo fluminense, senhor, quer sem duvida a paz, se puder obtê-la com honra. Mas entende que nos devemos preparar para qualquer eventualidade.

« Por isso foram os cidadãos presentes encarregados de promover uma subscripção patriotica para dotar-se a armada nacional com alguns vasos de guerra encouraçados.

« Vossa Magestade Imperial é sempre o primeiro entre os brasileiros. E frescas como estão na memoria de todos as provas inequivocas de patriotismo que Vossa Magestade Imperial acaba de dar, censuravel seria a commissão se não confiasse ver tambem collocado no lugar de honra da subscripção nacional o nome de Vossa Magestade Imperial. Effectivamente a commissão nem teve que solicitar; vem sómente agradecer. Vossa Magestade Imperial não esperou que a commissão viesse cumprir o grato dever de appellar para o seu brasileirismo; e, apenas sabida a deliberação dos cidadãos reunidos na praça do commercio, dignou-se de mandar annunciar-se subscriptor, primeiro que todos.

« Ao nome augusto de Vossa Magestade Imperial a commissão se felicita, e ao paiz, por ver immediatamente associados, e com a mesma espontaneidade, os nomes prezados e veneraveis de Sua Magestade a Imperatriz, de Sua Alteza Imperial a serenissima princeza D. Isabel e de Sua Alteza a serenissima princeza D. Leopoldina. »

Sua Magestade dignou-se de responder nestes termos:

« Agradeço muito os sentimentos que me testemunha a commissão. Certo do patriotismo de todo povo brasileiro, deve elle tambem contar com o meu sempre que soar a hora do perigo. »

Obtida a imperial venia, dirigio-se então a commissão a beijar as augustas mãos de S. M. a Imperatriz e de SS. AA II.

A commissão continúa a funccionar no escriptorio do Sr. Visconde de Ypanema desde o meio-dia até as 3 horas da tarde, em todos os dias uteis.

Foi dirigida hontem ao Sr. presidente da praça do commercio a seguinte carta:

« Illm e Exm. Sr. presidente da praça do commercio.—E' mais do que um direito, é um dever de todos os cidadãos concorrerem com suas forças e com suas idéas quando se trata de bem commum, e sobretudo de prevenir males ou combater perigos que ameaçam o paiz.

« Mas o contingente dos individuos não póde ter uma medida uniforme. Cada um dá o quanto pode, e ainda sendo pouco, deve ser aceito.

« Junto ao esforço gigantesco pode figurar o leal aceno, e a grandiosa inspiração não repelle a singel a lembrança que se lhe veio collocar ao lado.

« Pensando assim, não temi parecer officioso, e ainda menos impertinente, submettendo, como venho submetter a V. Exc. muito digno presidente da praça do commercio, uma idéa que me parece merecer seu exame, o por ventura uma benevola acceitação.

« Os jornaes de hoje transmittiram ao publico da côrte, e breve levarão a todo o paiz, a noticia dos actos patrioticos do corpo do commercio, reunido sob a inviteção da praça; e sem duvida o mais significativo applauso merecerão elles de todos os brasileiros.

« E' que seria difficil casar melhor o enthusiasmo pela causa nacional com a circumspecção que caracterisa a classe do commercio em todos os paizes.

« Entretanto parece que ficou de alguma maneira indefinido o concurso dessa classe no grande empenho da defeza do imperio, supposto o caso de uma aggressão estrangeira.

« Resumem-se assim as deliberações tomadas hontem pelo corpo commercial: reunir meios e combinar com o governo sobre sua applicação. »

« Ha por sem duvida ahi uma dupla garantia de acerto, porque tanto o governo como a commissão da praça hão de querer o melhor. A illustração, o patriotismo, a generosidade, o anhelo pela segurança e gloria do Brasil são elementos que, combinados como se quizer, não podem produzir obra má.

« Porém talvez conviesse, para a maior efficacia do concurso que se vai pedir ao commercio brasileiro, apresentar á sua acceitação uma idéa nova, especial, e que sendo de grande alcance para a defeza do paiz, se adaptasse particularmente á sua origem isto é, ao facto de ser promovida pela classe commercial.

« Anime-me a esperança de que pertence a este genero a que eu trago á apreciação de V. Exc., e passo já a explicar.

« A potencia européa com quem o imperio tem estado algumas vezes em desaccordo, e que hoje mais do que nunca parece inclinada a aggredi-lo, é aquella cujo grande dominio assenta em forças navaes.

« Aos ataques della apresenta o imperio um litoral quasi de mil leguas, onde se succedem dezaseis provincias, e numerosos portos.

« Não temos e não teremos em algumas dezenas de annos meios para proteger tanto espaço vulneravel. Mas, se os que possuimos, repartidos pelo extenso litoral, tornam-se fraquissimos, ha uma porção delles que, podendo ser mobilisados, e *sendo o com rapidez e opportunidade*, dariam hoje a um ponto, amanhãa a outro, algum auxilio. Quando menos obrigariam o inimigo a accumular forças, tornando-lhes assim a guerra cara, o que a faria menos duradoura.

« Para tudo isto o que é necessario?

« E' necessario que o governo tenha a *possibilidade* de expedir ordens promptas, combinadas, rapidas, ás provincias litoreas, ás secções da esquadra, aos corpos de exercito: ordens que não sejam demoradas pelos caprichos do oceano, e menos ainda interceptadas pelos cruzeiros inimigos.

« Essa possibilidade existe n'um meio comesinho hoje na Europa—o telegrapho electrico.

« Um telegrapho que se destendesse do Rio de Janeiro a todo o litoral do imperio para o norte e para o sul.

« A' illustração de V. Exc. é isto notorio:—em seguida ao vapor, e tambem como complemento delle, é considerada a communicação telegraphica. »

« Por isso mesmo que a força *corria* era necessario que a idéa *voasse*; aliás chegariam elles juntas ao estadio, contra a sua relativa destinação.

« No Brasil foi de algum modo invertida a precedencia desses dous modernos auxiliares do progresso. Grandes ou pequenas, construidas ou em construcção, tem elle sete estradas de ferro, e em telegraphos electricos, além do que acompanha essas estradas, só temos um acanhado ensaio.

« Deixando, porém, de lado este objecto, para voltar á questão pratica, pode dizer-se que, em regra, o acerto das ordens está na celeridade com que são expedidas, como a efficacia das combinações está na sua opportunidade.

« Uma e outra cousa serão impossiveis em quanto a communicação for inserta ou demorada.

« Digne-se V. Exc. reflectir um momento no que seria o imperio accommettido por uma forte potencia maritima, a Inglaterra por exemplo!

« Com alguns navios á entrada de nossos portos, ou ao longo de nossas costas, estabeleceria ella um cruzeiro ou mesmo um bloqueio geral.

« Muito difficultada desde esse instante a expedição das ordens superiores, todos os recursos que não estivessem debaixo da mão ficariam inuteis. A nossa marinha, sem centro, ou combinação possivel, nada poderia tentar contra o inimigo; e cada provincia, encerrada em seus limites, teria isoladamente de prover á propria resistencia.

« Por esta forma, em lugar do *todo* que constitue a nação brasileira, e que, sem jactancia, muito ha de poder sempre que se tratar de sua honra e segurança, teriamos fracções de territorio, fracções de esquadra, fracções de exercito, fracções de população, fracções de riqueza, e poderia acaso dizer-se, fracções de nacionalismo; tudo isso nobre, mas.... esterilmente sacrificado aqui e além!

« V. Exc. ha de reconhecer que não ha pessimismo nestas apprehensões, se tiver em lembrança os sucessos de ha oito dias.

« Dous vapores inglezes tem pondo o Rio de Janeiro em interdicto com as provincias litoreas, e vice-versa.

« A navegação de cabotagem intimidou-se, os vapores costeiros suspenderam suas viagens, e os paquetes do governo poderiam ser logo obrigados a limita-las. Mais alguma concção da parte do estranho cruzeiro, e o isolamento da capital do imperio se tornaria absoluto, e tão embaraçoso para a defeza do paiz, como prejudicial ao commercio e industria.

« Apresou o cruzeiro cinco navios: apresaria cincoenta se quizesse, porque não havia meio de fazer-lhes saber, nos outros portos brasileiros, a cobarde cilada que os aguardava junto ao Rio de Janeiro!

« De que se trata, pois? Apenas de utilisar a primeira e desagradavel lição que os factos nos deram e que se resume assim: « Deve estabelecer-se entre todos os portos brasileiros uma « communicação interna, facil, regular, instantanea. »

« Só a communicação telegraphica reune estas condições.

« Applique-se para este fim a grande subscripção que o corpo commercial resolveu hontem fazer, se não julgar preferivel formar outra com essa destinação. Tal é a minha idéa, que a outros ha de tambem ter occorrido.

« Além de que, assim o Brasil se achará dotado de um melhoramento, o qual assaz corresponde á sua riqueza e civilisação, na actualidade se resolveria um problema de segurança nacional « pôr em intimo contacto todas as provincias litoraes. »

« Fallou-se de navios encouraçados, de fortalezas a armar; e, se a intenção parece inteiramente louvavel, um perigo encerra—e de que possa presumir-se que o estado necessita desse recurso para poder defender-se.

« Seria extravagante o juizo, porque emfim um paiz que garante 80,000:000$ de emprestimos para estradas de ferro não pode carecer de dinheiro para comprar espingardas e canhões; mas a Europa mal nos conhece, e nem pretextos devemos deixar a suas favoraveis supposições.

« Todavia, concedendo a idéa de que o concurso directo das classes e até dos individuos se deva admittir para armar o paiz, qual applicação melhor que a indicada teria o do commercio?

« Sim, não ha esquadra encouraçada que valha á simultaneidade dos esforços de uma nação contra inimigo estrangeiro!

« Não ha linha de fortalezas mais estrategica do que a boa direcção que a taes esforços o governo, e só o governo pode dar!

« Em definitiva, é armar o paiz, aproximar todos os pontos do litoral entre si, e a roda do governo; mas isto não exclue que se adquiram outros meios de defeza. Pelo contrario, aconselhatos os, offerecendo a esperança de serem bem aproveitados.

« Eu acredito que os factos da actualidade dispensam outra ordem de argumentos para justifi-

MUTILADO

car a creação de um telegrapho electrico no litteral do imperio; que, se fosse necessario, facilmente se mostraria quantas vantagens essa idéa encerra ainda em tempo de paz.

« Ellas podem resumir-se nestas brevissimas palavras: rapidez e acerto na acção governativa, actividade e precisão no movimento commercial. Quer dizer—força e riqueza para o paiz.

« O effeito moral da construcção de um grande telegrapho electrico seria tambem duplamente honroso para o Brasil: acaecendo a guerra seria como o symbolo da mancommunidade na resistencia nacional: mantida a paz, seria um padrão de nosso progresso material e moral.

« Sobre a exequibilidade da idéa, limitar-me-hei a chamar a attenção de V. Exc. para o que se disse sobre telegraphos electricos na ultima sessão da camara temporaria. Julgou se que era tempo de cuidar nisso; o governo, pelo orgão do actual Exm. Sr. ministro da agricultura e commercio, annuio á indicação, declarando mesmo que a proposta tinha sido apresentada tão muito excedente a 500:000$000.

« Entregue a obra ao patriotismo nacional deve custar menos; porém mais que custasse, melhor para a sua actual significação:

« Só da brevidade se trata, e parece que muito digno seria do commercio brasileiro adiantar dous ou tres annos esse grande beneficio, essa grande força que o imperio necessita, a camara aconselha, e o governo estuda.

« Como V. Exc. se dignará de observar, toquei muito de leve nos diversos aspectos da questão, tanto era meu desejo de ser breve. Ainda assim me parece ter dito quanto bastava para mostrar que a idéa se adopta exactamente ás intenções do corpo commercial, e ás exigencias da actualidade.

« Se o corpo commercial a acolher, delle será a gloria de converter a singella lembrança n'um facto nobre, fecundo, grandioso, digno da época.

« Se a idéa não for aceita, ella aguardará o momento de o ser, porque sabe que ha de chegar.

« Aspira-se hoje no ambiente uma fé robusta, uma intuição de que o *gigante deitado ha de erguer-se*. Rio, 10 de janeiro de 1863.—José Candido Gomes. »

— 14 —

Hontem as 5 1/2 horas da tarde dirigio-se o Sr. ministro da marinha ao arsenal de sua repartição, onde demorou-se até 6 horas, examinando o carretame que alli se fabrica para a fortaleza de Villegaignon, a peça destinada a sustentar o mastro grande da corveta *Nitherohy*, e as balas hontem mesmo fundidas. Em companhia dos Srs. inspector do arsenal e 1º tenente Mattos foi depois S. Exc. á ilha das Cobras, onde examinou a artilharia que alli se acha depositada, regressando as 7 horas, satisfeito da actividade e progresso daquelles trabalhos.

— 15 —

A commissão incumbida da subscripção patriotica encetou hontem os seus trabalhos sob os mais felizes auspicios, encontrando, como era de esperar, a mais unanime e enthusiastica adhesão aos sentimentos que representa, de puro patriotismo e devotada dedicação á causa publica. Nem um só Brasileiro a quem ella se dirigio recusou contribuir com o seu contingente, e estamos certos de que assim serão attendidos todos os appellos que se fizerem para o mesmo fim patriotico.

Segundo consta-nos, entre vinte e tantos cidadãos a quem a commissão procurou realisou-se uma contribuição superior a 120:000$, havendo assignaturas de cinco, dez e quinze contos de réis.

As listas nominaes dos subscriptores serão publicadas depois.

A commissão recebeu varias communicações que provam quanto o espirito publico accorda no patriotico empenho de mostrar como sabe prezar a honra e a dignidade nacional.

A directoria e os empregados do banco Rural e Hypothecario subscreveram: aquella com 10 % de sua porcentagem, e estes com 5 0/0 de seus vencimentos no decurso de um anno. Este donativo poderá attingir a 10:000$000.

O collegio Marinho, precedendo as demais instituições desse genero, communicou a commissão uma lista especial de subscripção organisada entre os directores, professores e estudantes do estabelecimento.

O Sr. Raphael Archangelo Galvão engenheiro das obras da alfandega, enviou á commissão uma relação dos empregados e operarios internos dessa repartição que entre si subscrevem com 209$800 mensaes, a contar do primeiro de fevereiro proximo.

Os empregados dos estabelecimentos de menores do arsenal de marinha, aquartelados na rua de Bragança, offereceram 5 0/0 de seus vencimentos mensaes emquanto durar a necessidade desse auxilio.

Os empregados da nossa typographia, animados da mesma devoção aos interesses publicos, concorrem para a subscripção patriotica com os donativos seguintes: cincoenta e tres compositores brasileiros offerecem 5$ mensaes cada um pelo decurso de um anno, se fôr necessario, o seu contingente em todo esse periodo, e vinte e tres empregados de differentes cathegorias offerecem pelo mesmo tempo a quota correspondente a um dia de seus vencimentos.

Alem destes, cinco compositores e dous empregados estrangeiros, a quem nesta occasião não julgamos dever dirigir-nos, offerecêram-se, apezar disto, para concorrer na mesma proporção de seus companheiros.

Assim começa a subscripção nacional; o patriotismo inspira todos os animos, e o pobre e o rico, se differem na somma que lhes é dado offertar, igualam-se na espontaneidade da offerta, na nobreza e elevação dos sentimentos a que obedecem contribuindo para o bem publico.

Honra aos que assim comprehendem os seus deveres! Honra aos que tão bem demonstram que no seio de nosso povo tambem—a *união traz a força*.

---

Consta-nos que, á requesição do ministerio da marinha, foram mandados duzentos Africanos livres para trabalhar na fortaleza de Villegaignon.

— 16 —

Recebemos da commissão central da subscripção nacional a primeira lista de subscriptores que é a seguinte:

S. M. o Imperador . . . . . . . 8:000$000
S. M. a Imperatriz . . . . . . . 5.000$000
S. A Imperial . . . . . . . . 1:000$000
S. A. serenissima princeza D. Leopoldina . . . . . . . . 1:000$000

N. B.—S. M. o Imperador e sua augusta familia contribuem mais com as seguintes quotas mensaes emquanto for necessario. A saber:

S. M. o Imperador . . . 8:000$000
S. M. a Imperatriz . . 1.000$000
S. A. Imperial . . . . 500$000
S. A. a serenissima princeza D. Leopoldina . 500$000

Os Srs.:

Visconde de Ypanema . . . . . 15:000$000
Barão de Mauá . . . . . . . 15:000$000
Marquez e marqueza de Abrantes . 10:000$000
José Lopes Pereira Bahia . . . 10:000$000
Visconde de Bomfim . . . . . 10:000$000
Joaquim José Ferreira . . . . . 10:000$000
Luiz Antonio Alves de Carvalho . 10:000$000
Marquez de Olinda . . . . . . 10:000$000

Os directores e empregados do banco Rural e Hypothecario subscreveram, aquelles com 10 por cento da commissão que possa vir a pertencer-lhes, e estes com cinco por cento dos seus vencimentos, tudo durante um anno, devendo importar esta verba em mais de 10:000$000.

João Baptista Vianna Drummond . 5:000$000
José Joaquim de Lima e Silva Sobrinho . . . . . . . . . 5:000$000
Teixeira Leite & Carvalho . . . . 5:000$000
Porto Irmãos & C. . . . . . . . 5:000$000
Montenegro Lima & C. . . . . . 5:000$000
Militão Maximo da Silva . . . . 5:000$000
Candido José Rodrigues Torres . . 5:000$000
José Antonio de Figueiredo Junior 5:000$000
Teixeira Leite & Sobrinho . . . . 5:000$000
José de Araujo Ribeiro . . . . . 4:000$000

A mesma commissão enviou-nos o seguinte officio:

« Illms. e Exms. Srs.—Nas circumstancias criticas em que se acha o paiz pelas desagradaveis occurrencias entre o governo imperial e a legação britannica, nenhum acto de abnegação, por mais acrisolado que seja, é de mais para elevar á sua maior altura o sentimento de patriotismo que deve animar a todos que se interessam pela paz e prosperidade publica. Os directores e empregados do banco Rural e Hypothecario, na sua qualidade de corporação commercial e por ventura uma das mais interessadas da guarda de grandes interesses, não podia sem quebra do que cumpre a todos, deixar de patentear nesta occasião, pelo modo mais significativo, este grande dever de honra, offerecendo como effectivamente, offerecem para as urgencias do estado e pelo tempo de um anno, aquelles 10 0/0 da commissão que lhes possa vir a pertencer, e estes cinco por cento de seus vencimentos, que serão postos opportunamente á disposição do Exm. Sr. thesoureiro da commissão.

« A directoria e os empregados do banco Rural e Hypothecario sentindo não poderem dar maior expansão a esta offerta, esperam que o governo de S. M. o Imperador se dignará de acolher a que fazem, com aquella benevolencia que tanto o caracterisa.

« Deus guarde a VV. Excs. Banco Rural e Hypothecario, 15 de janeiro de 1863.—Illms. e Exms. Srs. presidente e secretario da commissão encarregada da subscripção nacional.—O presidente da direcção, Guilherme Pinto de Magalhães.—O secretario da directoria, Henrique de Almeida Regadas. »

—17—

O Sr. engenheiro Raphael Archanjo Galvão Filho dirigio ao Sr. visconde de Ypanema a seguinte carta:

« Illm. e Exm. Sr.—Acompanhando o patriotico empenho do commercio brasileiro, de dotar o paiz com os meios de sua defeza, tenho o agradavel ensejo de communicar a V. Exc. que os empregados e operarios das obras a meu cargo propõem-se a contribuir para tão nobre fim com a quantia constante da relação junta, a qual será entregue a V. Exc. no principio de fevereiro proximo.

« E' tão humilde a offrenda com que ora concorrem os empregados e operarios, quão espontanea e forte foi a vontade que elles manifestaram de reunir tambem o seu fraco auxilio á grande causa da nação, emquanto esta não exigir o esforço de seus braços.

Dignando se, pois, V. Exc. contemplar na lista dos contribuintes os empregados e operarios das obras internas da alfandega, satisfará os seus mais ardentes votos.

« Deus guarde a V. Exc. Obras internas da alfandega, 14 de janeiro de 1863.—Illm. e Exm. Sr. visconde de Ypanema, presidente da commissão da praça do commercio.—O engenheiro, Raphael Arcanjo Galvão Filho.

---

— Os engenheiros e mais empregados da directoria das obras municipaes dirigiram ao Sr. presidente da camara municipal o seguinte officio.

« Directoria das obras municipaes, em 16 de janeiro de 1863 —Illm. e Exm. Sr.—Os engenheiros e mais empregados da directoria das obras municipaes, abaixo assignados, offerecem, por intermedio de V. Exc., ao governo imperial, cinco por cento de seus ordenados por espaço de um anno, para coadjuvar as despezas que se houver de fazer com a defeza dos portos do imperio.—O director do 1.º districto, Pedro Moreira da Costa Lima.—O director do 2.º districto Dr. José Antonio da Fonseca Lessa. — O 1º escripturario, Domingos Themotheo de Carvalho.—O 2º escripturario, Francisco José dos Santos Marrocos.—O inspector de calçadas, Rufino Caetano de Souza. —Os arruadores, Manoel José de Serpa e Agostinho Nunes Montez Junior.»

Os empregados do correio da côrte, apezar de necessitados de melhores vencimentos, tambem quizeram contribuir com a sua quota, e resolveram offerecer á commissão central a importancia relativa a cinco por cento de seus ordenados. Os carteiros offerecem o salario de um dia.

E' mais uma prova de puro patriotismo. Devotados ao bem commum, tambem esses empregados, animados de generoso enthusiasmo, offertam satisfeitos o minguado fructo de seus salarios.

Ainda uma vez repetimos: em taes casos o rico e o pobre reunem-se na altura do sentimento a que obedecem; a dedicação é igual; em ambos espontanea, em ambos grandiosa.

— 18 —

— Da ordem do dia numero 313, expedida em 11 do corrente pela repartição do ajudante-general, consta o seguinte:

Instrucções para a administração do deposito de convalescentes.—Art. 1.º O deposito de convalescentes da guarnição da côrte, estabelecido na fortaleza de S. João, estará sob a vigilancia e administração do commandante da dita fortaleza.

Art. 2.º Nelle serão recebidos os individuos militares cujo estado exigir algum tempo de convalescença.

Art. 3.º No deposito de convalescentes vigorarão, na parte que lhe forem applicaveis, as disposições dos artigos 8º, 52, 55, 58, 60, 63 e 64 do regulamento especial das enfermarias militares de 30 de janeiro de 1861.

Art. 4.º Haverá no deposito, para velar sobre as condições hygienicas dos convalescentes, um cirurgião, que será, em quanto for possivel, o mesmo que serve no asylo de invalidos.

Art. 5.º A gerencia administrativa interna do deposito de convalescentes correrá por um conselho economico, composto do commandante da fortaleza como presidente, do cirurgião que servir no deposito, do commandante das baterias, do ajudante da fortaleza e do quartel-mestre do asylo de invalidos como agente; devendo exercer as funcções de secretario no conselho um official inferior ou cadete do mesmo asylo, competentemente habilitado, e na falta destes dos corpos da guarnição ou dos reformados.

Art. 6.º Este conselho se regerá pelas disposições que lhe forem applicaveis do regulamento para os conselhos economicos approvado pelo decreto numero 1,619 de 6 de outubro de 1855.

Art. 7.º Os convalescentes deverão sahir do hospital militar para o deposito ás terças, quintas e sabbados de cada uma semana, pelas 3 horas da tarde, afim de seguirem na barca da carreira de Botafogo que para alli partir ás tres e meia horas.

Art. 8.º Os convalescentes seguirão do hospital acompanhados por um enfermeiro, que os conduzirá até o ponto de desembarque em Botafogo, onde se achará nos referidos dias, as 4 horas da tarde, um escaler com toldo, e um enfermeiro empregado no deposito para recebe-los e entrega-los no mesmo deposito.

Art. 9.º Nos dias chuvosos ou tempestuosos não haverá transferencia de convalescentes para o deposito, nem deste para os corpos.

Art. 10. Haverá no deposito uma caixa com os medicamentos indispensaveis para occorrer a qualquer accidente que por ventura possa dar-se entre os convalescentes. Esses medicamentos serão fornecidos sob requisição em forma feita pelo cirurgião em serviço no deposito, e dirigida pelos tramites: e, quando houver urgencia, para algum caso imprevisto, de qualquer medicamento que não haja na caixa, será requisitado á pharmacia do estado mais proxima, pelo dito cirurgião, com o—visto—do commandante da fortaleza, ou de quem suas vezes fizer.

Art. 11. Se qualquer convalescente recahir da molestia que soffrera, ou adoecer de outra enfermidade, o cirurgião em serviço no deposito, manda-lo-ha com baixa para o hospital, guardando-se as mesmas precauções estabelecidas para a vinda dos convalescentes do hospital para o deposito.

Art. 12. Logo que qualquer praça convalescente estiver completamente restabelecida e capaz de entrar em serviço, o cirurgião o participará ao commandante da fortaleza, e este o communicará ao do corpo a que a praça pertencer, designando o dia e hora em que deve mandar busca-la na ponte das barcas na cidade, afim de ali se achar á hora marcada quem deva acompanha-la ao respectivo quartel. Se o convalescente restabelecido for official, será sufficiente a participação ao corpo de que elle retira se para o seu quartel por achar-se prompto.

Nomeações.—Dos Srs.: coronel do corpo de estado-maior de segunda classe José Maria Ildefonso Jacome da Veiga Pessoa de Mello, para vogal do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra da provincia de Pernambuco. Em 2 do corrente mez.

Segundo tenente do corpo de engenheiros José Augusto da Rocha Lima, para ajudante do director do imperial observatorio astronomico. Em 3 do corrente mez.

Alferes do corpo de guarnição da provincia de Minas Geraes José Libanio de Souza, para secretario do mesmo corpo.

E' approvada a nomeação, feita pela presidencia da provincia de Santa Catharina, do Sr. capitão do corpo de estado-maior de segunda classe João Anselmo da Cruz para commandante da fortaleza da Barra do Sul, da mesma provincia.

Exonerações.—Do Sr. alferes reformado do exercito Francisco Joaquim Pereira Lobo do lugar de vogal do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra da provincia de Pernambuco. Em 2 do corrente mez.

E' approvada a que foi concedida, por motivo de molestia, pela presidencia da provincia de Santa Catharina, ao coronel do corpo de estado-maior de segunda classe Antonio Fernandes Padilha, do lugar de commandante da fortaleza da Barra do Sul, na mesma provincia.

Demissão do serviço do exercito.—Por decreto de 31 de dezembro proximo findo foi concedida ao Sr. segundo tenente do 1º batalhão de artilharia a pé Agostinho Maximo de Souza Barradas, por have-la pedido.

Transferencias.—Dos Srs. tenente do corpo da guarnição da provincia do Amazonas João Caetano Pereira, para o da provincia do Ceará.

Alferes do corpo de guarnição da provincia de S. Paulo José Martins Bonilha, para o corpo de guarnição da provincia de Minas-Geraes; e deste corpo Antonio Eneás Gustavo Galvão, para aquelle, como requereram.

Segundos cadetes:

Do 1º batalhão de artilharia a pé Guilherme José Pereira, para o 1º regimento de cavallaria ligeira, como requereu.

Do 10º batalhão de infanteria Manoel Gonçalves Silveira, para o 7º batalhão da mesma arma, como requereu.

Do corpo de guarnição da provincia do Ceará Joaquim Ferreira Rabello, para o da provincia do Maranhão, como requereu.

Do cabo de esquadra da companhia de enfermeiros Antonio Martins da Cunha Souto-Maior, para o 1º batalhão de infantaria, como requereu.

Dos soldados do batalhão de engenheiros, addidos ao batalhão do deposito, Jovita Duarte e Silva e João Juvencio de Souza Conceição, os quaes foram reconhecidos primeiros cadetes, para o 1º batalhão de artilharia a pé. Em 29 de dezembro findo.

Licenças concedidas.—Aos Srs.: capitão do corpo de engenheiros Antonio Theodoro da Rosa Gama, tres mezes, registrada, para ir á cidade de Cabo-Frio.

Capitão do corpo de estado-maior de segunda classe Felisberto Augusto de Souza, que tem de responder a conselho de guerra, para ter esta côrte por menagem. Em 2 do corrente mez.

Tenente do corpo de estado-maior de primeira classe Antonio de Senna Madureira, dous annos com soldo e etape, para ir á Europa estudar vias de communicação. Aviso de 5 do corrente mez á presidencia da Bahia.

Capellão alferes reformado da repartição ecclesiastica do exercito padre José Pinto de Almeida, seis mezes, para ir á Europa tratar de sua saude.

Ao primeiro sargento do 1º regimento de cavallaria ligeira José Pinto Freire, dous mezes com vencimentos, para tratar de sua saude na provincia de Minas Geraes.

Condecoração.—Foi nomeado cavalleiro da ordem de S. Bento Aviz o Sr. capitão do 3º regimento de cavallaria Manoel Alves de Azevedo. Decreto de 10 de setembro de 1861 e diploma de 17 do dito mez e anno.

—20—

*Subscripção nacional (continuação).*

José João da Cunha . . . . . 2:000$000
Francisco José Gonçalves Agra . . 2:000$000
Manoel José Rodrigues . . . . 2:000$000
Albino José de Siqueira . . . . 2.000$000
Le Cocq, Irmão & Oliveira . . . 1:500$000
Os empregados da companhia de refinação e distillação . . . . 1:200$000
Os empregados brasileiros da casa bancaria de Antonio José Alves Souto & C. . . . . . . . 1:150$000
Visconde de Abaeté . . . . . . 1:040$000
O chefe de divisão Antonio Leocadio do Couto, como director da escola de marinha, e os mais empregados della, 190$ mensaes.
Pedro Leopoldo dos Guimarães Peixoto . . . . . . . . . 1:000$000
Antonio José Ferraz . . . . . 1:000$000
Oliveira & Bello . . . . . . . 1:000$000
Amaral, Bernardes & C. . . . . 1:000$000
João Gonçalves Guimarães . . . 1:000$000
Empreza do *Jornal do Commercio*. 1:000$000
Empreza do *Correio Mercantil* . 1.000$000
Tertuliano & Filho . . . . . . 1:000$000
Bernabé Francisco Vaz de Carvalhaes Junior . . . . . . 1:000$000
José Antonio Venerota . . . . 1:000$000
Firmino Caetano do Valle . . . 1:000$000
Anastacio Teixeira Leite . . . 1:000$000
Botelho, Sobrinho & Azevedo . . 1:000$000
Saturnino Ferreira da Veiga, thesoureiro das loterias da côrte e seus empregados . . . . 1:000$000
Francisco José Pacheco Junior . 1:000$000
Carlos Joaquim Maximo Pereira . 1:000$000
Cornelio Filho & Irmão . . . . 1:000$000
Manoel Gomes Ferreira . . . . 1 000$000
José Joaquim da Rocha . . . . 1:000$000
Rôxo & Filho . . . . . . . . 1:000$000
Domingos José de Oliveira & Mello . 1:000$000
Padilha, Freire & Motta . . . . 1:000$000
Carvalho & Rocha . . . . . . 1:000$000
Zacharias de Goes e Vasconcellos . 1:000$000
Antonio Tavares Guerra . . . . 1:000$000
José Antonio de Oliveira e Silva . 1:000$000

---

O inspector, seus ajudantes e mais empregados das obras publicas do municipio da côrte, offereceram ao governo cinco por cento dos seus vencimentos de um anno para coadjuvar as despezas extraordinarias com a compra de armamento para defeza do paiz.

Os operarios dos primeiro, segundo, terceiro e quinto districtos, dos cinco em que se acha dividida a inspecção, offerecem um dia de seu jornal por mez durante o mesmo tempo de um anno para auxilio daquellas despezas.

Informam-nos que os empregados e operarios do primeiro districto concorrem por uma só vez com uma quantia cuja arrecadação já se está promovendo.

Informam-nos tambem que o Grande Oriente além da felicitação dirigida ao governo, da qual hontem demos noticia, resolveu concorrer com 5:000$ para ajuda do armamento do paiz.

O Sr. capitão reformado Francisco de Paula Pimentel, commandante da companhia de pedestres, tendo sido nomeado instructor do primeiro batalhão de infanteria, offereceu-se para servir gratuitamente na mesma qualidade junto de quaesquer batalhões da guarda nacional, ou corpos de voluntarios que por ventura se organisem.

Os empregados da secretaria da assembléa legislativa provincial e da directoria da fazenda do Rio de Janeiro pozeram á disposição do governo imperial, por intermedio da presidencia da provincia, aquelles dez por cento e estes cinco por cento dos seus vencimentos, por espaço de um anno, a contar do corrente mez.

Os officiaes, officiaes inferiores e mais praças do corpo policial daquella provincia pozeram tambem á disposição do governo, da mesma maneira, um dia de soldo por mez emquanto o paiz precisar deste auxilio.

—21—

Podemos hoje dar alguns pormenores a respeito da visita que Sua Magestade o Imperador fez ante-hontem á fabrica de polvora.

Sua Magestade, acompanhado de seus semanarios, os Srs. generaes Cabral e barão de Tamandaré, dos Srs. ministro da guerra e inspector do arsenal de marinha, embarcou na galeota imperial, em S. Christovão, ante-hontem, ás 6 horas e 10 minutos da manhãa.

A's 7 horas e 15 minutos chegaram á barra de Inhomirim, e como não houvesse agua para seguir a galeota imperial, Sua Magestade e a sua comitiva desceram para a galeota a remos, e dirigiram-se ao deposito de polvora, donde, depois de examinados o armazem e a escripturação daquelle estabelecimento, seguiram na galeota imperial, ás 9 horas e 5 minutos, para Mauá, onde chegaram ás 10 horas e 10 minutos.

Tomando o trem do caminho de ferro, Sua Magestade partio para a fabrica de polvora, permanecendo alli até ás 5 horas e 50 minutos da tarde.

Sua Magestade examinou minuciosamente todo o material, assistindo ao fabrico da polvora, e lembrando ao mesmo tempo alguns melhoramentos, especialmente augmento de pessoal.

Sua Magestade retirou-se ás 6 1/4 horas, e chegou á ponte de São Christovão ás 8 horas da noite.

---

Hontem de manhãa reuniram-se no salão da casa Carceller, na rua Direita, muitos cidadãos de varias classes, entre os quaes se notavam pessoas do commercio, lavradores e empregados publicos, com o fim de accordar nos meios de auxiliar o governo para a defeza do paiz.

O Sr. senador Firmino Rodrigues da Silva, que havia sido convidado para a reunião, foi por acclamação nomeado presidente, e do mesmo modo occuparam os lugares: de vice-presidente o Sr. barão de Lages, de primeiro secretario o Sr. João Pinheiro Guimarães, e de segundo secretario o Sr. Joaquim Antonio Moutinho Filho.

Depois de alguma discussão, concordou-se em solicitar do governo imperial a permissão para a organisação de um corpo de voluntarios, segundo as bases na mesma occasião offerecidas e approvadas, isto por meio de uma commissão, para a qual, além da mesa nomeada, foi eleito o Sr. Roberto Le Cocq.

A reunião dissolveu-se com enthusiasticos vivas a Sua Magestade o Imperador, á nação brasileira, e ao corpo de voluntarios, tendo antes o Sr. presidente declarado que haveria nova convocação quando baixasse a deliberação do governo imperial para se tomarem em consideração quaesquer modificações que elle entendesse dever soffrer a proposta apresentada.

---

Reunem-se hoje os cirurgiões militares em conferencia mensal de conformidade com o art. 26 do regulamento do corpo de saude do exercito, para tratar dos progressos da medicina e cirurgia militar, e particularmente dos hospitaes ambulantes ou de sangue com applicação ás nossas circumstancias.

— 22 —

*Subscripção nacional (continuação).*

Directoria da estrada de ferro de D. Pedro II . . . . . . . . . 4,000$000
José Thomaz Nabuco de Araujo: um anno do seu ordenado de juiz de direito aposentado . . . . . . 1:357$000
Joaquim Antonio Caminha, por si e pelos demais empregados da secretaria da Santa Casa de Misericordia, em prestações de 100$ mensaes . . 1:200$000
Antonio D. C. Netto dos Reis . . . 1:000$000
Joaquim Pereira Vianna de Lima Junior . . . . . . . . . . 1:000$000
Angelo Thomaz do Amaral . . . . 1:000$000
Felicissimo José da Silva . . . . 1:000$000
João Baptista da Fonceca . . . . 1:000$000
Francisco Machado Coelho . . . . 1:000$000
José Machado Coelho . . . . . . 1:000$000

---

O Sr. bispo conde capellão-mór offereceu ao governo imperial, por si e pelos empregados da camara ecclesiastica, a prestação mensal de 110$, a começar do 1º do corrente.

S. Exc. Revma. subscreveu com 50$ mensaes.

Os empregados da secretaria dos negocios do imperio offereceram 5 % de seus vencimentos pelo tempo que fôr preciso para auxilio das despezas que se houverem de fazer nas actuaes circumstancias.

Os empregados da secretaria do governo da provincia do Rio de Janeiro, por intermedio da respectiva presidencia, puzeram á disposição do governo imperial 5 % de seus vencimentos no decurso de um anno.

Consultados pelo Sr. conselheiro cirurgião-mór do exercito, Dr. Manoel Feliciano Pereira de Carvalho, resolveram os officiaes de saude offerecer 5 % de seus vencimentos, a contar do 1º de fevereiro proximo.

Os empregados do archivo publico do imperio offertaram tambem 5 % de seus vencimentos pelo tempo em que fôr necessario esse auxilio.

O Sr. barão de Gurupy dirigio ao governo imperial o offerecimento seguinte:

« Senhor! O barão de Gurupy, como cidadão brasileiro, não póde deixar de tomar parte activa nos acontecimentos de seu paiz, sentindo que do ministro de Sua Magestade Britannica emanasse a mais injusta desintelligencia com o governo de V. M. Imperial, da qual resultou o apresamento de varios navios mercantes, tendo sido a dignidade nacional tão patriotica e convenientemente sustentada pelo mesmo governo e pela enthusiastica e briosa população desta côrte.

« Podendo infelizmente acontecer que novos attentados se dêm, ou mesmo que sejamos provocados á guerra por outras exigencias indevidas, que, sem duvida, serão do mesmo modo repellidas; nestas circumstancias, ou na primeira emergencia, senhor, eu não só offereço os meus fracos serviços, como obrigo-me a pagar o soldo de todas as praças de pret de primeira linha que guarnecerem as fortalezas desta côrte, durante a acção por tres dias.

« O abaixo assignado espera que Vossa Magestade Imperial se digne aceitar este offerecimento que cordialmente destina á defeza de sua patria.

« Beija muito respeitosamente as augustas mãos de Vossa Magestade Imperial o mais humilde subdito de Vossa Magestade Imperial.—E. R. M.—Rio de Janeiro, 12 de janeiro de 1863.— *Barão de Gurupy.*»

Em resposta, recebeu o Sr. barão de Gurupy um officio do Sr. ministro do imperio, declarando que Sua Magestade agradecia a offerta e della se utilisaria opportunamente.

O conselho da sociedade Rio-Grandense Beneficente e Humanitaria, em sessão de hontem, deliberou abrir uma subscripção entre seus socios, com o fim de auxiliar a commissão nomeada pelo corpo commercial da côrte na acquisição dos meios reclamados para defeza do paiz. Foi nomeada uma commissão de cinco membros, que já subscreveram entre si com a quantia de 1:000$000.

O Instituto Pharmaceutico do Rio de Janeiro, reunido em sessão extraordinaria, deliberou hontem, por unanimidade de votos, que se promovesse uma subscripção, não só entre os seus membros, como entre os pharmaceuticos estabelecidos na côrte e provincia do Rio de Janeiro, afim de tambem auxiliar o governo no armamento do paiz.

Foi nomeada para esse fim uma commissão composta dos Srs. Miguel da Costa Dourado, Augusto Bueno de Sanches Farinha e José Maria Diniz.

— 23 —

Os empregados da 1ª directoria geral da secretaria de estado dos negocios da guerra offereceram ao governo 5 % dos seus ordenados, emquanto assim o exigirem as circumstancias do paiz.

Os empregados da secretaria do hospital de marinha e o respectivo almoxarife, por intermedio do quartel-general, offereceram mensalmente 5 % de seus ordenados pelo mesmo tempo.

Os enfermeiros e mais empregados do mesmo hospital offereceram para o mesmo fim um dia de seus vencimentos.

Os empregados da companhia Ferry dão tambem um dia de seus ordenados durante um anno para coadjuvar o armamento do paiz. Importa essa contribuição em 107$ mensaes.

---

Da ordem do dia n. 314 publicada pela repartição do ajudante-general em 19 do corrente consta o seguinte:

*Nomeações.*—Dos Srs. coronel do corpo de estado-maior de 2ª classe Innocencio Eustaquio Ferreira de Araujo, para inspeccionar o 11º batalhão de infanteria.—Aviso de 19 de dezembro ultimo.

Tenente-coronel commandante do 1º batalhão de artilharia a pé Hilario Maximiano Antunes Gurjão, para commandar interinamente a fortaleza de Santa Cruz.—Em 14 do corrente mez.

Majores honorarios Dr. Guilherme Schuch de Capanema e Maximiliano Emerick e capitão do corpo de estado-maior de 1ª classe Ayres Antonio de Moraes Ancora, para membros adjuntos da commissão de melhoramentos do material do exercito.—Em 12 do corrente mez.

Major reformado Bento Marcolino Avena, para servir no arsenal de guerra da côrte.—Em 14 do corrente mez.

Alferes do corpo de estado-maior de 2ª classe José Joaquim Pinto de Azeredo, para ajudante interino da fortaleza da Lage.— Em 14 do corrente mez.

Alferes do 2º regimento de cavallaria ligeira João Carlos do Carmo, para quartel-mestre do mesmo regimento.

Doutores em medicina Livio de Bastos Varella e Theophilo Nunes Sarmento, para segundos cirurgiões do corpo de saude do exercito.—Decretos de 10 do corrente mez.

Doutor em medicina João Damasceno Peçanha da Silva, para 2º cirurgião do corpo de saude do exercito, nos termos do art. 156 do regulamento do mesmo corpo, approvado por decreto n. 1,900 de 7 de março de 1857. — Decreto de 14 do corrente mez.

*Exonerações.*—Dos Srs. major do corpo de estado-maior de 2ª classe Diogo Garcez Palha, do emprego que exercia no arsenal de guerra da côrte.—Em 14 do corrente mez.

Capitão reformado Felippe Marques dos Santos do logar de ajudante da fortaleza da Lage.—Em 14 do corrente mez.

Alferes do 2º regimento de cavallaria ligeira José Antonio Rodrigues Tots, do lugar de quartel-mestre do mesmo regimento, por assim haver pedido.

*Transferencias.*—Dos Srs. capitães, do 3º batalhão de artilharia a pé Luiz Henrique de Oliveira Ewbanck, para a 5ª companhia do 1º batalhão da mesma arma, e deste batalhão, Joaquim Antonio Ferreira da Cunha, para a 6ª companhia daquelle.—Decreto de 14 do corrente.

Tenente do 7º batalhão de infantaria Pedro Luiz Manoel de Jesus, para o corpo de guarnição da provincia do Piauhy, ao qual se acha addido, como requereu.

Dos soldados coronheiros do corpo de artifices da côrte, Manoel Lourenço Ferreira Braga, para o 2º batalhão de artilharia a pé, e Clemente Soares de Gouvêa, deste batalhão para aquelle corpo.

*Licenças concedidas.* — Aos Srs. brigadeiros commandante da fortaleza de Santa Cruz Francisco José Damasceno Rosado, dous mezes com vencimentos de soldo, addicional e etapa, para tratar de sua saude.—Em 14 do corrente mez.

Capitão do corpo de estado-maior de 1ª classe Frederico Cavalcanti de Albuquerque, ajudante da directoria da fabrica da polvora da Estrella, um mez para goza-la nesta côrte.—Em 7 do corrente mez.

*Dispensa do serviço para estudar.*—Ao Sr. 2º tenente do corpo de engenheiros Luiz Francisco Monteiro de Barros, para concluir o curso de engenharia civil.

Ao Sr. 2º tenente do 3º batalhão de artilharia a pé, addido ao batalhão de engenheiros, Antonio José de Sant'Anna, para prestar exame de generalidades, e depois do ponto das aulas primaria e secundaria do 2º anno do curso normal da escola central.

Ao soldado do 1º regimento de artilharia a cavallo, addido ao 1º batalhão de artilharia a pé, João Ribeiro da Silva Junior, para completar o curso de estado-maior da 1ª classe.

---

Publicamos em seguida a noticia circumstanciada do que se passou no dia 20 do corrente por occasião da nova exhumação dos restos mortaes deste homem illustre:

« Effectuou-se com toda a solemnidade a inhumação dos restos de Estacio de Sá, primeiro governador e fundador desta cidade, que ha 296 annos desbaratára os Tamoyos que se haviam alliado aos francezes e achavam-se entrincheirados nas aldêas de Uruçu-mirim e Paranapucu.

« Comprou Estacio de Sá a victoria a custo de sua propria vida, e martyr regou com sangue os alicerces da cidade que fundava e que mal sabia elle tinha de ser a capital de um grande imperio.

« O Instituto Historico Brasileiro associou-se a este acto de homenagem, e S. M. o Imperador, para lhe dar maior realce, ordenou que a festa de S. Sebastião, o Santo Martyr Padroeiro da nossa cidade, que até aqui se celebrava na capella imperial, se fizesse este anno na primitiva Sé do Rio de Janeiro, na igreja do Castello.

« A's 11 horas e tres quartos chegou S. M. o Imperador acompanhado de seus semanarios.

« Os Srs. ministros dos negocios estrangeiros e das obras publicas, o presidente da camara municipal, o cabido e mais empregados da sé cathedral da imperial capella, o prefeito dos capuchinhos e seus missionarios, e os membros do Instituto Historico, sahiram ao encontro de S. M., que foi recebido ao som do hymno nacional tocado pela banda de musica da guarda de honra postada ao lado da igreja.

« O templo, erguido do meio de suas ruinas, não está ainda completo. Via-se ainda algumas construcções incompletas através de suas singelas galas. No tecto abobadado do presbyterio e por cima da campa do grande capitão sobresahe um painel analogo á reconstrucção da igreja. E' um monge amparando um templo que se desmorona. Do céo, como do seio de uma aurora boreal, sahem estas palavras:

Vai Francisco
Repara a minha casa
Que está cahindo em ruinas.

« A igreja continha um numeroso concurso de pessoas de todas as classes e sexos. Começou para logo a ceremonia religiosa, e a musica suave e melancolica com toda a pompa da natureza brasileira, e digna por certo de José Mauricio Nunes Garcia, echoou nas restauradas naves do templo. Fez o panegyrico de S. Sebastião, e recordou as tradições historicas de Estacio de Sá, o Rvd. conego José Luiz Gomes de Menezes.

« Finda a festividade, seguio-se a ceremonia funebre. Ergueu-se no corpo da igreja uma eça onde foi depositada, sobre uma padiola, a urna que contém os restos do grande capitão.

« E' um cofre fabricado de páo-brasil, fechado a tornos, encerrando outro de chumbo com 16 pollegadas de comprido, 10 de largo e 10 de altura, no qual foram postas as cinzas em 30 de novembro do anno passado, e depois soldado. Desse acto se lavraram dous termos de um só theor, assignados pelo presidente do Instituto o Sr. visconde de Sapucahy, e seus secretarios os Srs. Drs. José Ribeiro de Souza Fontes e Carlos Honorio de Figueiredo, e o reverendo prefeito Fr. Caetano de Messina.

« Entoou-se, ao som melancolico e religioso do orgão um *memento*. Então S. M. o Imperador, deixando o docel, veio em pessoa prestar augusta homenagem a tão venerandos restos.

« Pegaram nas argolas da padiola S. M. o Imperador e o Sr. conselheiro Sinimbú á direita, e os Srs. marquez de Abrantes e visconde de Sapucahy á esquerda, e conduziram a urna para junto da campa. Afim de receber a urna, entrou o Sr. Dr. Souza Fontes no carneiro, construido de pedra de alvenaria e dividido em duas partes. Na parte de cima estava um caixão de cedro contendo os ossos duvidosos encontrados na campa; na parte de baixo havia um vão forrado de cantaria lavrada, destinado a urna de páo-brasil.

« S. M. o Imperador ordenou que se lesse o auto da exhumação de cuja redacção fôra incumbido o Sr. J. Norberto de Souza Silva. O Sr. conego Dr. J. C. Fernandes Pinheiro procedeu á sua leitura, que foi ouvida com religiosa attenção, como 1º secretario do Instituto.

« Depositou-se depois o auto no vão formado pelas pedras de cantaria. O Sr. A. A. Pereira Coruja apresentou as gazetas publicadas no dia, e as seguintes moedas, que foram collocadas no mesmo lugar: 1 de 20$ e 1 de 10$ do anno de 1861, 1 de 5$ de 1855, todas de ouro; 1 de 2$ de 1857, 1 de 1$, 1 de 500 rs., e 1 de 200 rs. de 1862, todas de prata. Fr. Caetano de Messina offereceu uma medalha de ouro sobre o dogma da Immaculada Conceição da Santa Virgem com a effigie de Pio IX e outra de prata com as imagens de Nossa Senhora da Conceição e S. Francisco de Assis, as quaes tiveram o mesmo destino, e foram postas sobre o auto.

« Mettida a urna no vão de cantaria, foi este hermeneuticamente fechado com uma lapide de marmore, tomada com cimento, contendo em letras indeleveis e douradas a seguinte inscripção.

Restos mortaes
de
Estacio de Sá
exhumados desta sepultura
em 16 de novembro de 1862
e ella restituidos
em 20 de janeiro de 1863.

« A pesada lapide da antiga campa rolou então sobre o pavimento e ajustou-se sobre o carneiro. Eram 2 1/4 horas da tarde.

« Sua Magestade o Imperador deu a ceremonia por concluida e retirou-se descendo a ladeira da Ajuda, acompanhado de quasi todas as pessoas que assistiram a este acto de tão grande acatamento e respeito pago ao fundador da capital do imperio

« Aqui transcrevemos o auto de exhumação dos ossos, de que acima fallamos:

Aos 16 dias do mez de novembro do anno de 1862, nesta cidade do Rio de Janeiro, e na igreja de S. Sebastião do morro do Castello, antiga sé da cidade velha, achando-se presentes S. M. o Imperador o Sr. D. Pedro II, acompanhado de seus semanarios gentil-homem da imperial camara Augusto Duque-Estrada Meyer e guarda-roupa Dr. Antonio Dias Coelho Netto dos Reis, o prefeito dos missionarios Capuchinhos que ao presente occupam a mesma igreja frei Caetano de Messina e mais missionarios, e os membros do Instituto Historico e Geographico Brasileiro, visconde de Sapucahy, presidente Dr. Joaquim Manoel de Macedo, 2º vice-presidente, Joaquim Norberto de Souza secretario, bacharel Carlos Honorio de Figueiredo, secretario adjunto, Antonio Alvares Pereira Coruja, thesoureiro, e os socios conselheiro Antonio Manoel de Mello, commendador Manoel Ferreira Lagos, bacharel Felizardo Pinheiro de Campos e A. D. de Pascoal, e grande numero de pessoas gradas, se dirigiram ao meio-dia ao presbyterio da capella-mór da mesma igreja, onde junto aos degráos do altar se achavam sepultados os ossos de Estacio de Sá, primeiro capitão governador e povoador do Rio de Janeiro, para proceder á sua exhumação, visto ter entrado a igreja em concerto e ser necessario elevar o pavimento da mesma, afim de que a todo o tempo conste o respeito e veneração que mereceu a conservação dos restos do fundador da capital do imperio, que na sua conquista adquirio a gloria do martyrio pela coragem e afouteza com que bateu a vida nas batalhas de Uruçumirim e Paranapucu, que foram ganhas aos Tamoyos e aos Francezes seus alliados.

« E sendo ordenada a exhumação por Sua Magestade o Imperador, se procedeu a remoção de uma lapide de granito do paiz, lavrada mas não polida, de 9 palmos de comprido, 4 de largo e 1 de espessura, que se achava rente com o solo e tinha gravado na face exterior o seguinte epitaphio em letras capitaes de caracter latino, sendo o algarismo em caracteres arabicos.

Aqvi iaz Estacio de
Sa p.º capitão e co
qvistador desta terra e
cidade e a campa mã
dov fazer Salvador
Correa de Saa sev p
rimo segd.º capitão
e gdr.º cõ svas armas
e esta capella aca
bov o anno de 1583

« Por baixo desta inscripção viam-se as armas de sua casa.

« E removida a lapide, com facilidade conheceu-se então que não havia deposito algum, como era de presumir, por isso que, sendo o corpo de Estacio de Sá sepultado em Villa-Velha, povoação e fortaleza por elle fundada nas immediações do Pão de Assucar, só dezeseis annos depois é que seus ossos foram removidos para a nova povoação do morro do Castello, traçada por Salvador Corrêa de Sá, que a firmou com o marco da conquista, que ainda existe á porta principal do templo, e que dahi a um seculo se ficou chamando Cidade Velha, para distincção da novissima povoação que se estendeu pelos valles de S. Bento, de Misericordia e Ajuda, e ainda da primitiva, conhecida por Villa Velha. Assim, pois, era uma sepultura rasa sobre o solo artificial da igreja, o qual foi cavado cuidadosamente na extensão de 10 palmos sobre 5 de largo, e em 5 de profundidade.

« E começadas as excavações appareceram nas primeiras camadas de argila alguns ossos de criança, e depois ossos de adulto, e finalmente onde terminava o aterro e começava o solo primitivo da montanha encontraram-se ossos que por sua antiguidade mereceram ser recolhidos separadamente dos outros.

« E tendo-se concluido a exhumação e levados os restos mortaes para a capella provisoria de S. Sebastião estabelecida na sachristia da mesma igreja, entoou frei Caetano de Messina, com os demais sacerdotes de sua missão, um *memento* a que assistiram S. M. o Imperador, as pessoas aqui declaradas e grande numero de individuos de todas as classes, e finda a ceremonia religiosa, recommendou S. M. Imperial que se lavrasse o presente auto, sendo os ossos previamente sujeitos a exame scientifico, de que foram encarregados pelo mesmo augusto senhor os Drs. José Ribeiro de Souza Fontes e Francisco Ferreira de Abreu, para serem quanto antes encerrados convenientemente em uma duradoura e depositados no mesmo lugar sob a lapide que os cobre ha 279 annos.

« E feito o exame ordenado por S. M. o Imperador apresentaram os mencionados doutores as doze seguintes conclusões:

« 1.º Que foram evidentemente reconhecidos e com precisão determinados durante a exhumação (*pelo 1º perito*) e pelos exames ulteriores feitos em commum, apreciada a disposição e natureza do solo, os limites da sepultura indicada como devendo conter os ossos de Estacio de Sá.

« 2.º Que nessa sepultura não fôra inhumado cadaver algum; mas sim depositadas as peças pertencentes a tres esqueletos; este facto se deduz naturalmente da falta de relações anatomicas, em que foram encontrados os differentes ossos, accumulados sem ordem, e confundidos entre si; como assim do respectivo exame anatomico dos mesmos.

« 3.º Que os ossos encontrados no primeiro jazigo ou camada superficial, a uma profundidade apenas de dous palmos mais ou menos, procedem de dous individuos distinctos, o primeiro dos quaes teria no maximo 15 annos de idade, e cujo sexo não póde ser determinado; e o segundo era um adulto.

« 4.º Que as peças osseas do primeiro jazigo separadas das do segundo por uma espessura de terreno de tres palmos pouco mais ou menos, e visivelmente distinctas destas ultimas por sua maior consistencia e peso especifico, pela melhor conservação dos seus elementos, e por outros caracteres mais, procedem indubitavelmente de individuos que succumbiram posteriormente, e em uma época muito mais aproximada de nós. Procedem ellas dos restos de outros membros da mesma familia ou tronco, e que mais tarde foram tambem trasladados para o mesmo jazigo.

« 5.º Que as peças osseas encontradas no segundo jazigo e em grande parte carcomidas ou destruidas pela voracidade do tempo, parecem pertencer todas a um unico e mesmo esqueleto.

« 6.º Que este esqueleto pertenceu a um individuo do sexo masculino.

« As proporções e grossura geralmente observadas nas peças osseas que melhor se conservaram; o notavel desenvolvimento das desigualdades e asperezas destinadas á inserções musculares, como assim das espinhas osseas, e dos sulcos diversos; e volume das extremidades articulares dos ossos longos dos membros; o comprimento, a grossura e a notavel incurvação da clavicula encontrada; a grande espessura do frontal como dos fragmentos de outros ossos largos do craneo, que foram igualmente encontrados; os caracteres anatomicos das vertebras achadas, e sobretudo a disposição das duas porções iliacas dos respectivos ossos coxaes, nos induzem com effeito a acreditar que o esqueleto de que se trate pertencesse a um individuo do sexo masculino; não podendo todavia deixar de lastimar a impossibilidade em que nos achamos de apreciar a disposição geral da escavação da bacia, o grão de concavidade da face anterior do sacrum, as dimensões e configuração dos buracos infra-pubianos, o grão de affastamento das cavidades cotyloides, como assim as dimensões dos principaes diametros da pelvis, elementos cuja apreciação imprimiria a esta nossa conclusão o desejavel caracter de certeza anatomica.

« 7.º Que esse esqueleto procede de um individuo cuja idade póde com grande verosimilhança ser calculada entre 35 e 50 annos.

« Na deficiencia dos elementos anatomicos que principalmente caracterisam semelhantes idades sobre o esqueleto—« união completa da primeira peça do sacrum com as outras; soldadura do appendice xyphoide com o corpo do sternum, como assim do sacrum com o coccyx », baseamos esta nossa conclusão sobre—« a completa soldadura dos discos épiphysarios das vertebras encontradas », e sobre o estado das « suturas dos ossos do craneo »; as ametades do frontal eram perfeitamente reunidas ou soldadas; a sutura fronto-parietal e as porções encontradas das suturas sagital e lambdoide são ainda muito apparentes, comquanto a união das peças osseas e o encravamento das duas dentilações seja assás completo. O segundo molar encontrado é alvo e pouco gasto na sua corôa.

« 8.º Que esse esqueleto devia pertencer a um individuo cuja estatura aproximada e provavel deve ser avaliada em 1,m711, por isso que o osso tibia tinha 0,36 c.

« 9.º Que esse individuo seria de um corpo regular, pois a clavicula encontrada tinha 0,14 c., o que inculca que o peito na sua parte superior, de um extremo clavicular a outro, offerecia mais ou menos 0,32 c.; por outra, que era um individuo de type portuguez e de estatura regular.

« 10. Que os ossos pertencentes a este esqueleto, despedidos tanto quanto foi possivel, da terra argilosa que lhes era adherente, pesaram 7 libras e 5 onças, ou 117 onças; a saber: os ossos, que por muito quebrados não foram classificados, é os detrictus pulverulentos, 56 onças; ossos classificados 61 onças.

« 11. Que os ossos reunidos pertencentes aos dous esqueletos encontrados no primeiro jazigo pesam 128 onças.

« 12. Que finalmente, as peças osseas encontradas no segundo jazigo, e que fizeram o mais particular assumpto dos nossos estudos e analyses, estiveram indubitavelmente inhumados por um immenso periodo, durante seculos, pelo menos dous, pois que seculos são necessarios para reduzir os ossos humanos ás condições em que foram encontrados os restos que com todo o fundamento se julga pertencerem a Estacio de Sá.

« E para que conste a todo o tempo se lavrou o presente auto, que é assignado por S. M. o Imperador e por todas as pessoas acima designadas.

« D. PEDRO II, imperador constitucional e defensor perpetuo do Brasil.—Augusto-duque Estrada Meyer.—Dr. Antonio Dias Coelho Netto dos Reis.—Frei Caetano de Messina.—Visconde de Sapucahy.—Dr. Joaquim Manoel de Macedo.—Joaquim Norberto de Souza Silva.—Dr. José Ribeiro de Souza Fontes.—Carlos Honorio de Figueiredo.— Antonio Alvares Pereira Coruja.—Antonio Manoel de Mello.—Manoel Ferreira Lagos.—Felizardo Pinheiro de Campos.—A. D. de Pascoal.

---

Foi nomeado commandante do hiate *Rio de Contas*, ultimamente construido e estacionado na Bahia, o 1º tenente Joaquim Nolasco de Fontoura Pereira da Cunha.

— 24 —

*Subscripção nacional.—(Continuação.)*

José Maria de Araujo Gomes . . 10:000$000
Francisco de Paula da Silva Junior . 2:000$000
José Pereira da Rocha Paranhos . 2 000$000
Antonio Pereira de Souza Barros . 2:000$000
José Maria Gomes . . . . . . 1:200$000
Marquez de Itanhaém . . . . . 1:000$000
Manoel da Costa Franco . . . . 1:000$000
Soares & Irmãos . . . . . . . 1:000$000
Senador José Ignacio Silveira da Motta . . . . . . . . . . 1:000$000
Dr. Augusto Teixeira de Freitas . . 1:000$000
Major A. Ellison Junior, engenheiro em chefe da estrada de ferro de

MUTILADO

| | |
|---|---|
| D. Pedro II. . . . . . . . | 1:000$000 |
| Francisco Teixeira de Miranda. . | 1:000$000 |
| Rocha & Velho. . . . . . | 1:000$000 |

Foram offerecidas ao governo imperial as seguintes contribuições patrioticas ;

Dos officiaes effectivos e addidos do primeiro batalhão de artilharia a pé, um dia de seus soldos mensalmente.

Dos empregados do instituto dos Meninos Cegos de primeira classe 10 0/0 de todos os vencimentos por espaço de um anno ; e dos de segunda classe o valor de um dia de seus salarios em cada mez, por igual espaço de tempo. O director deste estabelecimento, além de acompanhar os empregados quanto a este donativo, offerece-se para ser empregado em qualquer serviço militar activo.

Por intermedio do presidente da provincia do Rio de Janeiro.

Do bacharel Salustiano Orlando de Araujo Costa, juiz municipal e de orphãos do termo de Mangaratiba, a quarta parte dos seus vencimentos durante um anno, não se eximindo por isso de contribuir com mais alguma quantia nas listas da subscripção que a commissão central mandar promover no dito termo.

Por intermedio do presidente de S. Paulo :

Dos empregados da thesouraria de fazenda, a decima parte dos seus vencimentos por espaço de um anno.

Dos empregados da administração do correio da capital, a decima parte dos seus vencimentos durante um anno.

Da officialidade do corpo policial de municipaes permanentes da provincia, a decima parte dos seus soldos.

Dos empregados da secretaria do governo da mesma provincia, a decima parte dos seus vencimentos por espaço de um anno.

Do capitão Antonio Bernardo Quartim, inspector do jardim publico da capital, os vencimentos de um anno.

Do capitão reformado do exercito Antonio Ribeiro de Escobar, a decima parte de seus soldos por um anno.

— 25 —

*Subscripção nacional.—(Continuação).*

| | |
|---|---|
| Barão de Nova Friburgo . . . . | 15:000$000 |
| Santos, Irmão & Sobrinho. . . . | 1:000$000 |
| João José Ribeiro Silva. . . . | 1:000$000 |
| Francisco Ignacio Botelho. . . . | 1:000$000 |
| Manoel Alvares de Azevedo.. . . | 1:000$000 |
| Conselheiro Alexandre Maria de Mariz Sarmento. . . . . . . | 1:000$000 |
| Barão de Pitanguy. . . . . . | 1:000$000 |
| Luiz Tavares Guerra. . . . . . | 1:000$000 |
| José Luiz Dias Diniz. . . . . . | 1:000$000 |
| José Jeronymo Pereira de Mesquita. | 1:000$000 |
| Manoel Ferreira de Aguiar. . . . | 1 000$000 |
| Mours. Filho & C. . . . . . | 1:000$000 |
| Conselheiro João Lins Vieira Cansansão de Sininbú. . . . . . . | 1:000$000 |

O Sr. director geral do correio da côrte e os demais empregados daquella repartição subscreveram com a quantia de 852$, paga em tres prestações.

O Sr, conselheiro inspector geral da caixa da amortização subscreveu com 10 0/0 dos seus ordenados ; e os demais empregados daquella repartição, com os da sessão de substituição do papel moeda, com 5 0/0 de seus vencimentos.

O Sr. Dr. José Tavares Bastos, juiz de direito da capital de S. Paulo, subscreveu com 10 0/0 de seus vencimentos por um anno, ou emquanto necessitar o paiz.

Os Srs. Drs. José Agostinho Moreira Guimarães, Bernardo Augusto Nascentes de Azambuja e Thomaz José Pinto de Serqueira, chefes da sessão da secretaria das obras publicas, subscreram por si e alguns empregados daquella secretaria, com a quantia de 389$981 menses ; e o Sr. conselheiro Pedreira, consultor daquella repartição, com 5 0/0 dos vencimenfos que alli percebe.

O Sr. Manoel Bernardes da Costa e Silva, guarda livros do Sr. Barão de Ypanema, offereceu-se a commissão de subscrição central para coadjuva-la no expediente.

A sociedade Cassino militar resolveu unicamente, em assembléa geral offerecer a commissão de subscrição nacional o producto das assignaturas deste mez, dispensando o seu respectivo baile.

A sociedade demonstra assim que a mocidade não se entrega com afan aos prazeres quando sente as necessidades da patria.

A nova empreza de opera nacional destina á subscripção nacional o producto de sua primeira recita, que deve ser dada no 1º de março.

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

**Bahia, 28 de janeiro de 1863.**

II

A quixotada do ministro inglez Christie causou aqui bastante impressão, onde o nome de inglez não é sympathico, como creio, que não é em parte alguma, graças á arrogancia e orgulho que distingue o caracter dos filhos da Grãa-Bretanha.

A camara municipal, que graças á sua proverbial incuria de policiar a cidade, parecia não existir, accordou nesta occasião, e, como orgão dos seus municipes, protestou sua adhesão e patriotismo contra o brutal procedimento do Ferrabraz diplomata.

O mesmo fez a junta directora da Associação Commercial.

As reliquias dos veteranos da independencia tambem se reuniram, e, pelo orgão do seu relator o famoso poeta Moniz Barreto, elevaram ao throno imperial uma manifestação do seu acrisolado patriotismo, e protestaram consagrar ainda os seus braços alquebrados á prol da independencia e dignidade do imperio, se as circumstancias assim o exigirem. Essa manifestação vem no *Diario da Bahia* de hoje, e é digna de offerecer-se por transcripção aos seus leitores

A celebre festa do Bom-fim, no dia 18 do corrente, teve a espantosa concurrencia do costume, ficando a cidade quasi deserta : não é possivel calcular os milhares de pessoas, que para ahi confluem naquelle dia, não só da cidade, mas do reconcavo e das povoações circumvisinhas. E' agradavel noticiar, que no meio de tal confusão e de tão notavel concurrencia, atropello de cavalleiros e de carros, não haja uma desordem, ou uma desgraça a lamentar.

A situação politica da provincia é a mesma. A espada de Tarquinio continúa a derrubar as papoilas policiaes, e a plantar outras em seu lugar. O que é hoje incontestavel é que o Sr. Sá e Albuquerque serve aos interesses do partido chamado da liga, de que é chefe o Sr. conselheiro Saraiva.

Parece-me que a opposição tem estado desanimada. A *Nova Epocha*, que é o seu orgão genuino esteve um mez sem publicar-se ; e o *Jornal da Bahia* tem moderado muito a energia com que apreciava os actos da situação presidencial. Com tudo é para receiar o choque dos partidos na proxima lucta eleitoral para a eleição de senador. Se aqui a opposição parece desanimada, no centro os odios locaes são profundos e exaltados, e não perdem estas occasiões de eleições para se manifestarem, e á sombra dellas liquidarem as suas questões particulares. O systema eleitoral, como está montado entre nós, não é garantia, mas antes uma calamidade.

Noticias da villa da Barra do Rio de Contas dizem que no dia 21 do corrente no lugar chamado Agua Branca, tornaram a apparecer indios, e flexaram tres sujeitos que andavam á cata de diamantes, tendo já flexado anteriormente alguns meninos, que se estavam banhando no rio ; um dos quaes, ao sentir-se ferido, gritou, e os caboclos, excitados pelos gritos, correram para apanha-lo á mão, mas felizmente foram repellidos com tiros, dados pela familia dos meninos, que estava proxima.

Algumas outras pessoas, seguindo o ribeirão ácima, tambem em procura da veia de diamantes, internaram-se pela terra e ao cabo de algumas leguas de matta dentro, deram com trilhos e rastos. Adiantando-se, foram dar a um quilombo de pretos fugidos, que se sabe não ter communicação nem com a dita villa da Barra, nem com a de Marahú, e nem com a de Camamú, e suppõem-se que traficam com os trabalhadores das mattas de Jequié, ou com os Jabebeiros do centro de Camamú.

São em grande numero, e contam já muitos homens nascidos alli, de sorte que não se póde saber a quanto tempo se acha estabelecida aquella singular colonia.

Acaba de ser publicada aqui uma grammatica elementar da lingua ingleza pelo Dr. Antonio Franco da Costa Meirelles, que a ensina no lyceu e n'outros collegios ha bastantes annos. Ouço dizer ás pessoas competentes, que é o melhor compendio de grammatica ingleza entre os de mais que já possuimos.

O venerando prelado desta diocese, que tinha ido ao uso de banhos para o seu palacio da Penha, sahio a visitar as freguezias de Passé e outras, que ficam por ahi perto.

Seguio para seu destino o capuchinho Fr. Luiz de Gabbio, que vai fundar uma aldeia de indios no municipio do Prado, comarca de Caravellas. Este nucleo de povoação promette muito, não só pela sua posição, mas especialmente pelas disposições dos indios, que já tem communicado com o dito capuchinho, e se tem empenhado para elle residir entre elles.

Com dous contos de réis, que levou o pobre capuchinho, vai-se fundar uma colonia, que promette prosperar : com os seis mil contos da verba da colonisação estrangeira nós vemos o que se tem feito. Temos com elles attrahido as phezes das cidades allemãas, e dado muitas fatias de pão de ló aos afilhados : no entretanto os nossos indios ahi andam como brutos errantes, e se tem a desgraça de apparecer é para serem civilisados a tiro de bacamarte.

Se a historia de mais de tres seculos e meio mostra que os Indios só querem ser civilisados pelos jesuitas e pelos capuchinhos, porque lhes não havemos mandar jesuitas e capuchinhos em vez de destacamentos militares ?

Mas tudo vai como vai : a rotina é o nosso chavão governativo ; e só em civilisar os Indios não se quer seguir a rotina, que era mandar-lhe missionarios, que, segundo reza a historia, são os primitivos fundadores de quasi todas as povoações do Brasil.

Publicou-se o segundo volume das —Folhas Perdidas,— poesias de Henrique Autran Junior, que ha muito tempo padece de uma molestia de pele, quasi incuravel. Tanto o primeiro como o segundo volume foram aqui muito bem recebidos, e elogiados especialmente pelos Drs. Luiz Alvares e Raposo de Almeida, cujos escriptos vem em appendice no fim do ultimo volume. O infeliz e sympathico poeta é sobrinho do distincto lente da faculdade juridica dessa cidade o Sr. conselheiro Autran.

## DIARIO DE PERNAMBUCO

O vapor *Paraná*, entrado segunda-feira do sul do imperio, apenas adiantou noticias das Alagôas, cujas datas são de 31 do passado.

Da nova leitura dos jornaes colhemos mais as noticias, que vão hoje publicadas sob as rubricas —Parte Official e Interior,—com as quaes se completa a série da quinzena ultima.

A'cerca da Bahia, remettemos os leitores para a missiva de nosso correspondente, que vai na parte competente.

Alagôas nada encontramos digno de menção.

NOTICIAS COMMERCIAES E MARITIMAS.

*Montevidéo, 17 de janeiro de 1863.*

Cambios.—Inglaterra. 41 1/2 a 42 por peso corrente. França, 83 e 81 fr. por onça. Genova, nominal. Rio de Janeiro, 29$ por onça, nominal. Buenos-Ayres, ao par.

Divida publica.—Exigivel 40 a 41 rls., consolidada 51 a 55 0/0, e interna 39 a 40 por cento.

Descontos.—O banco Commercial empresta a 9 e recebe a 6 por cento ao anno. O banco Mauá empresta a 12 e recebe a 8 por cento ao anno. Na praça regulam de 1 a 1/4 por cento ao mez.

Fretes.—Inglaterra, 60 sh. couros salgados, 80 sh. ditos seccos, e 45 sh. os fardos com 5 por cento de capa. Havre, 90 frs. couros salgados, 110 frs. ditos seccos, e 60 frs. os fardos com 10 por cento de capa. Marselha, 60 frs. couros salgados, 100 frs. ditos seccos, e 55 frs. os fardos com 10 por cento de capa. Estados-Unidos, 1 1/4 rls. couros seccos, e 9 pats. os fardos com 5 por cento de capa em navio estrangeiro. Brasil, 4, 5 a 6 rls. 5 por cento por quintal de carne.

*Rio Grande do Sul, 18 de janeiro de 1863.*

As transacções da praça seguem seu curso, mas sem maior animação, e o geral das compras foram limitadas pela pouca procura que tem apparecido do interior.

Cambios.—Saccaram-se sobre Londres 12,470 libras esterlinas a 26 e 26 1/4 ; sobre Paris, 151 mil francos a 370 ; Rio de Janeiro, cerca de 140:000$ a 5, 4, 4 e 3 por cento a 90 dias.

Moeda nacional papel. — Continúa bastante escassa, e chegaram-se a comprar algumas quantias até 12 por cento de premio.

Fretes.—O ultimo fretamento para couros salgados foi a 57 1/2 5 por cento sh., por tonelada. Para cinza 45 sh. para Liverpool e 47 1/2 e 5 por cento para o Canal.

Fretou-se um navio de 230 toneladas para Nova-York por 500 libras.

Assucar. — O de Pernambuco tem-se vendido em fracções, o branco baixo de 4$200 a 4$400, o fino de 4$800 a 5$ ; mascavo a 3$ a arroba. Este fica em completa apathia, e é difficil sua realisação. A carga da barca *Santa Maria Boa Sorte* ainda não entrou em despacho.

A partida vinda de Bahia na *Saudade* vendeu-se de 4$300 até 4$700 o branco e 3$ a 3$200 o mascavado. Um lote mascavo vindo do Rio vendeu-se o 2$600.

Café.—Pequena existencia no mercado para dispôr, e ultimas vendas de 9$ a 9$500 a arroba.

Xarque.—A safra vai-se tornando importante e as entradas de gados vão avultando. Os preços do xarque tem declinado ; compraram-se varios carregamentos nesta primeira quinzena a 2$800, 2$600, 2$550 e 2$500 carnes escolhidas, e 1$800 até 2$400 magras a desparelhas.

Caxaça.—Tem-se vendido de 80$ a 85$ a pipa.

Couros vaccuns seccos.—Neste genero houve um pouco de actividade nesta primeira quinzena e compraram-se cerca de 35 mil couros a varrer de 210 a 215 e um lote um pouco escolhido e um tanto pesados de 218 a 220 rs. por libra.

Este artigo tinha bastantes couros de refugo e nestes houve um abatimento de 40 rs. em libra na partida que se incluisse 10 por cento delles, e de 50 a 80 rs. segundo a importancia do excesso. Nos barraqueiros ainda fica uma existencia para se vender de cerca de 30 a 35,000 couros.

Ditos salgados.—Conserva o preço de nossa ultima revista, 130 rs. por libra. Comprou-se uma partida a 135 rs., devido á uma necessidade, e com tudo foi tambem um pouco vantajosa ao comprador. Dos que se fabricam poucos ha para dispor, por estarem sujeitos á anteriores compromissos.

Fumo.—Entradas regulares, e como não houvesse maiores precisões, tem-se realisado de 9$ até 10$500 segundo sua qualidade.

Gorduras.—Conservaram-se os preços da nossa ultima revista a 4$ a graxa e 5$ o sebo, vendendo-se uma pequena partida de graxa só á 4$200. Fizeram-se tratos com 200 rs. menos as primeiras vendas.

Sal.—As entradas tem-se repetido e em abundancia ; ultimas vendas de 680 a 650 réis o alqueire.

Vinhos.—Vendeu-se a carga do *Vicente* de Barcellona por não ser de boa qualidade, de 190$ a 200$ a pipa.

Entrou uma partida de 125 pipas de Marselha, que ainda fica para dispôr. Venderam-se varios lotes de Lisboa tinto de 275$ a 285$ a pipa.

—18—

Cambio.—Sobre Londres 26 e 26 1/4 ; sobre Paris 370 rs. ; sobre Hamburgo nominal ; sobre o Rio de Janeiro de 3 e 3 por cento 90 dias, sobre Bahia e Pernambuco nominal ; moeda nacional 10 a 11 por cento.

Fretes.—Rio de Janeiro, 300 rs. ; Bahia, 400 rs. ; Pernambuco, 500 rs. ; Inglaterra, couros salgados, 57 1/2 e 5 por cento ; e cinza, 47 1/2 sh.

*Rio de Janeiro, 24 de janeiro de 1863.*

Revista da quinzena.

Durante o periodo acima houve em nosso mercado de importação movimento regular em consequencia dos supprimentos de diversos generos que algumas casas de seccos e molhados costumam fazer no começo do anno.

O azeite doce acha-se em posição precaria, temendo os vendedores maior baixa em virtude das noticias da grande colheita de azeitona em Portugal, embora os embarques para o nosso porto, segundo as ultimas noticias, tivessem sido insignificantes.

O bacalhão está, á nosso ver, em posição favoravel, não só por não haver existencia de proximos supprimentos, como por achar-se em uma só mão o que existe disponivel.

A banha norte americana, e principalmente a de Baltimore, foi procurada e tende á alta.

A cerveja, apesar dos supprimentos mais que regulares que recebemos, fica em boa posição, devida em grande parte á estação calmosa que atravessamos.

A genebra em frasqueiras e garrafões tende a melhor preço por não se esperarem remessas importantes, e ter-se vendido no periodo a que nos referimos mais que o termo regular dos mezes anteriores.

A manteiga ingleza e a de Isigny, em razão das successivas entradas desta, não tem apresentado melhoramento sensivel nos preços.

Depois de obter no principio do mez melhor sahida e maior valor, afrouxou o sal novamente sob a perniciosa influencia de repetidas entradas e da pouca extracção para o interior.

No mercado de vinhos não houve alteração sensivel, a não ser a diminuição, tanto do antigo deposito, como do que se compunha de genero entrado no periodo que passamos em revista.

Alguns possuidores deste artigo estão limitados a preços que por emquanto não podem obter. Nutrimos, porém, fundada esperança de que, se as entradas forem moderadas, como têm sido deste algum tempo, os preços alcançarão algum melhoramento favoravel, principalmente aos vinhos tintos.

No mercado de exportação houve pouca actividade. Os importadores de café, sob a impressão das ultimas noticias da Europa e dos Estados-Unidos, tem restringido notavelmente as suas compras ; os possuidores, porém, animados pelas pequenas entradas do interior, que regularam neste periodo apenas cerca de 2,300 saccos por dia, procuram sustentar os preços obtidos nas ultimas vendas.

Algumas noticias recebidas de S. Paulo dão como affectada pelo bicho a colheita de café na provincia.

Effectuaram-se algumas vendas e regulares de assucar para o consumo.

No dia 16 abriu-se a 27 1/8 e 27 1/4 d. o cambio sobre Londres, firmando-se até hoje ao segundo algarismo, com algumas operações a 27 3/8 d.

A 17 começou a funccionar o *London and Brasilian Bank.*

Cambio. — Sommam os saques fechados pelo paquete francez «Guienne» :

Sobre Londres, £ 380,000 a 27 1/4 e 27 3/8 d., predominando o primeiro e segundo algarismos.

Sobre França, 800,000 francos, aos extremos de 318 a 353 rs.

Sobre Hamburgo, 300,000 m. b. a 660 rs.

Sobre Lisboa e Porto regulou a tabella seguinte :

| | |
|---|---|
| 101 0/0........ | á vista. |
| 103 0/0........ | a 30 dias. |
| 102 0/0........ | a 60 » |
| 101 0/0........ | a 90 » |

Apolices. — Negociaram-se as geraes de 6 0/0 a 92, 91 e 90 0/0 em pequenos lotes, e as provinciaes a 88 0/0.

Descontos.—Conservam-se nos bancos a 10 0/0

Na praça regulam de 10 a 10 1/2 0/0.

Metaes. —Effectuaram-se algumas transacções de onças de patria a 29$, 28$900 e 28$800.

Exportaram-se desde o dia 8 do corrente :

| Destino. | Ouro. Moeda. | Prata. Moeda. | Prata. Barr. |
|---|---|---|---|
| Bordéos........ | 28:889$000 | | 471$600 |
| Pernambuco ... | 44:450$000 | | |
| Montevidéo .... | 23:360$000 | | |
| Ilha Terceira.. | 2 900$000 | 200$000 | |
| Total.. | 99:599$000 | 200$000 | 471$600 |

Acções.—Negociaram-se as do banco do Brasil a 45$ a 46$, e as do Rural e Hypotheca a 31$ e 31$ de premio.

Assucar. — No periodo a que alludimos effectuaram-se vendas regulares para o consumo : do de Pernambuco branco de 2ª sorte de 4$ a 4$300, de 3ª de 3$600 a 3$800, de 4ª a 3$500 e somenos a 3$200 ; do de Cotinguiba branco de 3$000 a 3$100, e do de Campos mascavo de 1$600 até 2$600.

Ficam em ser : de Pernambuco, 1,000 saccos ; de Maceió, 92 barricas e 2,902 saccos ; de Cotinguiba, 190 caixas e 1,300 saccos ; de Campos, 1,800 caixas, 1,500 barricas e 20,000 saccos.

Cotamos : de Pernambuco, branco, 2ª sorta, 4$ a 4$300, 3ª dita 3$600 a 3$800, 4ª dita e somenos 3$200 a 3$500 ; Maceió, branco, 3$200 a 3$500, e mascavo 1$900 a 2$100 ; Cotinguiba, branco, 3$ a 3$100, e mascavo, 1$600 a 1$800 ; de Campos, branco, 3$200 a 3$300, e mascavo, 1$600 a 2$600.

Carne secca.—Ha em deposito 169,800 arrobas, sendo 15,000 de Rio-Grande e 151,800 do Rio da Prata.

Vende-se a primeira (nova) de 4$ a 5$, e a segunda (velha) de 1$600 a 3$200.

Couros.—Ha em ser 8,000.

Cotamos os limpos de 240 a 250 rs., e os de refugo de 200 a 210 rs.

Fretes. — Effectuaram-se os fretamentos seguintes :

Para Algoa-Bay 1 barca ingleza a 50 sh.

Para Baltico 1 escuna dinamarqueza a 60 sh.

Para o Canal 1 brigue sueco a 45 sh., e carregando em Santos 1 barca hamburgueza e 1 brigue russo a 55 sh.

Drontheim 1 brigue hamburguez a 65 sh.

Para New-York 1 patacho inglez a 60 cts., 1 brigue hamburguez a 50 sh., e 1 patacho sueco a 45 sh.

Para o Rio da Prata 1 brigue brasileiro, carregando em Pernambuco, a 10 rls. f

Para Singrus 1 brigue inglez a 60 sh.

Para S. Thomas, á ordens, 1 barca sueca a 15 sh.

## PERNAMBUCO

### REVISTA DIARIA

Nenhum inconveniente ha na recepção das notas de 20$000 da *caixa filial*, as quaes continuam em circulação com curso legal e livre, na conformidade da lei n. 663 de 5 de julho de 1853.

O recolhimento que dellas se fez, foi apenas parcial, para o fim de reduzir o numero das que se achavam emittidas, nos termos da lei de 22 de agosto de 1860, em quanto o *Banco do Brasil* punha-se em condições de trocar em ouro as suas notas.

— Em consequencia de haver sido o juiz de direito de primeira vara desta capital, Dr. Bernardo Machado da Costa Doria, nomeado dezembargador da relação da Bahia, com assento nesta, foi substituido pelo Dr. José Antonio d'Araujo Freitas Henriques no lugar que deixou.

— Foi reconduzido o Dr. Ernesto d'Aquino Fonceca no lugar de juiz de orphãos desta capital.

— Foi nomeado o Dr. João Maria de Moraes Navarro, juiz municipal e de orphãos do novo termo de Ipojuca, comarca do Cabo.

— O Sr. capitão Presciano de Barros Accioli, foi promovido á major commandante do esquadrão avulso n. 7 da guarda nacional desta provincia.

— No corrente mez acham-se os seguintes mordomos da Santa Casa de Misericordia incumbidos dos differentes estabelecimentos de beneficencia á cargo della :

Dr. José Reymundo da Costa Menezes, hospital dos Lazaros e collegio dos orphãos ;

Major José Joaquim Antunes, hospital de Pedro II ;

Joaquim da Silva Castro, casa dos expostos e collegio das orphãas.

— Hontem abriram-se os tribunaes forenses por haverem cessado as férias.

— Foi nomeado lente substituto da nossa faculdade o Sr. Dr. Antonio de Menezes Vasconcellos de Drumond.

— De Garanhuns temos as datas seguintes consignando noticias pouco satisfactorias a respeito do cholera :

« 22 de janeiro.

« Tem sido consideraveis os estragos do cholera-morbus no termo de S. Bento, onde as victimas já excedem de 150, incluindo-se nesse numero o estimavel cidadão Antonio de Paiva Mello, pessoa notavel do lugar onde exercicia influencia politica e foi subdelegado.

« Ficava mui gravemente enfermo o Sr. Francisco Teixeira de Macedo, chefe de familia e pessoa igualmente muito considerada. O vigario Raymundo Antonio Alves de Carvalho foi affectado, mas estava melhorado. O major Bento José Alves nada tinha por em quanto soffrido, e bem assim os membros mais notaveis da familia dos Soares :

« O delegado, tenente Felix Justiniano de Albuquerque tem sido incansavel ; o pratico Olavo Correia Crespo, Joaquim Alves da Silva Valença, e o reverendo vigario alli se hão distinguindo em accudir a população, sendo estes os mais conhecidos.

« Em Corrente, na fazenda do cidadão João de Barros Correia, a epidemia tem feito victimas ; e reappareceu na villa do Bom Conselho ; mas somente ahi tem feito quatro victimas e dezeseis em outros pontos.

« O Dr. Duarte, juiz de direito interino da comarca, não se ha poupado em acudir a todos os pontos affectados, d'onde reclamam providencias, e a população vê satisfeito, que esses soccorros não faltam.

— 24 —

« Acham-se de passagem nesta para a villa de S. Bento [em má quadra !] Mr. J. Whitfield, engenheiro ; e Mr. James Slord, da estrada de ferro ; em passeio de observação. Praticaram com o Dr. Duarte e o delegado B. Peixoto, trocando-se comprimentos e dando-se offerecimentos por parte destes e do Sr. Florentino Cypriano, etc.

« As noticias chegadas n'aquella villa são desanimadôras e proprias para causarem afflicção ; os estragos da epidemia são mais sensiveis nas fazendas sitas n'aquella freguezia, e já nesta.

« Consta que alli chegaram um facultativo e uma grande ambulancia de medicamentos, por parte do governo.

« Soccorros não teem faltado, mas o mal é intensissimo. »

— 26 —

O engenheiro inglez, a quem me referi, consta que calculára a elevação deste *plateau* sobre o nivel do mar e achára 4750 palmos.

« Acha-se enfermo da epidemia em S. Bento o delegado tenente Felix Justiniano de Albuquerque, que em semelhante crise tem sido infatigavel. Cuida de seu tratamento o Dr. Balduino Camara.

« Corre que succumbio o estimavel Sr. Francisco Teixeira de Macedo.

« Os estragos são sensiveis nos lugares da Baixa, Papagaio, Riachão e outros. Na villa declina o mal. »

— Falleceu na enfermaria da casa de detenção pelas 2 horas da madrugada do dia 29 de janeiro passado, de uma miningites, Maria Joaquina da Conceição, sime-branca, viuva, natural de Caruarú, idade 30 annos, profissão agricultura, filha de Severino Barbosa, e Maria Thereza da Conceição, estatura 4 pés, 6 pollegadas e um ponto, cabellos pretos corridos, olhos pretos, rosto comprido, corpo, nariz, e bocca regulares. Recolhida a ordem do Dr. chefe de policia em 16 de dezembro de 1862, vinda de Caruarú absolvida do crime de morte, que se lhe imputava, tendo o juiz de direito presidente do jury appellado da sentença. Foi sepultada no cemiterio publico no mesmo dia, procedendo-se ao auto de verificação de identidade de pessoa pelo subdelegado de Santo Antonio, Manoel Antonio de Jesus Junior.

— Hoje tem lugar, no Santa Isabel, a quinta representação pastoril sela companhia de jovens, sob a direcção do Sr. Santa Rosa.

— O juiz de paz do primeiro districto da freguezia da Boa Vista Thomaz Antonio Maciel Monteiro, dá audiencia nas quartas e sabbados ás 3 horas da tarde em casa de sua residencia na rua da Imperatriz n. 6, e quando nesses dias forem feriados ou santificados, será a audiencia no dia anterior, assim como despacha em qualquer parte aonde fôr encontrado, afim de que o direito das partes não soffram o menor embaraço.»

— Mappa dos doentes tratados no hospital Portuguez no mez de janeiro :

Existiam 34, entraram 35, sahiram 21, morreram 4 existe 44.

Dos fallecidos foram : 2 de febre amarella, 1 de sepolo pulmonio, e 1 de erysipela.

MOVIMENTO DO HOSPITAL PEDRO II, DE 27 AO DIA 31 DE JANEIRO DE 1863.

| DIA 27 A 31. | Nacionaes. Masculino. | Nacionaes. Feminino. | Estrangeiros. Masculino. | Estrangeiros. Feminino. | Escravos. Masculino. | Escravos. Feminino | Mendicidades. Masculino. | Mendicidades. Feminino. | Somma total. Masculino. | Somma total. Feminino. |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| Existiam........ | 50 | 48 | 21 | » | 1 | » | 13 | 10 | 85 | 58 |
| Entraram........ | 4 | 5 | » | » | » | » | » | 2 | | |
| Sahiram........ | 3 | 1 | 2 | » | » | » | » | » | | |
| Morreram........ | 2 | » | 1 | » | » | » | » | » | | |
| Existem........ | 49 | 52 | 18 | » | 1 | » | 13 | 12 | » | |

Na [illegible]lidade dos doentes existem 145, sendo 4 ho[illegible]e 19 mulheres alienados.

For[illegible]itadas as enfermarias estes 5 dias : no p[illegible] ás 8, no segundo 9 1/2, no terceiro [illegible]quarto 7 3/4, no quinto 7 1/2 horas da m[illegible] pelo Dr. Dornellas ; ás 7 3/4, 7 3/4, 7[illegible] 50' 7 3/4 pelo cirurgião Pinto, e ás 6, 8, 5 [illegible], 6 da tarde pelo Dr. Villas-Boas.

— Passageiros sahidos para os portos do norte no vapor brasileiro *Paraná*, De la Roque Henrique, Belarmino J. P. de Brasco, Francisca Antonia de A. Mello, Ulisses Pereira Ferraz e um criado Temistocles Napoleão de Moraes, D. Archangela Bricio e uma criada, Domingos Lauriano de Azevedo, G. Victor Vicenzo Sbrana, D. Camelia Ambrozia Muniz, Manoel da Costa Lima, Dr. José Joaquim de Moraes Navarro, Dr. Antonio Joaquim Buarque Nazareth e um criado Domingos F. Castro de Menezes, Salvador Rodrigues da Silva.

— Passageiros sahidos para o Aracaty no hiate brasileiro *Dous Irmãos*, Lourenço Justiniano de Souza Lobo e Idefonso Emidio de Souza Lobo.

— Passageiros sahidos para Bordeaux e portos intermedios no vapor francez *Guienne*, João U. Graf, João Cale, Ignacio Fernandes Eiras, José Nicolão Gomes e sua senhora, Nathan D., Lazare Droyfs, Manoel Januario de Figueiredo, João Manoel Gonçalves e sua sobrinha menor.

— Passageiros sahidos para a Bahia no palhabote brasileiro *Tino*, Domingos Fernandes Grillo e Augusto Cezer Marques.

— Passageiros sahidos para o Aracaty no hiate brasileiro *Aracaty*, Manoel Antonio Pinto, João Belisario da Silva, José Ramalho da Costa.

— Passageiros entrados do Rio de Janeiro e portos intermedios no vapor brasileiro *Paraná*. Dr. Francisco Correia de Queiroz Barros, D. Maria Francisca de Mello Carvalho, uma filha e uma criada, Dr. Francisco de Paula Salles, Dr. Antonio de V. M. de Drummond, e um escravo Edward P. Wilson Junior, Antonio Borges Leal, Isidor Bender, Antonio Dias de Souza, Manoel Alves E., D. Anna da Luz Ricarda e uma escrava, Alpio Antran da Motta A., Augusto Alves G., Domingos Alves Matheus, sua senhora uma criada e uma escrava, Aureliano J. de A. Pedro, Augusto José Cardoso, Sabino Franco Muniz, Peter N. Farlanee, John Helchon e sua senhora, Antonio J. da S. Braga, Antonio Teixeira Pinto e um filho, J. J. de Miranda Junior, Hermogenes Octaviano Alves de Figueiredo, Bento José Pereira, João Pinto Damase, João Emidiano de S. Leão, Pantaleão de Santa Anna e Souza, José G. Torres e um criado, Manoel da Costa Franco Saraiva, Dr. Francisco Pinto Pessôa, Manoel da S. Leão, B. Nobelengue, um desertor do 7º batalhão.

Passageiros sahidos para o norte no vapor brasileiro *Paraná*, Dr. Cornelio J. F. Profiro M. Borges, Antonio Joaquim de Campos, Isidora Maria da Conceição, D. Mathildes da Costa Rabello, tenente Aralibas Duarte Godinho, Domingos Affonso, Thomaz de Aquino Correia Junior.

— Movimento da casa de detenção no dia 31 de janeiro de 1863.

| | | |
|---|---|---|
| Existiam. . | 369 | presos. |
| Entraram. . | 8 | » |
| Sahiram. . | 6 | » |
| Existem. . | 371 | » |

A saber :

| | |
|---|---|
| Nacionaes .. | 258 |
| Estrangeiros | 36 |
| Mulheres. . | 6 |
| Estrangeiras. | 2 |
| Escravos. . | 61 |
| Escravas . . | 8 |
| Total . . . | 371 |

Alimentados a custa dos cofres provinciaes. . . . . . . . . . . . 162

Movimento da enfermaria do dia 1º. de fevereiro.

Tiveram baixa :

José Pedro da Costa ; intermittente.

Lourence Grent ; panaricio.

— Movimento da casa de detenção do dia 1º de fevereiro :

| | | |
|---|---|---|
| Existiam....... | 371 | presos. |
| Entraram...... | 7 | » |
| Sahio........... | 1 | » |
| Existem....... | 377 | » |

A saber :

| | |
|---|---|
| Nacionaes . . | 260 |
| Estrangeiros . | 35 |
| Mulheres . . | 7 |
| Estrangeiras . | [illegible] |
| Escravos...... | [illegible] |
| Escravas . . | 9 |
| Total........ | 377 |

Alimentados á custa dos cofres publicos.............................. 161

—Movimento da casa de detenção no dia 2 de fevereiro.

| | | |
|---|---|---|
| Existiam...... | 377 | presos. |
| Entraram . . | 10 | » |
| Existem . . | 387 | » |

A saber :

| | |
|---|---|
| Nacionaes. . | 268 |
| Estrangeiros.. | 35 |
| Mulheres . . | 7 |
| Estrangeiras . | 2 |
| Escravos . . | 66 |
| Escravas..... | 9 |
| Total. . . . . | 387 |

Alimentados a custa dos cofres provinciaes. . . . . . . . . . . . . 161

Movimento da enfermaria do dia 3.

Tiveram baixa :

Damião Gonçalves Pacheco ; syphilis.

João Vencesláo de Jesus Veredas ; syphilis.

Gonçalo, escravo, de Laurentino de Miranda ; intermittente.

Teve alta :

Manoel Joaquim Correia.

Alexandre, escravo, de Domingos Pereira Coutinho.

— OBITUARIO DO DIA 1º DE FEVEREIRO NO CEMITERIO PUBLICO :

Maria, Pernambuco, 3 mezes, S. José, gastro interite.

Henrique Dubuck, Belga, 26 annos, solteiro, Boa Vista ; amenia.

João Paulo Xavier de Salles, Pernambuco, 66 annos, casado, Santo Antonio ; hepatite aguda.

Florido Lopes Ramos, Portugal, 12 annos, solteiro, Boa-Vista ; febre amarella.

Francisca, Pernambuco, 8 mezes, Boa-Vista ; hydropesia.

Francisco, Pernambuco, 8 mezes, Recife ; convulsões.

— 2 —

Vicencia, Pernambuco, 7 annos, S. José ; vermes.

Ignacia Joaquina d'Albequerque, Pernambuco, 26 annos, Boa-Vista ; hypetrophia do coração.

Manoel da Ressurreição Araujo, Pernambuco, 22 annos, solteiro, Boa-Vista ; gastro interite.

— 3 —

Theophilo Marinho Cavalcanti, Pernambuco, 15 annos, solteiro, Santo Antonio ; congestão cerebral.

Francisco das Chagas Oliveira, Pernambuco, 52 annos, casado. Boa-Vista ; febre amarella.

Luiz, Pernambuco, 1 anno, escravo, Boa-Vista ; hepatite.

Vencesláo, Pernambuco, 50 annos, solteiro, escravo, Boa-Vista ; aneurisma do coração.

Leopoldina, Pernambuco, 2 annos, escrava, S. José ; anemia.

Manoel, Africa, 60 annos, solteiro, escravo, Santo Antonio ; phtysica.

Adriana Maria da Conceição, Pernambuco, 35 annos, solteira, Santo Antonio ; hepatite.

Leonida Maria, Pernambuco, 23 annos, solteira, Boa-Vista ; phtysica pulmonar.

Benedicto, Africa, 44 annos, solteiro, escravo, Boa-Vista ; cerebrite.

Julia, Pernambuco, 13 mezes, Boa-Vista ; gastro enterite.

Anna, Pernambuco, 2 annos, Santo Antonio ; congestão cerebral.

## CHRONICA JUDICIARIA

### Tribunal da Relação.

SESSÃO EXTRAORDINARIA EM 3 DE FEVEREIRO DE 1863.

PRESIDENCIA INTERINA DO EXM SR. DESEMBARGADOR CAETANO SANTIAGO.

Ás 10 horas da manhãa, presentes os senhores desembargadores Silveira, Gitirana, Lourenço Santiago, Motta, Peretti e Accioli, faltando os Srs. desembargadores Uchôa Cavalcanti a Guerra procurador da corôa, abrio-se a sessão.

Passados os feitos, e entregues os distribuidos deram-se os seguintes

JULGAMENTOS.

*Habeas-corpus.*

A Servulo Placido Barbosa denegou-se a soltura que pedio em ordem de habeas-corpus.

*Recurso commercial.*

Recorrente, o juizo ;

Recorrido, Faria & Companhia.

Relator, o Sr. desembargador Motta ;

Sorteados, os Srs desembargadores Accioli, Lourenço Santiago e Paretti ;

Foi reformada a pronuncia para o artigo 801.

*Appellação crime.*

Appellantes, o juizo, e Lourenço Francisco do Espirito Santo ;

Appellados, o juizo e Eusebio José Alexandre.

Reformou-se a sentença quanto aos appellantes para o gráo medio, e o appellado á novo jury.

O Sr. desembargador Guerra compareceu ás 10 e meia horas da manhãa.

Ao meio-dia encerrou-se a sessão.

## Correspondencias

*Srs. redactores.*—Ha nesta cidade alguns correspondentes para certos jornaes do Rio, que são verdadeiramente desasados na arte de mentir, de injuriar, e de calumniar !

Distingue-se entre todos o *rabiscador* para o periodico *Actualidade.*

Pondo de parte a banalidade, e desinteresse de suas noticias, que não passam de chefes de máo gosto, ha no espirito do malevolo noticiador o proposito bem visivel de ferir seus adversarios, ainda mesmo com armas as mais desleaes, e ridiculas, prevalecendo-se de cousas, que só lembrariam a algum cão hydrophobico, se este pudesse pensar, e escrever !

Pois bem : continue o tal maisim de profissão, a *regateirar* nas paginas da *Actualidade ;* continue a occupar-se de quem delle se não lembra, se não nas occasiões em que lhe passa por diante alguem vaso de lixo ; mas depois não se arrependa..........

3 de fevereiro de 1863.

*O centurião de oculos.*

## Publicações á pedido

### A Salsa parrilha de Bristol.

Os climas dos paizes tropicos são o laboratorio de todas as enfermidades cutaneas e ulcerosas. E' este pois, a razão porque esta preparação que as subjuga com uma seguridade proverbial, é literalmente indispensavel tanto no Brasil como no resto da america hespanhola.

As escrofulas em todas as as suas terriveis fórmas, promptamente succumbem mediante a applicação deste poderoso agente detersivo. As chagas se curvam, as erupções desapparecem, as conjuncturas contrahidas recobram sua elasticidade, as inflamações e tumores se desvanecem, os cancros se atalham, os abcessos se secam e o rheumatismo se allivia por meio da salutifera operação deste grande purificador e curativo vegetal, não supprimindo mas sim extinguindo completamente.

Acha-se á venda em todas as lojas de drogas.

THEATRO DE SANTA ISABEL.

Sabbado teve lugar no Santa Isabel a quarta recita da assignatura dos espectaculos pastoris, subindo á scena um novo vaudeville em dous actos ornado de danas, arias, côros.

A sua execução passou regularmente bem.

D'entre os jovens actores só tomaram parte os Srs. Manoel Pedroso no de Esther, e Silvestre no de Booz, os quaes comprehenderam e executaram mui satisfactoriamente os seus papeis com geral applauso dos espectadores.

D'entre as jovens actrizes que tomaram parte na execução notam-se as Sras. D. Maria Costa e D. Amelia, que desempenharam as suas partes de tal maneira que os espectadores nada pouparam para dar-lhes uma prova de sua admiração applaudindo-as phreneticamente principalmente a primeira no segundo acto, e a segunda na sua aria do primeiro. Cada partido tratava de applaudir mais, apparecendo poesias, flores, bouquets, e uma capella.

Não podemos omittir o nome da joven Florencia, que excedeu a espectativa, sendo tambem mui applaudida.

As demais desempenharam as suas partes com mais ou menos applausos ; devendo-se tudo isto ao incansavel zelo do Sr. Santa Rosa.

A policia tem obrado com bastante zelo e actividade para boa ordem, com tudo na platea já se vai admittindo o máo uso de interromper-se com estrondosos applausos as pastoras quando se acham cantando as suas arias. Seria mais conveniente que estes applausos fossem reservados para o fim das ditas arias.

Hoje dá o Sr. Santa Rosa a penultima recita da assignatura, sendo segundo nos consta nesta mesma semana a ultima. sentimos que um devertimento tal termine tão cedo, e em tempo, em que muitas familias, e amadores de theatro se acham fóra da cidade. Esperamos com tudo que o Sr. Santa Rosa tetemunha da aceitação que tem tido o seu devirtimento faça ao menos uma repetição de cada vaudeville.

*Ulico.*

## COMMERCIO

### Caixa Filial do Banco do Brasil em Pernambuco.

3 de fevereiro de 1863.

A caixa filial desconta na corrente semana letras até o prazo de 4 mezes pela taxa de 10 0/0 ao anno, e as de aceite da propria caixa a 9 0/0 ao anno.

O secretario,

José Mamede Alves Ferreira.

**Alfandega.**

| | |
|---|---|
| Rendimento do dia 3 . . . | 8:454$634 |

**Movimento da alfandega.**

| | | |
|---|---|---|
| Volumes entrados com fazendas.. | — | |
| « » com generos.. | 26 | 26 |
| Volumes sahidos com fazendas.. | 37 | |
| « » com generos.. | 20 | 57 |

Descarregam no dia 4 de fevereiro.

Patacho italiano—Eveline—mercadorias.

**Importação.**

Escuna italiana *Eveline*, vinda de Genova, consignada a Saunders Brothers & C., manifestou o seguinte :

1,530 barricas farinha de trigo, 300 caixinhas massas, 4 caixas e 10 balas com papel azul, branco e de côres, 4 caixas maná, 4 ditas essencia de alfazema, 1 dita nozes mercadas, 1 dita coral trabalhado, 1 barril flôr de tilia, 62 caixas ladrilhos quadrados de marmore, 200 ditas idem ; a Saunders Brothers & C., e a E A. Burle & C.

Paquete nacional *Paraná*, procedente dos portos do sul, manifestou o seguinte :

29 meios barris e 23 ditos manteiga ; a Ferreira & Martins.

28 rollos fumo ; a Antonio Luiz de Oliveira Azevedo.

30 ditos dito, 10 fardos panno de algodão, 18 volumes charutos ; a Palmeira & Beltrão.

2 fardos fumo, 1 caixão charutos ; a José Leopoldo Bougard.

1 caixão mercadorias ; a Jacintho Soares de Menezes.

1 dito chapéos ; a Marques Barros & C.

1 fardo ditos ; a Joaquim Alves.

1 caixão ditos ; a José Joaquim de Lima Bairão.

3 ditos ditos ; a Francisco Gonçalves Ferreira.

7 ditos charutos ; a Manoel Joaquim Ramos e Silva & Genro.

1 dito ditos ; a Joaquim Bernardo dos Reis.

1 fardinho estamenhe ; a Mendes & Coelho.

1 caixão charutos ; a Lima & Cordeiro.

1 caixote elastico ; a Antonio Casimiro de Gouvêa.

1 volume a Francisco Gomes de Mattos Junior.

1 dito a Luiz Corrêa de Moraes.

1 dito ; a Gomes & Oliveira.

1 dito ; ao Dr. Domingos José Rodrigues.

1 dito ; a Vicente José de Brito.

1 dito ; a Francisco José da Costa Araujo.

1 jacás ; a Marques Barros & C.

1 volume ; a Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

1 dito a Henry Forster & C.

1 dito ; a Joaquim Baptista Nogueira.

1 dito ; a José Pereira Vianna.

2 ditas ; a Palmeira & Beltrão.

1 caixote ; a Salvador Borges de Barros.

1 dito ; a Clemente de O. Mendes.

1 gaiola ; a Antonio Pereira Vianna.

**Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.**

| | |
|---|---|
| Rendimento do dia 3 . . . . . | 741$582 |

**Consulado provincial.**

| | |
|---|---|
| Rendimento do dia 3 . . . | 3:605$958 |

**Movimento do porto**

*Navio sahido no dia 31.*

Bordeaux e portos intermedios—vapor francez *Guienne*, commandante Enout Hyppolite.

*Navio entrado no dia 1.*

Maceió—3 dias, barca ingleza *Arequipa*, de 282 toneladas, capitão H. Baush, equipagem 8, carga assucar ; veio receber ordens.

*Navios sahidos no mesmo dia.*

Bahia—palhabote brasileiro *Tino*, capitão M. I. Pereira Marinho, carga milho, assucar e fazendas.

Aracaty—hiate brasileiro *Aracaty*, capitão João Henrique de Almeida, carga differentes generos.

New-York—patacho americano *Palmito*, capitão Daniel Qaig, carga assucar.

Observação.

Suspendeu do lamarão para o Rio de Janeiro o patacho inglez *Amazon*, capitão Branscombe, com a mesma carga que trouxe de Terra Nova.

*Navios entrados no dia 2.*

Rio de Janeiro e portos intermedios—7 dias e 12 horas, vapor brasileiro *Paraná*, de 840 toneladas, commandante Luiz Correia de Mello.

Terra-Nova—42 dias, brigue inglez *Balcutha*, de 212 toneladas, capitão Henry Bowden, equipagem 12, carga 2,710 barricas com bacalhão ; a Saunders Brothers & C.

Não houveram sahidas.

*Navios sahidos no dia 3.*

Portos do norte—vapor brasileiro *Paraná*, commandante Luiz Correia de Mello.

Liverpool—brigue inglez *Mary*, capitão G. Debrex, carga assucar e algodão.

Aracaty—hiate brasileiro *Dous Irmãos*, capitão Joaquim José da Silveira, carga farinha de trigo e outros generos.

Observação.

Suspendeu do lamarão para Maceió o brigue inglez *Balcutha*, capitão Bowden, com a mesma carga que trouxe de Terra-Nova.

Suspendeu para o Canal a barca ingleza *Arequipa*, capitão Baush, com a mesma carga que trouxe de Maceió.

Não houveram entradas.

## Declarações.

## Correio geral.

**Relação das cartas seguras vindas do sul pelo vapor francez «Guiene» para os senhores abaixo declarados.**

Antonio José da Costa Rego.

Bernardo Duarte Campos.

Barão de Livramento.

Coriolano Augusto de Loyola.

Dr. Carolino Francisco de Lima Santos.

Dr. Caetano Xavier Pereira de Brito.

David Ferreira Balter.

Jeronimo Ribeiro de Souza.

Ihes Wilkenson.

José Candido de Souza Castro.

### Faculdade de direito.

De ordem do Exm. Sr. director, visconde de Camaragibe, faço publico que hoje 4 do corrente principiarão os exames preparatorios desta faculdade, pelos dez e meia, ás 9 horas da manhãa.

Secretaria da faculdade de direito do Recife 4 de fevereiro de 1863.—No impedimento do secretario, o official, Manoel Antonio dos Passos e Silva Junior.

— De ordem do Exm. Sr. director, visconde de Camaragibe, faço publico que até o dia 8 do corrente estarão abertas as matriculas preparatorias, e se poderão effectuar independente de despacho. Desta data em diante até o fim de março o alumno que quizer inscrever-se ou matricular-se, deverá justificar perante o Exm. Sr. director os motivos que o retardaram naquelle acto, e só com permissão sua será admittido, de conformidade com os artigos 9 e 10 do regulamento das aulas preparatorias.

Secretaria da faculdade de direito do Recife 3 de fevereiro de 1863. — No impedimento do secretario, o official, Manoel Antonio dos Passos e Silva Junior.

MUTILADO

## Consulado provincial.

Pela mesa do consulado provincial se avisa aos contribuintes dos impostos de 20 0/0 da aguardente do consumo das freguezias da Varzea, Muribeca, S. Lourenço da Matta e Santo Amaro de Jaboatão: de 4 0/0 sobre os estabelecimentos de commercio fóra da cidade do Recife e sobre as prensas de algodão, typographias, cocheiras, hoteis, botequins, casas de pasto e fabricas; de 8 0/0 sobre consultorios medicos e cirurgicos, cartorios e escriptorios, de 50$ sobre casas de bilhar, modas, chapéos e roupa feita estrangeira, de 1:000$ por cada casa bancaria, commissão e previlegios, de 500$ por cada uma dita com emissão e sem previlegios, de 300$ por cada uma dita sem emissão, companhias anonymas e agencias, de 200$ sobre casas de cambio, de 100$ por cada corrector commercial e agente de leilões, de 50$ sobre casas de commissão de escravos, de 500 rs. por tonelada de alvarenga e canôas abertas empregadas no trafico de carga e descarga, de 30$ por cada escravo empregado no serviço da mesma, de 10 0/0 sobre a renda dos terrenos occupados com o plantio do capim, e finalmente o imposto sobre carros, carroças vehiculos e omnibus pertencentes ao anno financeiro de 1862 a 1863 que os 30 dias uteis determinados para a sua arrecadação a bocca do cofre se principiam a contar do dia 4 do corrente mez.

Mesa do consulado provincial de Pernambuco 3 de fevereiro de 1863 —O chefe da 2ª secção, Francisco Ferreira Martins Ribeiro.

## Consulado provincial

Pela mesa do consulado provincial se fez publico que os 30 dias uteis marcados para a cobrança á bocca do cofre do imposto de 12 por cento sobre os estabelecimentos de commercio em grosso e a retalho, armazens de recolher e trapiches, e o 1º semestre do de 20 por cento de aguardente do consumo das freguezias desta cidade, e da dos afogados, pertencentes ao anno financeiro vigente 1862 a 1863 se findam no dia 9 do corrente, e que ficam sujeitos á respectiva multa os que deixarem de ser pagos.

Mesa do consulado provincial de Pernambuco 3 de fevereiro de 1863 — O chefe da 2ª secção, Francisco Ferreira Martins Ribeiro.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial manda fazer publico, que do dia 4 do corrente por diante pagam-se os ordenados dos empregados provinciaes, vencidos no mez de janeiro proximo findo.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 3 de fevereiro de 1863. — O secretario, Antonio Ferreira da Annunciação.

## Caixa filial do banco do Brasil em Penambuco, 30 de janeiro de 1863

Constando a directoria da caixa filial do banco do Brasil em Pernambuco, que muitas pessoas tem recusado receber as notas de 20$000 deste estabelecimento pelo facto de se ter annunciado o recolhimento das mesmas em 1861, manda a mesma directoria fazer publico que o recolhimento a que se procedeu não foi total, mas sim parcial, afim de reduzir o numero das que se achavam em circulação na conformidade do disposto no artigo 1º § 2 da lei n. 1083 de 22 de agosto de 1860, em quanto o banco do Brasil não se habilitava a fazer o troco de suas notas em ouro: pelo que se declara que as referidas notas de 20$000 continuam em circulação, tendo curso legal e livre na conformidade da lei n. 683 de 5 de julho de 1853.

O secretario,
José Mamede Alves Ferreira.

## Santa casa da misericordia do Recife.

A Illm. junta administrativa da Santa Casa de Misericordia do Recife manda fazer publico que no dia 1.º de fevereiro proximo vindouro entram de mez os senhores mordomos major José Joaquim Antunes no hospital Pedro II, e Joaquim da Silva Castro no collegio das orphãas e casa dos expostos, continuando no hospital dos lazaros e collegio dos orphãos o mordomo Dr. José Raimundo da Costa Menezes.

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife 31 de janeiro de 1863.
F. A. Cavalcanti Cousseiro.
Escrivão.

— Por esta subdelegacia se fez publico que se acham depositados dous cavallos russos, com outros signaes, sendo um apprehendido pela patrulha rondante, sem conductor, e outro remettido a este juizo em virtude ter sido pegado destruindo lavouras de uma pobre mulher de nome Maria; quem se julgar com direito compareça, que provando, lhes serão entregues.

Subdelegacia dos Afogados 30 de janeiro de 1863 —O subdelegado,
Pedro Maria de Abreu.

## Conselho de compras navaes.

Tendo-se de contratar o fornecimento de carvão de pedra para consumo do arsenal de marinha e dos navios da armada, por tempo a decorrer até o fim de março do corrente anno, convida o conselho aos pretendentes a apresentarem suas propostas em cartas fechadas, no dia 5 de fevereiro proximo, até as 11 horas da manhãa, em que isso se effectuará.

Sala do conselho de compras navaes 29 de janeiro de 1863.—O secretario,
Alexandre Rodrigues dos Anjos.

—O Illm. Sr inspector da thesouraria de fazenda desta provincia manda fazer publico ás pessoas a quem convier, que em cumprimento do aviso do ministerio do imperio, que lhe foi remettido em officio da presidencia da provincia de 23 do corrente, acha-se aberta nesta thesouraria a assignatura do *Diario Official*, fundado na côrte cuja publicação começou no dia 1º de outubro proximo passado, a preço de 16$000 por anno, 8$000 por semestre e 4$000 por trimestre, sendo paga a assignatura na occasião da entrega dos primeiros numeros de cada periodo respectivo.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco, 28 de janeiro de 1863,
Servindo de official-maior,
Manoel José Pinto.

## Conselho de compras navaes.

Tendo-se de promover sob as condições do estylo a compra dos objectos abaixo declarados, pertencentes ao material de armada, convida o conselho aos pretendentes á apresentarem suas propostas em cartas fechadas no dia 5 de fevereiro proximo até as 11 horas da manhãa, em que isso terá lugar.

Objectos.

800 covados de baetilha para cartuxo.
1 canôa de 40 a 45 palmos de comprimento e 8 a 9 de bocca.
150 camisolas de brim.
1 varão de ferro redondo de 3 pollegadas.
1 varão de dito quadrado de 2 ditas.
1 varão de dito, dito de 4 ditas.
50 fronhas de brim.
200 lençoes de dito.
8 arrobas de linha de barca.
8 arrobas de dita alcatroada.
2 resmas de papel hollandez.
200 molhos de piassava.
80 arrobas de polvora grossa.
20 arrobas de dita fina.
200 tijolos inglezes.
24 toalhas de brim.
800 saccos de conducção.

Sala do conselho de compras navaes em 30 de janeiro de 1863.
O secretario.
Alexandre Rodrigues dos Anjos.

## Santa Casa da Misericordia do Recife.

A Illustrissima junta administrativa da Santa Casa de Misericordia do Recife manda fazer publico que no dia 5 de fevereiro vindouro, na sala de suas sessões, pelas 4 horas da tarde, continúa a praça das rendas das casas abaixo declaradas, pelo tempo de um a tres annos. Os pretendentes devem comparecer acompanhados de seus fiadores, ou munidos de cartas destes, a exhibirem documentos que provem estar os mesmos pretendentes quites com a Santa Casa e serem seus fiadores proprietarios.

Rua da Madre de Deos.

| | |
|---|---|
| N. 22 particular e 9 publico, em andar . . . . . . . . . . . | 400$000 |
| N. 33 particular e 8 publico, casa terrea . . . . . . . . . . . | 360$000 |
| Becco das Balas. | |
| N. 39 particular e 18 publico 2 andares | 303$000 |
| Rua da Cadeia do Recife. | |
| N. 72 particular e 30 publico 2 andares | 1:000$000 |
| Rua do Amorim. | |
| N. 54 particular e 21 publico 2 andares | 500$000 |
| N. 55 particular e 24 publico casa terrea . . . . . . . . . . . | 96$000 |
| N. 56 particular e 26 publico casa terrea . . . . . . . . . . . | 96$000 |
| Rua do Burgos. | |
| N. 69 particular e 21 publico casa terrea. . . . . . . . . . . | 100$000 |
| Rua da Senzala Velha. | |
| N. 79 particular e 134 publico 2 andares. . . . . . . . . . . | 408$000 |
| Travessa de S. Pedro. | |
| N. 28 particular e 2 publico 2 andares. | 603$000 |
| Sitio do Parnameirim. | |
| N. 1 particular . . . . . . . . . | 476$000 |
| N. 2 particular. . . . . . . . . | 120$000 |
| Sitio do Forno da Cal. | |
| N. 5 particular . . . . . . . . . | 351$000 |

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife, 30 de janeiro de 1863.
O escrivão,
F. A. Cavalcanti Cousseiro.

# THEATRO DE Santa Isabel

## Grande e variado espectaculo pastoril

SOB A DIRECÇÃO DO ARTISTA

SANTA-ROSA.

HOJE

QUARTA FEIRA, 4 DE FEVEREIRO DE 1863.

### 5.ª e penultima recita da assignatura.

Logo que S. Exc. o Sr. presidente da provincia se dignar comparecer na tribuna, a orchestra, dirigida pelo assás distincto professor Pedro N. Baptista, dará execução a uma de suas mais brilhantes ouverturas, no fim da qual subirá á scena, o vaudeville pastoril de grande espectaculo, ornado de arias, côros e danças, em dous actos.

Neste vaudeville tomam parte todas as pastoras, e entre ellas mais se distinguem pelas suas arias as Sras. DD. Amelia, Maria C. Costa, Deolinda Reis, Florencia, Maria Baptista, Anna, Claudina e Lourença. O papel da velha Esther será desempenhado pelo Sr. Pedrozo, e o de Boaz pelo Sr. Silvestre.

No fim do segundo acto executar-se-ha uma excellente contra-dança.

Terminará o espectaculo com o côro de despedida.

Os bilhetes desde já acham-se a venda no escriptorio do theatro, em mão do bilheteiro do mesmo, o Sr. Francisco Sacramento.

# GRANDE COMPANHIA DE New-York e Luande

DIRECTOR GERAL THOMAZ LENTON.
Director equestre W. W. Nichols
*Maestro do circo A. Luande Sr.*
Palhaço Albino da Costa e Souza.
*Director da musica Angelo Rosal.*

A manhãa terá lugar um magnifico e brilhante espectaculo em beneficio da joven Clarinda Luande.

A joven Clarinda aproveita a occasião para agradecer aos seus patricios desta capital a sua valiosa protecção para com ella, e de novo pede a mesma protecção nesta occasião de seu beneficio,

## Avisos maritimos.

## Para o Porto e Lisboa

segue viagem com a mais possivel brevidade a barca portugueza «Despique II», capitão Manoel Lopes Duarte, por ter parte da carga prompta: quem na mesma quizer carregar ou ir de passagem, para o que tem excellentes commodos, trate se com Ferreira & Loureiro, na travessa da Madre de Deos n. 10.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE

## Navegação costeira a vapor

Maceió e escalas.

Um dos vapores da companhia seguirá para os portos indicados no dia 5 de fevereiro proximo as 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 4 ao meio dia. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

## PARA o Porto

pretende seguir com muita brevidade o veleiro e bem conhecido brigue portuguez «Mello I», capitão Antonio Gonçalves da Silva, tem parte de seu carregamento prompto: para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

## PARA Lisboa

O veleiro e bem conhecido brigue portuguez «Conceição de Maria», capitão Ignacio José de Oliveira, pretende seguir com muita brevidade, tem parte de seu carregamento prompto: para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE

## Navegação costeira a vapor

Parahiba, Natal, Macáo, Aracaty, Ceará, e Acaracu'.

Um dos vapores da companhia seguirá para os portos do norte até o Acaracù no dia 7 de fevereiro proximo ás 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 6 ao meio dia: encommendas, passageiros e dinheiro a frete, até o dia da sahida as 2 horas: escriptorio no Forte de Mattos n. 1.

## Para o Rio Grande do Sul pelo Rio de Janeiro.

Segue brevemente a barca nacional «Laura», recebe carga e passageiros para ambos os portos: trata-se com Baltar & Oliveira, na rua da Cadeia do Recife n. 12.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE

## Navegação costeira a vapor

Para Fernando de Noronha

O vapor *Mamanguape*, commandante Lobato, seguirá para Fernando de Noronha no dia 10 de fevereiro as 11 horas da manhãa.

Recebe carga até 9, encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia sahida as 9 horas, Escriptorio do Forte do Mattos n. 1.

COMPANHIA BRASILEIRA DE

## PAQUETES A VAPOR.

Dos portos do norte é esperado até o dia 7 de fevereiro o vapor nacional Apa, commandante o primeiro tenente Alcanforado, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas: agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

## Para o Porto

Vai sahir brevemente a muito veleira barca portugueza «Lima I», capitão M. J. de Sant'Anna, para carga e passageiros trata-se com os consignatarios Carvalho & Nogueira, na rua do Apollo n. 20 ou com o capitão na praça.

## Leilões.

# LEILÃO DE Uma loja de ferragens.

HOJE

O agente Pinto fará leilão a requerimento do administrador da massa fallida de Moreira & Codiceira e por despacho do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio, da loja de ferragens da rua Nova n. 33, de algumas peças de marceneria e de um relogio de algibeira, bens pertencentes a referida massa: as 11 horas do dia acima mencionado na referida loja.

# Leilão

HOJE

As 10 horas em ponto.

O agente Pinto levará pela terceira e ultima vez á leilão a armação da loja do sobrado da rua Nova n. 26, servindo de base a maior offerta obtida; ás 10 horas do dia ácima mencionado na referida loja.

# Leilão DE 63 caixas com sabão branco

O agente Almeida fará leilão de 63 caixas com sabão-branco americano de muito boa qualidade, por conta e risco de quem pertencer, hoje 4 de fevereiro ás 11 horas do dia no armazem do Sr. Ames, confronte a alfandega.

# LEILÃO

de uma mobilia, um piano, jarros para flores, 2 relogios 4 candieiros de gaz, 6 pares de castiçaes, 2 apparadores, 1 meza de jantar, guarda-louça, 1 meza de escriptorio, 3 estantes para livros, 2 guardas-roupa, 1 cama franceza, 1 toucador, lavatorios, mezas, cadeiras, marquezas, 2 camas de ferro, 14 bilhas para agua, 9 quartinhas novas, differentes peças de barro vidrado, e muitos outros objectos que estarão ao exame dos concurrentes.

## Quinta-feira 5 de fevereiro

O agente Pinto fará leilão dos objectos ácima mencionados existentes no sobrado e andar terreo da rua dos Pires n. 31 (Bôa-Vista), devendo ter principio as 10 horas em ponto do dia ácima mencionado.

# LEILÃO

d'uma escolhida collecção de modernas gravuras inglezas dos mais celebres artistas como sejam, E. Landseer, F. Tayler, R. Ansdell, Herning Sen, Abadon, Taed, Constable, F. Stone, Ward, sir C. Eastlake, etc., etc.

## Terça-feira, 10 do corrente.

O agente Pinto fará leilão por conta e risco de quem pertencer em lotes a vontade dos compradores, d'uma grande collecção de finas estampas inglezas as quaes estarão expostas ao exame dos pretendentes na vespera e dia do leilão, no armazem da rua da Cruz n. 42.

O leilão principiará as 10 horas do dia acima mencionado.

## Avisos diversos

# AVISO MOBILIAS

POR PREÇO BARATO

33 — Rua das Cruzes — 33.

Antonio Ferreira Leal, tendo resolvido retirar-se desta provincia, está determinado a acabar com todas as obras de marcineria de que se compõe o seu armazem de trastes, constando de mobilias de jacarandá e amarello, as quaes vende por todo preço, attenta a brevidade com que pretende retirar-se, não lhe dar tempo a vende-las por seu justo valor.

— Francisco Marques Nunes, subdito portuguez, retira-se para o Rio de Janeiro.

# LOTERIA

Sabbado 14 de fevereiro proximo, se extrahira' a sexta parte da primeira loteria da Santa Casa da Misericordia, no consistorio da igreja de N. S. do Rosario de S. Antonio.

Os bilhetes e meios bilhetes acham-se a venda na respectiva thesouraria rua do Crespo n. 15, e nas casas commissionadas rua da Imperatriz n. 44 loja do Sr. Pimentel, praça da Independencia n. 22 loja do Sr. Soares Pinheiro, rua Direita n. 3 botica do Sr. Chagas, e rua da Cadeia n. 45, loja do Sr. Porto.

Os premios de 5:000$ até 10$ serão pagos uma hora depois da extracção e os outros no dia seguinte, depois da distribuição das listas.

O thesoureiro
Antonio José Rodrigues de Souza.

— Um mulato côr de canella, boa estatura, idade de 16 a 18 annos, bons dentes, tem uma perna mais grossa que outra na qual teve uma chaga, tem varias cicatrizes de chicote pelos hombros já um pouco apagadas, o dito escravo fugio de casa de seu senhor em dias do mez de outubro do engenho S. Thomé, sito na comarca de Porto Calvo pertencente a Thomé de Souza Bandeira de Mello: por isso roga-se a todas as autoridades policiaes e capitães de campo, a captura do dito escravo: roga-se a quem o pegar leve o á rua Direita n. 119, que será generosamente recompensado; o escravo chama-se Belmiro, e ha suspeitas de andar trabalhando na estrada de ferro.

— Os Srs. accionistas da companhia Vigilante de reboque, são convidados a reunirem se no dia 7 do corrente ás 11 horas da manhãa em casa dos Srs. Henry Forster & C., rua do Trapiche, para lhes ser presente o respectivo relatorio, e proceder-se a eleição da directoria. — O gerente, F. E. Borges.

## Curativo pelas pilulas paulistanas.

### HYDROPESIA.

Tendo 70 annos de idade, mais ou menos, ha 8 mezes que fui atacado de hydropesia; estava todo inchado, e tendo descoroçoado da minha existencia, por ter sido tratado em vão por varios medicos recorri as pilulas do Sr. Carlos Pedro Alchecion, e com tres mezes de tratamento restabeleci-me completamente.

S. Paulo 4 de janeiro de 1859.—Francisco Antonio de Brito.

Correspondente e depositario
119 rua do Porto 119.
Rio de Janeiro
Deposito na botica do Sr. José Alexandre Ribeiro, rua do Queimado n. 15, Pernambuco.

— O abaixo assignado administrador da massa falida da Moreira & Codeceira, pede aos devedores dos mesmos que tenham a bondade de vir ou mandar satisfazer seus debitos, do contrario o abaixo assignado se verá forçado a usar dos meios que a lei lhe faculta. Os devedores podem dirigir-se a rua da Cruz, n. 54, ou a' rua do Cobuga', n. 1 B.

José Alves da Silva Guimarães.

— Aluga-se o pequeno sobrado de um andar e sotão do boco do Calabouce, n. 5, atraz da rua Nova, com commodos para pequena familia: na rua Nova, n. 14.

— O Dr. Antonio de Vasconcellos Menezes de Drummond, continua no exercicio de sua profissão de advogado, para o que póde ser procurado todos os dias uteis, das 10 horas da manhãa até as 3 horas da tarde no seu escriptorio, na rua do Imperador n. 43, primeiro andar; e fóra destas horas, e para casos urgentes em seu domicilio, na rua da Aurora, n. 26.

O abaixo assignado, professor de construcção naval, licenciado pelo governo da provincia, mestre de estaleiro com o seu estabelecimento na rua Nova de Sta Rita, offerece-se ao commercio, e a quem quizer construir quaesquer embarcações tanto a vapor como a panno, e para entrerios, canôas etc.: os pretendentes podem dirigir-se ao seu estaleiro, no lugar acima, ou em casa de sua residencia, na rua do Nogueira n. 7.

José Elias Machado Freire.

## Companhia Pernambucana.

De ordem do conselho de direcção, convido os Srs. accionistas para se reunirem em assembléa geral no salão da Associação Commercial, no dia 9 do corrente ao meio dia, para assistirem á leitura do relatorio e eleição da directoria.

Pernambuco 3 de fevereiro de 1863.
O gerente—F. F. Borges

— A sociedade que gyrava na praça da Bahia sob a firma de Wilson Scott & C., na do Rio de Janeiro sob a firma de Scott Hett & C., e na de Pernambuco sob a firma de Scott Wilson & C.; da qual faziam parte os socios Eduard Pellew Wilson, David Cooper Scott, Edmund Sykes Hett, Edward Pellew Wilson Junior, que Alexander Pellew Wilson acha-se amigavelmente dissolvida no dia 31 de dezembro de 1862, retirando-se della e do commercio o socio David Cooper Scott, ficando a liquidação da mesma sociedade a cargo dos outros socios, que continuarão com o mesmo negocio, na Bahia sob a firma de Wilson Hett & C., no Rio de Janeiro sob a firma de Hett Wilson & C. e em Pernambuco sob a firma de Wilson & Hett.

Eduard Wilson.
C. Cooper Scott.
Edmund Sykes Hett.
Eduard Pellew Wilson Junior.
A. P. Wilson.

— Offerece-se uma ama para cosinhar, na rua do Bom Jesus das Crioulas n. 19.

— O abaixo assignado convida a todos os estudantes da faculdade de direito, que se acharem presentes nesta cidade, a reunirem-se no dia 5 do corrente, pelas 10 horas da manhãa na casa da rua da Imperatriz n. 48, primeiro andar, para deliberarem sobre qual deve ser o seu procedimento, na ausencia dos outros seus collegas, relativamente a um voto de adhesão ao governo do paiz, pela maneira digna com que soube resolver a questão suscitada entre o mesmo governo e o plenipotenciario inglez.

Recife 4 de fevereiro de 1863.
Reimundo C. Valente.

— O escrivão do jury d'esta capital, Joaquim Francisco de Paula Esteves Clemente, entrou em exercicio do seu cargo no dia 3 do corrente, visto ter cessado o seu impedimento, e pode ser procurado no seu cartorio á rua do Queimado sobrado n. 36.

## Historia do Brasil em seis volumes

As pessoas que tem assignado para a historia do Brasil, faça o favor de mandar buscar, com o respectivo dinheiro, na rua Nova n. 22, até o dia 20 do corrente, visto que se tem de mandar os que ficarem para o Rio de Janeiro.

— Aluga-se uma negra para o serviço de casa e vender na rua com taboleiro: a tratar na rua das Flores n. 21.

## Attenção.

Não se deve censurar a pessoa alguma sem causa justa, é o que não acontece com uns senhores logistas da rua que não é Macia, que alem de terem sido lesados por terem franqueado suas fazendas a um individuo, cujo cognome tem semelhança com o daquella santa que é lembrada quando troveja, são segundo diz o publico, censurado pelo tal individuo, em consequencia de diversos generos que aos mesmos remettera.

O Themeteo.

— Os Srs. José Antonio Lopes Junior, José Joaquim de Lima, Francelino Carneiro Lacerda, tenente José Avelino da Silva Jacques, Manoel de Souza Leão Junior, Manoel da Silva Neves Coutinho, tenham a bondade de dirigir se a loja da rua do Crespo n. 17 a negocio de seus interesses.

— Aluga-se um moleque de 16 annos: na rua dos Martyrios n. 2, segundo andar.

— O abaixo assignado scientifica ao respeitavel publico que tem superior massa derretida ao fogo para calafetar, e garante a segurança e duração de qualquer obra que com ella for feita, e preço é o mais barato que é possivel: na rua de Santa Thereza junto a casa de n. 22.

## Aula particular.

Desde o dia 12 de janeiro proximo passado se acha aberta a aula particular de instrucção primaria para meninas, da rua Direita, sobrado de um andar n. 16. Neste estabelecimento recebem-se pensionistas, meio pensionistas, e externas; e assegura-se todo o desvelo e a maior solicitude no ensino das materias, que fazem a completa educação de uma senhora.

## Ordem terceira do Carmo

Pede-se a quem competir que visto achar-se a veneravel ordem terceira do Carmo conciliada com o seu reverendo padre provincial, tenha a bondade de mandar eleger a mesa regedora, afim desta ter tempo de tratar da procissão de triumpho; acto este o mais tocante dos passos do Senhor, e do qual nos achamos privados ha muito tempo.—Um irmão.

SOCIEDADE DAS ARTES MECHANICAS E LIBERAES DE

## Pernambuco.

De ordem do Illm. Sr. director faço saiente aos senhores socios e a quem convier, que se acham abertas as matriculas das differentes disciplinas em seu salão creadas. Os que se quizerem matricular, dirijam se a casa do Sr. secretario, na rua da Calçada n. 3.

Sala dos trabalhos da sociedade 3 de fevereiro de 1863.—O secretario,
A. B. Ferreira Barros.

## Attenção.

Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia: a tratar na rua Augusta n. 110. Na mesma casa vende-se uma casa na Ponte dos Carvalhos.

## Ama.

Precisa-se de uma ama para casa de pequena familia: na rua do Queimado n. 28, primeiro andar.

## Ama

Precisa-se alugar uma escrava que saiba fazer o serviço interno de uma casa de familia: na rua Augusta n. 96.

## 2:000,000 rs.

Precisa-se de 2:000$ com hypotheca n'um sitio muito perto desta praça: na rua dos Martyrios n. 34.

— Quem precisar de um Portuguez para copeiro ou outro qualquer serviço, por preço muito commodo, dirija-se a rua da Cruz n. 47, segundo andar.

— Faz-se sciente a todos que tiverem cargas para Maceió que a barcaça «Pasrão I» segue para o dito porto, já tem parte do seu carregamento; para o resto e passageiros, dirijam-se ao armazem de carne secca n. 3, na rua da Praia, ou na escadinha ao mestre Pedro Barros da Silva.

— Os credores de Joaquim Vicente Marques queiram dirigir-se á casa da rua da Imperatriz n. 23 a entender-se com a mulher do mesmo no dia 5 do corrente a uma hora da tarde a negocio de seus interesses.

— João de Medeiros Barbosa, subdito portuguez, retira-se para a Bahia.

## Ordem terceira de S Francisco do Recife.

Tendo de ser exposta á vista dos fieis a solemne procissão de Cinza na tarde do dia 18 do corrente, a qual tem de transitar as ruas seguintes: rua do Imperador, praça de Pedro II, Queimado, Livramento, Direita, pateo do Terço, travessa da rua do Gaz, rua Augusta, Hortas, pateo do Carmo, camboa do mesmo, Flores, Nova, Cabugá, Independencia, Cruzes, S. Francisco se recolher-se; rogamos, portanto, aos nossos charissimos irmãos e seu comparecimento, não só para mais abrilhantar o acto, como por assim cumprirem o determinado no art. 208 dos estatutos.

Antonio Manoel d'Assumpção.
Secretario.

— Precisa se de um caixeiro que tenha pratica e dê fiador a sua conducta: na padaria da rua Direita n. 84.

— Um professor de instrucção primaria, cuja moralidade prova com o incontestavel testemunho do Exm. Sr. desembargador e deputado Dr. Alvaro B. Uchôa Cavalcanti, de quem leccionou os pequenos (de um e outro sexo); offerece-se para o mesmo fim, em qualquer lugar. Havendo meninas, sua senhora pode ensinar a coser, bordar, labyrintho, e a fazer flores. O pretendente annuncie.

— Aluga se o primeiro andar e loja da casa da rua da Imperatriz n. 43, uma boa casa na rua da Alegria: a tratar na rua do Imperador n. 67, segundo andar.

## Casa com sitio

Aluga-se uma bella casa na Capunga, armazem do Capibaribe, em um pequeno sitio todo murado, com portão no fundo do mesmo para a estrada, contendo dita casa 2 salas, 6 quartos, corrido de janellas nas quatro frentes, cozinha fora, cacimba, cocheira e quartos para criados: a fallar com José Maria Seve, na ilha dos Ratos, rua do Seve n. 16.

— Precisa-se de uma ama de leite; na rua da Senzala Velha n. 136, segundo andar.

## Para o divertimento carnavalesco.

Alugam-se riquissimos dominós a chineza, de velludo fino, nobrezas e verbutinas, pretos e de diversas cores, presentemente acabados de fazer por modista franceza; na rua do Crespo n. 10.

— Precisa-se de um caixeiro de 12 a 14 annos para padaria, que saiba ler, escrever e contar: quem estiver nesta circumstancia, dirija se a rua Imperial n. 51.

## Ama.

Precisa-se de uma ama para casa de duas pessoas; na rua do Amorim n. 25, primeiro andar.

## Ama.

Precisa se de uma ama para cozinhar e engommar para uma só pessoa: na rua da Senzala Velha n. 96, padaria.

— Nesta typographia precisa-se fallar ao Sr. Salustiano Cyriaco de Souza.

## Aviso.

A quem quizer aprender a ler, escrever e contar, ensina-se das 7 horas ás 8 da noite, na rua da Moeda, casa n. 18 no Recife.

O Dr. Cosme de Sá Pereira continúa a residir na rua da Cruz n. 53, primeiro e segundo andar, onde póde ser procurado para o exercicio de sua profissão medica, e com especialidade sobre o seguinte

1º Molestias de olhos,
2º Ditas de peito,
3º Ditas dos orgãos genito-urinarios.

Em seu escriptorio os doentes serão examinados na ordem de suas entradas, começando o trabalho pelos doentes de olhos.

Dará consultas todos os dias, das 6 ás 10 horas da manhãa, menos nos domingos.

Praticará toda e qualquer operação que julgar conveniente para o prompto restabelecimento dos seus doentes.

## Feitor.

Precisa-se de um feitor para um sitio perto da praça que entenda de plantação, que seja diligente e activo no serviço: a fallar na rua larga do Rosario n. 34, botica.

— Aluga-se uma preta que sabe coser bem fazer vestidos de senhora e meninos, e toda qualidade de costura, veste uma senhora, serve bem uma mesa e todos os arranjos de casa, menos lavar e engommar: na rua do Hospicio n. 46.

— Maria da Conceição Costa e Virissima retira-se para Europa.

— O padre João José da Costa Ribeiro, substituto das aulas de latim desta cidade, abre sua aula particular no dia 3 de fevereiro, no pateo do Carmo n. 16.

— Aluga-se um moleque sadio por commodo preço; na rua do Coteveilo n. 1.

— Precisa-se de um homem trabalhador para um sitio de capim; na loja do Passeio n. 7.

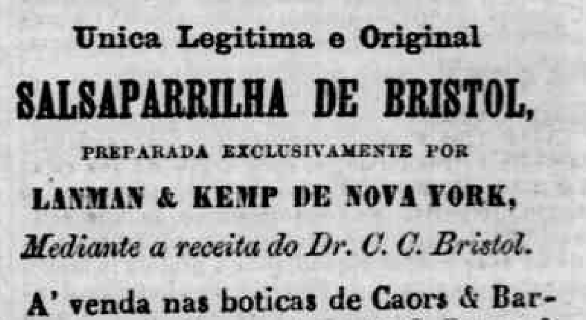
## Aluguel de criado

Aluga-se um criado pardo mui intelligente e activo: quem o quizer dirija-se ao principio da rua do Hospicio, sobrado de um andar n. 82, com portão de ferro ao lado.

## ATTENÇÃO.

O abaixo assignado scientifica ao respeitavel publico e principalmente aos senhores calafates, que tem superior massa para calafetar, e garante a segurança e duração de qualquer obra que com ella for feita; o preço é o mais barato que é possivel; na rua de Santa Thereza n. 20.

## SALSAPARRILHA



## DE BRISTOL.

As curas milagrosas de

*ESCROFULAS,*
ULCERAS,
CHAGAS ANTIGAS,
ENFERMIDADES SYPHILITICAS,
Erysipelas, Rheumatismo,
Nevralgias, Escorbuto,
etc., etc., etc.,

que tem grangeado e dádo o alto renome á

**Salsaparrilha de Bristol**

por todas partes do universo, são tão sómente devidas á

Unica Legitima e Original

**SALSAPARRILHA DE BRISTOL,**

PREPARADA EXCLUSIVAMENTE POR

LANMAN & KEMP DE NOVA YORK,

*Mediante a receita do Dr. C. C. Bristol.*

A' venda nas boticas de Caors & Barboza, rua da Cruz, e João da C. Bravo & C., rua da Madre de Deos.

— Baltar & Oliveira desacam sobre a praça Porto.

— Manoel Lopes da Silva, subdito portuguez, retira-se para a côrte do Rio de Janeiro.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar em casa de rapaz solteiro: na rua do Queimado n. 14, loja.

## Compras

— Compra-se uma negra que saiba bem cozer, cortar um vestido e lavar, assim como um preto bem cozinheiro e copeiro: na rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz d'Oliveira Azevedo & C.

— Compra-se uma negrinha de idade de 5 a 6 annos, bonita figura e sadia: na rua da Penha n. 1, segundo andar.

— Compra-se ouro e prata em obras velhas: na praça da Independencia n. 22, loja de bilhetes.

## Compram-se escravos.

Silvino Guilherme de Barros compra escravos de ambos os sexos: na rua do Imperador n. 79, terceiro andar.

— Compra-se pelo preço que se poder ajustar toda e qualquer porção de assucar: no armazem junto a estação da Escada, de Carvalho & Irmão.

## Vendas.

## Attenção.

Vende-se a taberna da rua de Rangel n. 22, propria para um principiante, por ter poucos fundos e estar bem afreguesada para a terra: quem a pretender dirija-se a mesma para tratar.

— Vende-se uma grande casa de sobrado com sotão, na rua de S. Bento em Olinda, foi muito bem construida, tem 40 palmos de frente, chãos proprios, grande quintal murado, livre e desembaraçada de qualquer onus, tem muito boa vista, e é muito fresca: quem a pretender deixe nesta typographia endereço para ser procurado.

## Manteiga

ingleza muito boa de 640 a 800 rs., dita superior a 2$560, café o melhor que ha a 300 rs. e 260, queijos frescos a 2$600, arroz a 100 rs. a libra, toucinho a 400 rs., massa de tomate a 640 a libra, aletrias a 640, de carnauba a 400 e 360, azeitona a 6$400 o barril, vinho de Lisboa a 480 e 400 rs., vinagre a 200 rs., azeite doce a 640, e de carrapato a 320, feijão novo a 640 a cuia, e de milho e arroz a 200 rs., tijolos para limpar facas a 160: no armazem da estrella, largo do Paraizo n. 14.

MUTILADO

# ATTENÇAO

ARMAZEM PROGRESSIVO

## 9—LARGO DO CARMO—9

## Grande sortimento de molhados

### vindos de conta propria

**Por menos 10 a 20 por cento do que em outra qualquer parte.**

## Duarte & C.

**Vendem em seu armazem os melhores generos que vem ao mercado e abaixo transcrevem a tabella de seus actuaes preços, garantindo-se a superior qualidade e preço, obrigando-se os mesmos a aceitar qualquer genero que não agrade a qualquer freguez.**

Manteiga ingleza de primeira qualidade mandada vir de encommenda especial a 800 rs. a libra, e em barril terá abatimento.

Idem em potes de 4 a 16 libras, muito fina e propria para doente a 800 rs. e o pote separado.

Garrafões com 5 garrafas de vinho do Porto do Alto Douro a 2$240 com o garrafão, afiança-se que neste genero é o melhor que veio ao mercado.

Idem com 5 garrafas de vinho Figueira muito superior e mais proprio para a nossa estação por ser mais fresco a 2$400.

Manteiga franceza chegada pelo ultimo navio e muito nova a 580 rs. a libra e 560 rs. em barril ou meio.

Idem de porco refinada e muito alva a 400 rs. a libra e 360 rs. em barril.

Queijos flamengos chegados neste ultimo vapor a 3$.

Idem suisso muito fresco a 640 rs. a libra.

Idem londrino de superior qualidade a 1$000 a libra.

Idem prato deste ultimo vapor a 800 rs. a libra.

Chá hysson o mais superior a [illegible]600 rs. a libra, afiança-se ser igual ao que [illegible]larmente vendemos a 3$ e 3$200.

Idem menos superior a 2$400, 2$ e 1$600 a libra.

Idem preto muito fino, que sempre se vendeu a 2$ a libra.

Presunto portuguez chegado ultimamente de casa particular a 480 rs. a libra e 400 rs. sendo inteiro, que tem de 6 a 12 libras cada um.

Idem inglez para fiambre de muito boa qualidade a 500 rs. e tambem se vende a libra a 560 rs.

Garrafões com 5 garrafas de superior vinho de Lisboa a 2$200 cada um.

Idem com 5 garrafas de vinagre de Lisboa o mais superior a 1$200.

Idem menos superior a 960 rs. cada um.

Vinhos generosos vindos do Porto engarrafados das seguintes marcas: Genuino, Porto fino, Nectar, Duque do Porto, Feitoria, Velho secco, Chamisso, Madeira superior e outros a 1$ a garrafa e 10$ a caixa com uma duzia.

Vinho Bordeaux das melhores marcas Margaux, St. Julien Medoc e S. Estephe e outros a 760 rs. a garrafa e 8$ a caixa com uma duzia.

Cognac verdadeiro inglez dos melhores fabricantes a 800 rs. a garrafa e 9$ a duzia.

Marrasquino de Zara em frascos grandes a 800 rs. cada um.

Licores francezes muito finos das seguintes marcas Anizete de Bordeaux, Plaizer des dames, creme de Noyou, Eau de veede dantzic, creme de menthe, Huile de Venus, Parfait amour, Curaçáo de Hollande, Eau d'or a 1$ a garrafa e 10$ a caixa com 1 duzia.

Passas muito novas e de camada a 500 rs. a libra e 8$ a caixa com 1 arroba, ha caixas, meias e quartos.

Ameixas francezas em frascos de vidro de 1 1/2 libra e de 3 a 4 libras a 1$400 e 3$ cada um e 1$ a libra.

Marmelada imperial dos melhores conserveiros de Lisboa a 640 rs. a libra, em latas de differentes tamanhos e lacradas ermeticamente.

Frutas em caldas de todas as qualidades em latas muito bem enfeitadas a 500 rs. cada uma.

Ervilhas francezas e portuguezas muito novas a 640 rs. a lata.

Bolachinha de soda de especial encommenda muito nova em latas grandes a 2$500 cada uma.

Idem de sode e araruta muito superior em latas de 2 a 3 libras a 1$400 cada uma.

Biscoitos inglezes de diversas qualidades em latas a 1$400 cada uma.

Bolachinha ingleza a mais nova que se póde desejar a 5$400 a barrica de 1 arroba e 320 rs. a libra.

Verdadeira farinha de matarana a 320 rs. a libra e em porção terá abatimento.

Farinha de Maranhão muito alva e nova a 160 rs. a libra.

Azeite francez clarificado a 800 rs. a garrafa e 9$000 a caixa com 1 duzia.

Conservas inglezas dos melhores fabricantes Mixed Pickles, cebolas simples, e outras a 800 rs. o frasco e 9$000 a caixa com 1 duzia.

Mostarda da ingleza preparada em potes muito nova a 600 rs. cada um.

Môlhos inglezes de todas as qualidades e das melhores marcas a 600 rs. cada uma garrafinha.

Sal refinado em frascos de vidro de diversos modellos a 400 rs. cada um, só o frasco vale o dinheiro, tambem ha solto a 100 rs a libra.

Vasos inglezes vasios de 4 a 16 libras muito proprios para deposito de doce, manteiga ou outro qualquer liquido de 1$000 a 3$000 cada um.

Sal refinado em vasos inglezes de 4 a 16 libras de 1$280 a 3$500 cada um.

Genebra italiana ou espirito de nebrina para uso medicinal em frascos grandes a 1$500 cada um.

Genebra de laranja excellente bebida em frascos grandes a 1$000 cada um.

Gomma para engomar muito fina e alva a 80 rs. a libra e 2$400 a arroba

Sagú e cevadinha muito novas a 200 e 280 rs. a libra.

Arroz da India, Java e Maranhão a 3$000 a arroba do melhor, e 100 rs. a libra.

Café do Rio de 1.ª e 2.ª qualidades a 8$100 e 8$500 a arroba, e 280 e 300 rs. a libra do melhor.

Batatas novas a 1$000 o gigo e 50 rs. a libra.

Sabão verdadeiro hespanhol que raras vezes vem ao nosso mercado a 320 rs. a libra, e em caixa terá abatimento.

Idem branco sem ser hespanhol a 200 rs. a libra.

Idem amarello massa de superiores qualidade.

Graixa em latas muito nova a 120 rs. a lata e 1$400 a duzia.

Peixe em latas muito novo sável, pescada, carvina, salmom e outras qualidades preparados de escabexe e segundo a arte de cozinha de 1$400 a 2$000 a lata.

Amendoas confeitadas de diversas cores a 640 rs. a libra.

Painço a 140 rs. e 4$000 a arroba.

Papel greve pautado e liso a 3$800 a resma.

Genebra de Hollanda em botijas de conta a 460 rs. cada uma.

Frasqueiras com 12 frascos de superior genebra de Holanda a 6$500 a frasqueira e 600 rs. o frasco.

Vinhos em pipa Lisboa, Porto, Figueira das melhores marcas a 3$500 a canada do melhor, e em porção terá abatimento.

Vinho velho chamiço em barril muito proprio para sobremesa, por ser muito claro e macio a 640 rs. a garrafa e 5$000 a canada.

Vinho branco o mais superior que é possivel neste genero a 560 rs. a garrafa a 4$000 a canada.

Vinagre puro de Lisboa a 200 rs. a garrafa e 1$400 a canada.

Azeite doce de Lisboa em barril e muito fino a 640 rs. a garrafa, e em porção terá abatimento.

Champanhe das mais acreditadas marcas, 1$500 a garrafa, e 18$000 o gigo, com 1 duzia.

Charutos da Bahia dos melhores fabricantes de S. Felix das marcas seguintes: Varetas Brandrão, Suspiros, Avaneiros, Ypirangos, Guacyraba, Mississipe, Emilios, Regalos, Flôr do norte, Regalia Imperial e Flôr das matas, Ganabaras, Lanceiros, Flôr do rio, Distração dos jovens, Flôr imperial, e outras de 2$000, 2$500, 2$800, 3$200, 3$800, 4$000 e 4$500 a caixa, ha meias e inteiras.

Vellas espermacet superiores a 640, 680 e 720 rs. a libra, destas ultimas tem uma libra completa.

Idem de carnauba e composição a 320, 360 e 400 rs. a libra e 10$500 e 11$500 a arroba.

Azeitonas novas do Porto e Lisboa a 1$000 a ancoreta do Porto e 1$600 as de Lisboa es as ultimas, raras vezes vem ao nosso mercado pela sua boa qualidade.

Cebollas a 1$000 o molho e 800 rs, o cento.

Grão de bico muito novo a 160 rs. a libra.

Cominho e ervadoce muito novo a 400 rs. a libra de ervadoce e 800 rs. a de cominho.

Pimenta do reino a 400 rs. a libra e em arroba terá abatimento.

Palitos de dente, fixados, em maços com 20 macinhos a 200 rs. cada um.

Idem em caixinhas muito bem enfeitados a 320 rs. cada uma.

Massa de tomate em latas de 600 a 700 rs. cada uma.

Tijolo francez para limpar facas a 180 rs. cada um.

Palitos do gaz a 20 rs a caixinha e 2$300 a groza.

Massas para sôpa muito novas talharim macarrão e aletria a 480 rs. a libra.

Chocolate portuguez, hespanhol, francez e suisso das melhores qualidades a 1$000 a libra.

Doce da casca da goiaba a 800 rs, e 1$ o caixão.

Sevada nova a 140 rs. a libra e 4$ a arroba.

Enxofre a 100 rs. a libra e 3$ a arroba.

Serveja das melhores marcas de 4$ a 5$500 a duzia e 500 rs. a garrafa.

Peixe savel em barril a 120 rs. a posta.

Sardinha de Nantes do fabricante Basset a 380 rs. a lata.

Toucinho de Lisboa novo a 400 rs. a libra, e em arroba terá abatimento.

---

# GOES & BASTOS

## RUA DO QUEIMADO N.º 46

## GRANDE SORTIMENTO DE FAZENDAS E ROUPAS FEITAS

Sortimento completo de sobrecasacos de panno a 25$, 28$, 30 e 35$, casacas muito bem feitas a 25$, 23$, 30$ e 35$, paletots acasacados de panno preto de 16 até 25$, ditos de casemira de côr a 15$, 18$ e 20$, paletots saccos de panno e casemira de 8$ até 14$, ditos saccos de alpaca, merinó e lãa de 4$ até 6$, sobre de alpaca e merinó de 7$ até 10$, calças pretas de casemira de 8$ até 14$, ditas de côr de 7$ até 10$, roupas para menino de todos os tamanhos, grande sortimento de roupas de brim, como sejam: calças, paletots e colletes, sortimento de colletes pretos de metim, casemira e velludo de 4$ a 9$, ditos para casamento a 5$ e 6$, paletots brancos de bramante a 4$ e 5$, calças brancas muito finas a 5$, e um grande sortimento de fazendas finas e modernas, completo so timento de casemiras inglezas para homem, menino e senhora, ceroulas de linho e algodão, chapéos de sol de seda, luvas de seda de Jovin para homem e senhora. Temos uma grande fabrica de alfaiate, onde recebemos encommeneas de grandes obras, que para uso está sendo adminisfrada por um habil mestre de semelhante arte e um pessoal de mais de cincoenta obreiros escolhidos, portanto executamos qualquer obra com promptidão e mais barata do que em outra qualquer casa.

---

# GRANDE ARMAZEM DE ROUPA FEITA

## DE BASTOS & REGO.

### Na rua Nova n. 47, junto a Conceição dos Militares.

Neste grande armazem de roupas feitas ha tudo quanto é tendente a roupas feitas, tudo por preços mueto modificados como é de seu costume: sobrecasacas e casacas de panno fino a 25$, 28$, 30$ e 35$, paletots do mesmo panno a 14$, 16$, 18$ e a 20$, ditos saccos de casemira de côr a 7$, 8$, 9$, 10$, 12$, e 14$, ditos sobres de 16$ a 18$, ditos de alpaca de cordão a 8$, ditos de merinó de cordão de 12$ a 14$, calças de casemiras de côr e pretas a 5$, 6$, 7$, 8$, 9$, e 10$, colletes das mesmas fazendas a 3$500, 4$, e 5$, ditos de brim de côr e brancos a 2$, 2$500 e 3$, calças de brim branco de 4$ a 5$, ditas de brim de cor a 2$500, 3$, 3$500 e 4$, ditas de merinó de cordão a 4$, 5$, e 6$, paletots saccos de alpaca preto de 3$500 a 4$, ditos de brim de cor e branco a 2$500, 3$, 4$ e 5$, ditos de alpaca branco a 6$, ditos de palha de seda a 8$, camisas e ceroulas de linho e de bramante, chapéos de todas as qualidades, roupa de todas as qualidades para menino, assim como temos um grande sortimento de fazendas escolhidas de todas as qualidades, tanto de panno como de casemira e brins para mandarmos aprомptar qualquer encommenda que nos for incumbida, o que para este fim temos uma grande officina de alfaiate com operarios, dirigida por um mestre francez o Sr. Carlos Laurente, tres contramestres dirigidos pelo mesmo, cada um destes com sua especialidade, dous cortando calças e um colletes, e o Sr. Laurent cortando obras grandes de todas as qualidades.

Esta grande officina pela sua perfeição e promptidão nada deixa a desejar.

---

RUA DO IMPERADOR 55.

RUA DO IMPERADOR 55.

# FABRICA DE PIANOS

## DE J. VIGNES

Os pianos desta antiga fabrica são hoje assaz conhecidos, para que seja necessario insistir sobre a sua superioridade, vantagens e garantias que offerecem aos compradores, qualidades estas incontestaveis que elles tem definitivamente conquistado sobre todos os que temapparecido n'esta praça; possuindo um teclado e machinismo que obedecem á todas as vontades e caprichos dos pianistas, sem nunca falhar por serem fabricados de [illegible] e ter-se feito ultimamente melhoramentos importantissimos para o clima deste paiz; quanto as vezes são melodiosas e flautadas, e por isto muito agradaveis aos ouvidos dos apreciadores.

Fazem-se conforme ás encommendas, tanto n'esta fabrica como na do Sr. Blondel de Paris, socio correspondente de I. Vignes, em cuja capital foram sempre premiados em todas as exposições.

No mesmo estabelicimento se acha sempre um explendido e variado sortimento de musicas dos melhores compositores da Europa, assim como harmonicos e pianos harmónicos, sendo tudo vendido por preços muito razoaveis.

---

# Carnaval.

## Mascaras.

E' chegado á loja franceza da rua Nova n. 11, que foi de Gadault, o maior e mais completo sortimento de mascaras que até hoje tem vindo a esta cidade. Portanto os senhores logistas ou qualquer pessoa do matto que quizerem sortir de variado sortimento em todos os generos dirigir-se a esta loja que serão servidos por preços os mais baratos que possam encontrar. Na mesma loja tambem tem barbas posticas.

---

## Aço para balão a 100 rs.

### Só no vigilante,

Até que chegou grande sortimento de aço para se fazer balões pelo barato preço de 100 rs. a vara, ou peça com 45 varas a 4$: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

---

Batatas a 1$ a arroba.

No armazem do Annes defronte da alfandega.

Batatas doce.

No armazem do Annes defronte da alfandega.

— Vende-se uma taberna situada no largo da Paz dos Afogados n. 11, com o fundo de 300 a 400$, e aluga-se juntamente o sobradinho por cima da mesma, cujo aluguel de uma e outra é commodo: a tratar na mesma casa, ou na rua Nova de Santa Rita, ribeira do peixe n. 19, armazem.

---

# BALIZA

**VENDE-SE**

vende-se a dinheiro porque é tambem assim que se compram quasi todos os generos offerecidos ao publico

Neste modo de proceder está todo o gredo de se poder vender muito barato no grande armazem do Baliza

**ADVERTENCIA.**

Si por ventura qualquer dos generos annunciados obtiver alta ou baixa do preço, a differença será feita no lugar competente deste annuncio no seguinte dia em que este acontecimento se der.

## ARMAZEM DE MOLHADOS

### Largo do Livramento ns 38 e 38 A.

**Defronte da grade da igreja.**

Desde que nesta provincia o proprietario do BALIZA abrio as portas do seu grande armazem, e chamou a attenção publica para os seus generos, por preços tão razoaveis, que impossivel seria achar-se por menos em outra qualquer parte, que recebeu vida e cresceu a mais calculada guerra, onde os invejosos tomando a dianteira pregaram por toda parte onde quizeram ouvi-los a impossibilidade do Baliza cumprir a sua palavra. Porém mais de cinco mezes ja são decorridos do mais constante *fallatorio* sem que ao menos toque no Baliza uma só dessas ballas de perdigôto, dos taes bravos de nova especie.

No commercio, ninguem ignora, da-se a mercadoria por menos preço, a quem muito compra e paga de prompto. Assim pois saibam todos que o *grande segredo* posto em movimento no armazem do Baliza para servir muito bem aos seus freguezes não está em illudi-los com promessas que só se manifestam nas columnas deste jornal— Compra-se na razão da cifra que se vende e paga-se de prompto por que se vende a dinheiro. Sigam os maldizentes este systema pratico do Baliza, por que só elle não pode abastecer as necessidades da provincia.

Nascido no seculo XIX—o Baliza, ama de todo o coração o progresso e com elle a liberdade do commercio que sem competencia é na verdade uma verdadeira calamidade; mas como isso não quer dizer que não deplora a existencia dessas casas onde com *a libra de botica na balança* se vende ao povo gato por lebre, e se desacredita a aquelles que não são capazes d'outro tanto.

Assim pois o respeitavel publico é convidado a vir á rua do Livramento n. 38 A comprar os generos pelos preços e qualidades annunciados, na certeza de que saberemos como até agora cumprir a nossa palavra d'honra tantas vezes promettida.

**AMEIXAS** francezas em latas de 3 a 3 libras a 2$400.

**AMENDOAS** de casca mole a 240 rs. a libra.

Ameixas em latas de 1 1/2 libra a 1$400.

**ALPISTE** a 160 rs. a libra.

**ARROS** de Java de 100 rs. a libra em arroba 2$800.

Idem do Maranhão a 100 rs. a libra, arroba a 2$800.

Idem da India a 80 rs a libra, arroba a 2$.

Idem da India a 60 rs. a libra arroba 1$800.

Idem com casca a 160 rs. a cuia, em sacco 20 cuias 2$500.

**AZEITONAS NOVAS** a 1$000 a ancoreta, e a garrafa a 300

**AZEITE** doce refinado a 800 rs. a garrafa.

Idem idem em barril a 640 rs. a garrafa.

Idem de carrapato a 320 rs. a garrafa, em canada se fará abatimento.

**BOLAXINHAS** americanas a 280 rs. á libra. em barrica 5$500, qualidade especial.

**BISCOUTOS** inglezes em latas de 2 a 3 libras por 1$400.

Idem para lunch em latas 4 a 5 libras por 2$200.

**BATATAS** em gigos de 35 a 40 libras por 1$500.

Batatas em caixas de 4 arrobas por 4$.

Idem em caixas de 2 arrobas por 2$500.

**CAFÉ** em caroço de diversas qualidades a 240, 280 e 300 rs. a dibra, e em arroba e saccos se fará grande differença.

**CHA'** perola, qualidade esta que raras vezes vem ao nosso mercado a 3$000 a libra.

Idem uxim a 2$800 a libra.

Idem hysson a 2$600 a libra:

Idem soffrivel a 2$200 a libra.

Idem idem a 2$.

Idem do Rio a 1$400, 1$500 e 1$600 a libra

Idem preto muito superior a 2$ rs. a libra.

Idem idem menos superior de 1$400 a 1$600 a libra, e em porção será por menos.

**CHOCOLATE** hespanhol e de Lisboa, suisso e francez de qualidades muito superiores de a 720, 800, 1$ e 1$200 a libra.

**CHARUTOS** da Bahia dos melhores fabricantes a 800 rs. 1$, 1$600, 2$, 2$500, 3$, 3$500, 4$, 4$500, 5$ e 7$ da exposição.

**CEBOLAS** a 1$ o molho e 800 rs. e cento.

**CONSERVAS** inglezas a 800 rs. o frasco.

Conservas francezas a 500 rs. o frasco.

**COGNAC** inglez a 600 rs. a garrafa, em canada a 4$.

Idem engarrafado a 900 rs. a garrafa.

**CHAMPAGNE** propriedade do conde de Thoré, preparado expressamente para o gabinete de S. M. o Imperador dos Francezes, custando cada gigo com 12 garrafas ou 24 meias a 10$.

Idem do fabricante Porquet & Fegot a 8$ o gigo.

**DOCES** em calda (de diversas fructas) vindo de Portugal em latas muito bem acondicionadas a 500 rs. a lata.

**ERVILHAS** de Lisboa e francezas a 640 rs. a lata.

**ESTRAIT** de absinth em garrafas muito grandes a 1$200 a garrafa dos fabricantes Richard & Muller e Eduard Pernode.

**FARINHA** de trigo das melhores maras a 120, 140 e 160 rs. a libra.

Idem do Maranhão a 160 rs. libra.

**FIGOS** muito superiores a 200 rs. a libra.

Figos em caixinhas muito bem enfeitadas, proprias para mimo por 1$400.

**GENEBRA** ingleza da marca Gato (encommenda especial a 1$200 a garrafa.

**GRAIXA** em boiões a 240 rs.

Graixa em latas a 1$250 a duzia e a 120 rs. a lata.

**GRAO** de bico a 100 rs. a libra.

**GOMMA** excellente do Aracaty, a 80 a libra.

Idem soffrivel a 40 a libra.

Idem muito especial, verdadeiro producto de araruta a 320 rs. a libra

**KIRSCH WASSER** de Richard & Muller, bebida esta de um sabor magnifico em vasos esquisitos a 1$500.

**LICORES** inglezes e francezas dos melhores fabricantes a 300, 500 e 800 rs a garrafa.

**MANTEIGA** ingleza perfeitamente flor a 720 rs. a libra [illegible] genero, e existe sempre em [illegible] de 10 a 15 barris abertos, afim de melhor satisfazer a exigencia do respeitavel publico.

Idem de segunda qualidade a 640 rs. a libra.

Idem de terceira idem de 400 a 500 rs. a libra.

Idem franceza a 560 rs. a libra de primeira qualidade e em barril a 540 rs.

Idem de porco em latas de 10 libras por 3$400

Idem idem em barril a 360 rs. a libra.

**MARMELADA** dos melhores fabricantes de Lisboa a 600 rs. a lata de libra, e a 1$200 a de 2 libras.

**MARRASQUINO** de Zara a 800 reis o frasco.

**MASSAS** para sopa, aletria e talharim de superior qualidade a 240 rs. a libra, e em caixa de 26 libras por 5$.

Idem em caixas muito finas, representando diversas batalhas, etc. a 5$ a caixa.

Idem de tomate a 640 rs. a libra, vende-se de meia quarta para cima.

**MOLHOS** inglezes dos fabricantes Perrins, e outros por 400 rs. e 1$ a garrafa.

**PERAS SECCAS** a 400 rs. a libra,

**PHOSPHOROS** do gaz a 200 rs. a duzia e a 20 rs. a caixa.

**PRESUNTOS** americano 400 rs. a libra.

**PALITOS** para dentes maços com 20 macinhos, a 160 rs. o maço.

Idem adem com flor a 240 rs. o maço com 20 macinhos.

Idem em caixinhas com 2,000 palitos, a 280 rs. a caixinha.

**PEIXE** de Lisboa, Inglaterra e America preparado, conforme a arte de cozinha, das qualidades safio, linguado, pargo, salmão, lagortim e outras de 2 a 3 libras, de 1$300 a 1$400 rs.

**QUEIJO** prato chegado no ultimo vapor a 900 rs. a libra.

Idem flamengo do ultimo vapor a 2$800.

**SARDINHAS** de Nantes a 360 rs. a latinha.

Sardinhas em barricas a 640 rs. o cento.

**SERVEJA** das marcas Tenente, Cobrinha, Cavallinho, Victoria e outras de 3$, 4$, 5$ e 5$800 a duzia.

**SEVADINHA** de França a 160 rs. a libra.

**SAGU'** a 280 rs. a libra.

**SABÃO** massas da melhor qualidade a 120, 160, 180 e 200 rs. a libra.

**SAL** refinado em boiões de vidro com rolha do mesmo, a 600 rs., o boião vale o dinheiro.

Idem em potes de louça a 500 rs. e pot[illegible]

Tainha das Alagoas a 120 rs. cada uma.

**TOUCINHO** de Lisboa com mais de meio palmo muito novo a 400 rs. a libra.

Idem americano com carne a 200 rs. a libra, magnifico adubo para feijoada por ter queixadas e costellas.

**TIJOLOS** para limpar facas a 160 rs.

**VASSOURAS** americanas de grande duração e muito lindas a 640 rs. cada uma.

**VELAS** stearinas a 640 rs. o maço.

Idem idem a 600 rs.

Idem de carnauba do Aracaty a 400 rs. a libra.

Idem de Buenos-Ayres em caixinhas com 16 libras, tendo 14 por libra a 6$ a caixa e em libra a 400 rs.

Idem de composição a 320, 360 e 400 rs. a libra, e em arroba a 10$ e 11$, existe um deposito de 50 a 100 @ deste genero, afim de satisfazer com pontualidade qualquer pedido.

**VINHOS** engarrafados, vindo parte delles de conta propria, como sejam Madeira Secca, Camões, Chamisso, Malvazio, Carcavelos, Porto velho, e outros a 800 rs., 1$000, e 1$200 a garrafa.

Idem Lagrimas do Douro, este precioso nectar raras vezes vem ao nosso mercado, vende-se em garrafas brancas tendo nellas o nome do autor em alto relevo no proprio vidro; previne-se aos apreciadores que neste genero ha hoje grande falsificação. O proprietario do Balisa não manda litographar etiquetas com estes e outros titulos e vinhos finos para pregar em garrafas atestadas de soffrivel Lisboa ou figueira adoçado, para illudir aos freguezes como fazem alguns annunciantes.

**VINHO** do Porto engarrafado denominado BALIZA qualidade esta ja bem conhecida a 640 rs. a garrafa.

Idem lagrimas do Tejo em pipa, vindo de encommenda, qualidade esta para a qual chamo a attenção do publico a 640 rs. a garrafa.

Idem de Lisboa e Figueira a 26$000 a ancoreta de [illegible] 9 canadas.

Idem de Porto em garrafões de 4 5 garrafas, qualidade especial a 2$800.

Idem menos superior de 4 a 5 garrafas a 2$200

Idem em pipa do Baliza ou do Lagrimas do Tejo e outros a 5$000 a canada.

Idem de diversos paizes a 320 400 480 560 a garrafa quem deixará de beber vinho muito soffrivel por 320 rs. a garrafa.

Idem Bordeaux de diversas marcas de 640 e 800 rs. a garrafa.

**VINAGRE** de Lisboa em garrafões de 4 e meia a 5 garrafas por 1$200,

MUTILADO

# BARATO
SO NO
## ARMAZEM
# PROGRESSISTA.
DE
*Joaquim José Gomes de Souza,*
## 36 Rua das Cruzes 36
DO
**Bairro de Santo Antonio.**

O proprietario do muito acreditado armazem denominado Progressista, tendo sempre em vista fazer tudo o que for possivel, para bem servir aos seus freguezes, tem deliberado vender os seus já bem conhecidos generos de primeira qualidade pelos preços abaixo mencionados, e affiança as pessoas que mandarem comprar por seus criados ou escravos, serem tão bem servidos como vindo passoalmente, encarrega-se de aviar qualquer encommenda, aiuda mesmo contendo objectos não proprios deste estabelecimento. O mesmo pede aos senhores que mandarem comprar neste armazem o favor de mandarem devolver qualquer objecto que não agradar, devendo os mesmos senhores ter toda attenção com os seus portadores, fazendo-lhes ver que só no armazem Progressista da rua das Cruzes n. 36, é que se vendem os melhores generos por mais barato preço, porque esses muitas vezes olvidam-se e vão a outra parte aonde os servem de maneira a desagradar este estabelecimento.

**Ameixas** francezas em frascos de 3$000 a 2$700 o a 1$ a libra.
**Idem** em latas de 6 libras a 1$000 a libra e 5$500 a lata.
**Amendoas** confeitadas a 600 rs. a libra.
**Idem** de casca mole muito novas a 240 rs. a libra.
**Arroz** de Java e Maranhão a 100 rs. a libra e 2$800 a arroba.
**Idem** da India á 2$400 a arroba e 80 rs. a libra.
**Azeitonas** de Lisboa muito novas, e pretas a 1$300 a ancoreta.
**Idem** do Porto, verdes e pretas, a 1$000 a ancoreta.
**Azeite doce** refinado do mais superior, a 760 rs. a garrafa.
**Idem** de barril muito claro, a 640 rs.
**Bolachinhas**, ou biscoutos inglezes em latas de todas as qualidades a 1$300.
**Idem** para lunch de soda, em latas de 4 libras liquida por 2$100.
**Batatas** em caixas e gigos com 35 libras a 1$600.
**Idem** a granel, a 1$400 a arroba e 60 rs. a libra.
**Caffé** de 1.ª qualidade a 280 rs. a libra e 8$000 a arroba.
**Idem** de 2.ª qualidade superior a 250 rs. a libra e 7$600 a arroba.
**Chá perola** da melhor qualidade que existe no nosso mercado a 3$100 a libra.
**Idem huxin** a 2$700, e hysson a 2$600. o proprietario do armazem Progressista afiança ninguem ter melhor chá.
**Idem inferior** a 2$400 a libra.
**Idem ordinario** a 2$000 e 1$600 a libra.
**Idem preto** o melhor do nosso mercado a 2$400 a libra.
**Idem** mais inferior a 2$000 a libra.
**Chocolate** hespanhol, francez e suisso das melhores qualidades d'este mercado, a 1$000 a libra.
**Cebolas** muito novas a 900 rs. o molho e 800 rs. e cento.
**Concervas** inglezas de todas as qualidades a 760 rs. o frasco.
**Champagne** muito superior a 15$000 o gigo e 1$400 a garrafa, tambem ha para 800 e 900 re. a garrafa e 7$000 a 10$000 o gigo.
**Doces em calda** de todas as fructas que costumam vir de Portugal em latas ermeticamente lacradas a 480 rs.
**Ervilhas** francezas e portuguezas a 600 e 700 rs. a lata
**Erva-doce** a mais nova que se pode dezejar a 400 rs. a libra.
**Farinha** de Maranhão muito alva e cheirosa a 140 rs. a libra.
**Farinha de aratura** verdadeira a 500 rs. a libra, esta farinha todos costumam vender por 800 rs.
**Genebra** de Holanda a 640 rs. o frasco e 6$800 a frasqueira com 12 frascos.
**Idem** em garrafões de 4 e meia garrafas por 2$500, afiança-se a ser muito superior, e ter exatamente 4 e meia garrafas, tambem botijas da hamburgueza a 440 rs.
**Gomma** muito superior a 80 rs. a libra e 2$200 a arroba.
**Licores** inglezes e francezes os melhores e de todas as qualidades a 800 rs o frasco;
**Manteiga** ingleza a mais superior que existe ne nosso mercado a 800 rs. a libra.
**Idem** franceza das melhores marcas a 54 rs. a libra, e 600 rs. em barril.
**Macarrão** e talharim para sopa a 300 rs. a libra.
**Marmelada** de todos os conserveiros de Lisboa a 560 rs. a libra.
**Marrasquino** de zara o melhor que se pode dezejar a 800 rs. o frasco.
**Massa de tomate** em frascos e latas a 500 rs. e 700 rs.
**Mustarda** preparada, em frascos muito lindos a 400 rs., e sendo em caixas de 24 frascos a 320 rs.
**Canella** a mais superior neste genero a 1$100 a libra.
**Phosphoros de gaz** a 20 rs a caixinha e 200 rs. a duzia.
**Palitos lixados** para dentes a 200 rs. o masso, tambem ha para 160 rs.
**Idem** em caixinhas douradas, por 300 rs.
**Peixe** savel, pescada, corvina, salmon e linguados, preparados de escabeche e em latas muito bem enfeitadas a 1$200 e 1$400.
**Queijos** flamengos vindos no ultimo vapor a 2$800.
**Idem** suisso e prato ... francezes a 70... rs. a libra.
**Sagu** em garrafões com 5 libras por 1$ 00 e 260 rs. a libra.
**Sal refinado** em pacotes com mais de 1 libra por 160 rs.
**Velas** estearinas a 600, 640 e 680 rs, o maço.
**Idem** de carnauba do Aracaty a 3?0 rs. a libra.
**Idem** de composição muito uperiores a 320 e 360 rs. a libra e 10$000 e 10$500 a arroba.
**Vinhos** engarrafados das mais acreditadas marcas: Duque do Porto, Genuino. Porto velho, Chamisso, Camões, Carcavellos, Feitoria, e Madeira superior a 1$000 a garrafa, tambem ha para 800 rs. vindo em barris e aqui engarrafado.
**Idem** em garrafões com 4 e meia garrafas muito superior a 2$600, tambem ha para 2$200.
**Idem** branco o mais superior que costuma vir a este mercado, em garrafões de 4 garrafas por 3$000.
**Idem** tinto do Porto, Lisboa, Figueira, em pipa a 4$000 3$500 e 3$000 a canada e 500 e 560 rs, a garrafa.
**vinho Bordeaux** muito superior a 600, 700, 800 e 1$000 rs, a garrafa, e a 7$, 8$, 9$ e 10$ a duzia.
**Vinagre** de Lisboa a 200 rs, a garrafa e 1$500 a canada.
**Idem** muito superior em garrafões de 4 e meia garrafas por 1$500 com o garrafão.
**Idem** hamburguez nos mesmos garrafões a 900 rs,

## ATTENÇÃO!!

Além destes generos existe um completo sortimento de macarrão, talharim, eletria, estrellinhas e pevides para sopa, lentilhas, cominhos, sabão, charutos de diversas marcas, sardinhas de Nantes, musterda franceza, feijão verde em latas, papel em resmas, pautado e liso, banha de porco, toucinho, paios, chouriças, presunto, grão de bico, absinto, genebra de laranja, peros seccos, figos, e todos os mais generos tendentes, aos estabelecimentos d'esta ordem, que todos se venderão por menos do que em outra qualquer parte.

Para aquellas pessoas que comprarem em porção para negocio, não haverá preços estipulado vender-se ha sempre por preços que os mesmos senhores possam tirar um bom resultado do seu trabalho.

MUTILADO

---

# Oleo de merchant.

Remedio infallivel para curar todas as molestias de cavallos, assim externas como internas, continua-se a vender aos preços de 2$560 o frasco inteiro, 1$280 o meio dito, e 640 o quarto de dito: na travessa do armazem de gaz, armazem da bola amarella.

AGENCIA
DA
## Fundição Lew-Moor.
**Rua da Senzalla Lova n. 42.**

Neste estabelecimento continua a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanhos para ditos.

**Cal de Lisboa**
em barris grandes e chegada ultimamente: na rua do Trapiche, armazem n. 9.

## Gosto perfeito
**guarnições de pentes dourados.**

A loja d'Aguia-branca gloria-se em noticiar á sua bôa freguezia que ha recebido pelo ultimo vapor lindas e ricas guarnições de pentes dourados, outros imitando tartaruga e tambem dourados, e todos de novos e agradaveis moldes. A guarnição consiste de um pente para segurar o cabello e dous pequenos para os lados, cuja igualdade faz o gosto perfeito. Pede-se pois, a attenção das senhoras que sabem apreciar o bem para uma pequena quantidade dessas guarnições de pentes, que vieram sob reserva, pois que na verdade é o que de melhor gosto se tem visto em tal genero; e é provavel que pela sublimidade da obra, e limitação da quandade, não durem ellas muito tempo por vender, pois que só vieram para a loja d'Aguia-branca rua do Queimado n. 16. Tambem ha guarnições pretas para luto.

## Oculos finos e lonetos
**com aros de aço, tartaruga e dourados.**

A loja d'Aguia-branca, acaba de receber um completo sortimento de oculos finos e lonetos de mola para dobrar, com aros de aço, tartaruga e dourados, e de differentes grãos. Assim pois, havendo dinheiro, ficam de vistas claras tanto os compradores como os vendedores: na loja d'Aguia-branca rua do Queimado n. 16.

## Estojos para viagem.

A loja d'Aguia-branca, acaba de receber esses estojos que contém os arranjos necessarios para barba, tendo as navalhas mui finas, e pela commodidade são excellentes para viagem, ou mesmo para quem em casa aprecia a utilidade desses preparos. Os pretendentes munidos de dinheiro acharão disposição para vendê-los: na ... Queimado loja d'Aguia-branca n. 16.

## Novas e bonitas
**caixinhas para costura.**

A loja d'Aguia-branca, acaba de receber essas bonitas caixinhas com preparos de aço pedo e dourados para costura, as quaes são sempre desejadas, e agora principalmente que com ellas se póde fazer um excellente presente para a festa; assim pois compareção os freguezes munidos de dinheiro que encontrarão obras de gosto e boa disposição para as vender: isso na rua do Queimado loja d'Aguia-branca n. 16.

## Rosas e cravos para cabeça.

Vendem-se rosas e cravos para cabeça sendo estes de seda e bem acabados: rua do Queimado loja da Esperança n. 33 A.

## Potassa da Russia

Vende-se em casa de N. O. Bieber C., successores, rua da Cruz n. 4.

## Sebo coado,

em alvara igual ao do Porte; vende-se no trapiche do Barão do Livramento, por modico preço

— Vende-se uma bonita mulata com algumas habilidades, e é muito moça: a tratar na travessa do Poçinho, sobrado n. 26, primeiro andar.

## Fivelas para sintos.

Tambem são chegadas as riquissimas fivelas com pedrinhas, fingindo brilhantes e aljofares, cousa inteiramente nova para as senhoras, pois só no vigilante o respeitavel publico encontrará um completo sortimento de todos os objectos de gosto, não só pelos que já havia, como pelos que se recebem por todos os vapores em direitura: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

## Potassa da Russia e Americana.

No escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo n. 19, por preço mais ... do que ... qualquer outro.

**Portugal.**

Vende-se ou permuta se por casas nesta cidade, umas terras existentes em Portugal, sitas no districto de Castello Branco, freguezia do Bemposta, com mais de 300 pés de oliveiras, e levando de semente 500 alqueires; quem quizer fazer este negocio, annuncie.

## PARA
## o carnaval

Vende-se setim de cores a 640 o covado, e capas de lã de differentes cores a 800 rs.; na rua de Santo Amaro por detraz da rua do Sol, casa numero 26.

## Superiores charutos da Havana.

Aranaga Hijo & C. acabam de receber uma pequena partida que se venderão na rua do Trapiche n. 6, pelos seguintes preços:
1 caixa Londres fino 16$000.
1 dita regalia de Londres 12$000.
1|2 dita dita 6$000.

## A's floristas.

Vendem-se folhas francezas para todas as qualidades de flores, calix e apendes para rosas: na praça da Independencia n. 5, loja de violas.

## Rosas.

Na praça da Independencia n. 5, loja de violas, tem para vender um lindo sortimento de rosas para cabeça das senhoras, de folhas de panno e ...; a ellas, antes que se acabem.

## Chegado a vapor r. só para o vigilante

Até que chegaram os lindos pentes de laço e a balão, e douradinhos, tudo de rico gosto: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

— Vende-se uma preta cozinheira, engommadeira e lavadeira: a tratar no dia 4 de fevereiro na rua da Imperatriz, taberna n. 23.

---

## Machinas americanas.

Em casa de N. O. Bieber & C., successores; rua da Cruz n. 4, vendem-se:
Machinas para regar hortas e capim.
Ditas para descaroçar milho.
Ditas para cortar capim.
Selins com pertences a 10$ e 20$.
Obras de metal principe prateadas.
Alcatrão da Suecia.
Verniz de alcatrão para navios.
Salsa parrilha de primeira qualidade do Pará.
Vinho Xerez de 1836 em caixas de 1 duzia;
Cognac em caixas de 1 duzia.
Arados e grades.
Brilhantes.
Carroças pequenas.

## Gosto sem igual só no vigilante rua do Crespo n. 7.

Até que chegou o novo gosto de gravatinhas para as senhoras sendo o mais delicado possivel, só a vista faz fé; só no vigilante rua do Crespo n. 7.

**Sabonetes.**

Tambem chegaram superiores sabonetes transparentes por 500 rs.: só no vigilante rua do Crespo n. 7.

## Grande exposição de fitas
**Só no vigilante rua do Crespo n 7.**

E' chegado um grande sortimento de fitas largas e estreitas sendo lavradas e lisas de lindos padrões propriamente para medidas e para sinteiro ou debrum, que se vende por preços que faz admirar peças estreitas largas e lisas n. 1 1|2 320 rs., n. 2 360 rs., n. 3 400 rs., n. 4 600 rs., n. 5 800, n. 9 1$, n. 12 1$600, todas as peças com 10 varas, ditas lavradas peças com 12 varas e bonitos padrões pelo barato preço n. 8 a 3$, n. 12 a 4$, 5$ e 6$ a peça, tambem ha das fitas antigas com pequeno toque de mofo que se vende por todo e preço para acabar como seja por vara a 200 rs., 360 e 400 rs., assim como limpas a 600, 700 e 800 rs., assim como todos os mais objectos pertencentes a este estabelecimento, se venderão por preços baratissimos pois com a vista dos freguezes se fará todo negocio: isto só é no vigilante rua do Crespo n. 7, antiga loja que foi do Sr. Joaquim Henrique da Silva.

## 200 rs. a libra.

Chegados ultimamente do Porto, de casa particular, muito sofriveis a 240 a libra, e sendo inteiro a 200 rs., ha neste genero grande porção e pequenos, pesando cada um de 6 a 12 libras, idem para fiambre, inglezes, a 500 rs. a libra, sendo inteiro tambem se parte as libras a 360 rs.: unicamente no

Armazem progressivo do largo do Carmo n 9

## Já chegaram os remedios do Dr. Raduay—Resolutivo renovador, prompto allivio e pilulas reguladoras.

No droguista Raymundo Carlos Leite Irmão, rua da Impertriz n. 12.

# O carnaval.

**Só na loja e armazem da arara rua da Imperatriz n 56, de Lourenço Pereira Mendes Guimarães.**

Vendem-se diversas qualidades de fazendas proprias para vestuarios por serem baratissimas, como, tarlatana de cores com 7 1|2 palmos de largo a 500 rs. a vara, escocilha de cores de 7 1|2 palmos de largo a 280 o covado, filó de linho de cores a 160 o covado, ganga encarnada 240 rs. o covado, tafetá de seda de cores a 640 o covado, seda azule encarnada com pequeno toque de mofo a 400 rs. o covado, panninho de cores a 240 o covado, velbutinas de flores a 500 rs. o covado: só na arara rua da Imperatriz n. 56.

**Novidade do barateiro.**

Na loja e armazem da arara, rua da Imperatriz n. 56, de Lourenço Pereira Mendes Guimarães.

**Chitas da arara.**

Vendem-se cortes de chitas finas escuras, cores fixas, com 12 1|2 covados a 3$, ditos de riscado francez a 2$500, cortes de cambraia e cassas de cores fixas a 2$500: na loja e armazem da arara rua da Imperatriz n. 56.

**Lãazinhas da arara.**

Vende-se lãazinha para vestidos de senhoras a 320 o covado, ditas a 400 e 500 rs. o covado, australia de seda para vestidos a 500 rs. o covado, lãazinha a balão a 500 rs. o covado, popelina de cores, fazenda fina para vestido a 240 e 280 o covado, riscado a Garibaldi a 280 o covado, para vestidos de senhora: na loja da arara, rua da Imperatriz n. 56.

**Arara vende o fustão.**

Vende se fustão de cores para vestidos de senhora a 320 o covado, chitas finas de cores fixas a 240 e 280 o covado, ditas francezas finas a 320, 360 e 400 rs. o covado, lenços brancos com barra a 100 rs., ditos todos brancos a 200 e 300 rs. cada um, meias cruas para homem a 120 e 200 rs. o par: na loja do barateiro, rua da Imperatriz, arara n. 56

**Palitos da arara.**

Vendem-se massos de palitos para dentes com 20 massinhos por 200 rs. para acabar: na loja da arara, rua da Imperatriz n. 56.

**Ricos cortes da lãa da arara.**

Vendem-se ricos cortes de lãa com 21 covados a 8$, ditos de organdys finos com 18 covados a 7$, ditos com 25 covados a 8$, ditos de gorgurão de quadros de cores com 18 covados a 6$500, cortes de cassas francezas finas a 2$500: na loja da arara, rua da Imperatriz n. 56.

**Arara vende as saias.**

Vendem-se saias de cordão que faz vez de balão por 2$400, balões americanos finos de 20 arcos a 4$500 e de 40 a 5$ os melhores que tem vindo, que uma senhora vendo os balões não deixará de comprar pela sua boa qualidade: só na loja da arara, rua da Imperatriz n. 56.

**Arara vende as cambraias.**

Vendem-se peças de cambraia de forro por 1$600, ditas finas a 3$500 e 4$, cassas para cortinados de 20 varas a 9$, chitas de 10 varas a 4$500 e 3$, golinhas para senhora a 400 e 500 rs.: só na loja da arara n. 56, rua da Imperatriz.

**Cassas francezas da arara a 260 rs**

Vendem-se cassas francezas finas de cores a 260 e 280 o covado cortes de brim para calça de homem a 1$, ditos de meia lãa a 1$600: na loja da arara, rua da Imperatriz n. 56.

**Arara vende olestim**

vende-se olestim de linho ou alpaquim de linho para vestidos de senhora a 280 o covado, cobertores de algodão a 1$, chales de lãazinha com barra a 2$, ditos de merinó estampados a 3$: na loja da rua da Imperatriz n. 56.

**Arara vende o madapolão.**

Vende-se madapolão enfestado fino com 12 jardas a 4 e 4$500 a peça, cortes de casemira preta para calça a 3$500 e 4$; na rua da Imperatriz numero 56.

**Roupa feita da arara,**

Vendem-se calças de casemira de cores a 5$500 e 6$, paletots de casemira de cores e pretos a 6$500 e 7$, ditos de brim de cores a 2$500 e 3$, ceroulas francezas de bramante a 1$600, camisas francezas a 1$600, 2$ e 2$500, colarinhos de linho a 500 rs. cada um, gravatas de seda pretas e de cores, e as mais modernas e finas a 1$: na loja da arara, rua da Imperatriz n. 56.

---

# LEAM TODOS
A
## DIMINUICAÕ DE PRECO
NO
## ARMAZEM
# PROGRESSO
DE
**FRANCISCO FERNANDES DUARTE.**
## 10 Largo da Penha 10

Pela differença de preço e qualidade dos generos abaixo mencionados, garante o proprietario deste armazem de molhados vender generos de primeira qualidade por menos 15 a 20 por cento do que outro qualquer annunciante, pois para esse fim caprichou mandar vir de conta propria neste ultimo vapor a maior parte dos generos annunciados.

**Champanhe** das melhores qualidades que tem vindo ao nosso mercado a 640, 800 e 1$000 rs. a garrafa, e em gigo com 12 garrafas por 7$600, 9$000 e 11$000 rs.
**Lagrimas do Douro** especial vinho do Porto o melhor que se pode desejar a 1$000 a garrafa, e 10$000 rs. a caixa.
**Vinhos do alto Douro** das milhores marcas que há em Portugal como sejam Duque do Porto, Camões, D. Luiz, Carcavellos, Chamisso & Filhos, Nectar, Madeira secca, e Feitoria a 900 rs a garrafa e 9$000 rs. a duzia.
**Superior vinho do Porto** em garrafões com 5 garrafas a 2$500 com o garrafão, recomenda-se aos apreciadores deste vinho que por vezes tem comprado que não se illudam com um outro mais barato que o querem imitar.
**Vinho branco** de Lisboa a 600 rs. a garrafa, afiança-se ser de superior qualidade; tambem há de barril para 500 rs. a garafa e 3$200 rs. a canada.
**Vinho Bordeaux**, das seguintes marcas; Chatù la rosa, Margó, Medoque e S. Julien de Medoque, S. Tiestefe e de outras muitas marcas a 720 e 800 rs. a garrafa, e em caixas a 7$500, 8$ e 8$500.
**Graixa** em latas a 1$300 a duzia e 120 rs. cada uma.
**Gomma** de matarana verdadeira que sempre se vendeu a 640 e 800, a 320 rs.
**Vinho figueira** do autor da marca J. A. A. ou A. R. P. em garrafões com 5 garrafas por 2$400. afiança-se ser o mais superior que tem vindo ao mercado.
**Vinho em pipa** Porto, Figueira e Lisboa das marcas mais acreditadas a 400, 500 e 560 rs. a garrafa, e em canada a 2$800, 3$400 e 4$400.
**Vinagre** puro de Lisboa a 200 rs. a garrafa e em canada a 1$200.
**Dito** superior em garrafões com 5 garrafas a 900 rs, com o garrafão.
**Dito branco** proprio para concervas por ser de superior qualidade em garrafões com 5 garrafas por 1$400, e a retalho a 320 rs. a garrafa.
**Marrasquinho de Zara** o mais superior do mercado a 800 rs. a garrafa, e em porção se faz abatimento.
**Licor francez** em garrafas brancas das melhores qualidades, como sejão Anizete, Ortelã Pimenta, Roza, Cravo, Canella, Erva doce, a 800 rs. a garrafa, e em caixa se faz abatimento.
**Genebra de Hollanda** a 600 rs. o frasco e em frasqueira a 6$500, tambem ha muito superior em botija de conta certa par a 480 rs.
**Cerveja branca** das melhores marcas que ha no mercado a 4$, 4$500 e 5$000 a duzia, e em garrafa a 400 rs.
**Serveja preta** das marcas Tenente ou XXX a 5$500 a duzia e 500 rs. a garrafa
**Arroz de Maranhão** a 500 rs. a cuia e 2$400 a arroba e 800 rs. a libra ditto da India muito superior a 400 rs. a cuia e 1$800 a arroba e 60 rs. a libra, tambem ha do Penedo para 320 rs. a cuia e 1$280 a arroba e 50 rs. a libra, muito proprio para negocio por crescer muito.
**Batatas inglezas** muito novas em gigo com 37 a 40 libras, por 1$000 e em libra a 50 rs.
**Figos de comadre** em caixinhas com 3 a 4 libras proprias para mimo a 500 rs. e em libra a 120 rs.
**Balaios com figos** a 60 rs. cada um, e em duzia por 560 rs.
**Ancoretas com azeitonas** as mais superiores que tem vindo ao nosso mercado por serem muito novas e de boa qualidade a 1$400, e 300 rs. a garrafa.
**Queijos do reino** chegados neste ultimo vapor a 3$000.
**Manteiga ingleza** de superior qualidade a 720 e 800 rs. a libra, e em barril se faz abatimento.
**Manteiga franceza** a mais nova do mercado a 560 e 600 rs. a libra, e em barril ou meio a 540 rs.
**Cha perola** o que se pode desejar neste genero a 3$000 a libra.
**Chá huxim** o melhor que ha no mercado a 2$800 rs. a libra
**Chá hysson** não disfazendo no perola ou huxim, é um dos mais superiores desta qualidade, a 2$400 a libra.
**Banha de porco** refinada a 340 e 360 rs. em barril, e em libra a 400 e 440 rs
**Prezunto de fiambre** muito novo, a 500 e 600 rs. a libra, afiança-se a boa qualidade.
**Prezunto de paiz** vindos de conta propria de casa particular a 320 e 400 rs. a libra.
**Bolaxinha de seda** em latas com differentes qualidades a 1$400, ditas grandes com 4 a 5 libras proprias para lanche a 2$400.
**Marmelada** imperial do fabricante Abreu e de outros muitos de Lisboa, em latas muito enfeitadas de 1 1|2 e 2 libras a 640 rs a libra.
**Jeleia** de alperche em latas de 2 libras por 800 rs., recomenda-se aos apreciadores desta jeleia que não a deixem a cabar sem que primeiro estejam sortidos.
**Salame** o melhor petisco que pode haver por ser prompto a toda hora a 640 rs. a libra.
**Sevadinha** de França muito nova a 200 rs. a libra.
**Sagú** a 200 rs. a libra e em garrafões com 5 libras por 1$400 com o garrafão.
**Farinha de Maranhão** muito nova, alva e cheirosa a 160 rs. a libra.
**Café do Rio** de 1.ª sorte lavado a 300, 260 e 240 rs. a libra, e em arroba a 8$500
**Chá preto** homeopathico o mais superior do mercado a 2$000, 1$800 e 1$600 a libra.
**Ameixas francezas** em latas de 1 1|2 libra por 1$400 e em compoteiras de vidro com tampa do mesmo, a 2$800 cada uma, contem 3 a 3 1|2 libras de ameixas.
**Palitos do gaz** a 200 rs. a duzia, ditos de vela de espermacete a 160 rs. a duzia e 1$600 a groza.
**Passas** novas a 500 rs. a libra, e em caixinhas com 8 libras bespanholas por 2$800 muito proprias para mimos.
**Genebra de laranja** em frascos graudes a 1$500 e em frascos pequenos a 900
**Tijolle francez** para limpar facas a 160 rs.
**Amendoas** de casca molle a 240 rs, a libra.
**Azeite doce** refinado em garrafas brancas da melhor qualidade que vem a este mercado a 720 e 800 rs. a garrafa, dito em barril de Lisboa muito superior a 640 rs., e em canada a 4$800.
**Fructas em calda** pera, pecego, damasco, ginja serejas, e alperche em latas de 1|2 libra por 600 rs.
**Ervilhas** francezas e portuguezas em lata, de 1 1|2 libra por 640 rs.
**Velas de carnauba** refinada a 10$500 a arroba e 360 rs. a libra.
**Farinha do reino** da marca SSS ou de outras marcas, a 120 e 140 rs. a libra, e em barrica se faz abatimento.
**Velas de espermacete** a 640 rs. a libra, e em caixa com 25 libras por 15$000.

# LIQUIDAÇÃO

## Calçado estrangeiro.

## 45—Rua Direita—45

O proprietario deste bem montado estabelecimento, preferindo perder 10 a 20 por cento, dinheiro em punho, a vender fiado com 30 por cento de lucro, deliberou dar um alegrão á rapazeada, calçando-a bem por preços desgraçados, como se vai ver:

| | |
|---|---|
| *Miliés.* | 10$000 |
| *Nantes borzeguins,* bezerro, vaqueta e lustre, 2 solas taxiados. | 10$000 |
| *Nantes borzeguins* sola e vira. | 9$000 |
| *Inglezes* de botão, vaqueta. | 9$000 |
| *Francezes botinas,* bezerro, lustre, couro de porco. | 8$000 |
| *Inglezes botinas,* pés grande. | 6$000 |
| *Nantes sapatões,* bezerro, vaqueta e lustre 2 solas e taxiados. | 5$000 |
| *Nantes* superior bezerro e *lustre.* | 4$500 |
| Sapatos entrada baixa sola e viralustre. | 4$000 |
| Borzeguins de cores para meninos e meninas | 3$500 |
| Sapatos de tapete para homens e senhoras | 800 |
| Idem de trança para homem | 1$280 |
| Idem de couro para senhora | 500 |
| Sapatões de brim com sola de borracha. | 2$600 |

Para senhora ha um magnifico sortimento de botinas do melhor até ao inferior para todos os preços.

## Toalhas, guardanapos, meias de linho.

Vende-se na rua do Crespo, loja n. 8, esquina da rua do Imperador, as melhores toalhas de linho para rosto e mesa, guardanapos de linho e de algodão, meias finas de linho para homem, por preço commodo.

## Rua da Senzalla Nova n. 42.

Vende-se em casa de S. P. Johnston & C., sellins e silhões inglezes, candieiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de vela, chicotes para carros e montaria, arreios para carros de um a dous cavallos, e relogios de ouro patente inglez.

## Pentinhos

### dourados e fivelas com pedras

A loja d'aguia branca acaba de receber pelo vapor francez esses desejados e modernos objectos, pentinhos dourados para bandóes, guarnições de ditos maiores e menores, e as ricas fivelas com pedras, tudo do melhor gosto, e continuam a ser vendidos a dinheiro a vista: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

## Cascarrilhas

### de seda mescladas com enfeites.

Acaba de chegar para a loja d'aguia branca bonites cascarrilhas mescladas enfeitadas com uma fitinha pelo meio, o que é novissimo e de um gosto singular. O mesclado é apropriado a esse das differentes fazendas que agora se usam mesmo para capas, e o enfeite da fitinha dar-lhe tanta graça quanto segurança por não ser facil e desmanchar-se a cascarrilha, tem de duas larguras, e continua-se a vender a 2 e 3$ a peça, dinheiro a vista: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

## CHEGARAM

novas caixinhas envernisadas com visporas, e trocam-se por dinheiro: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

## Bonecas novas.

A loja d'aguia branca acaba de receber um novo sortimento de bonitas bonecas com rosto, mãos e pés de porcelana, e mui bem vestidas, com as quaes se satisfarão os desejos das bellas crianças: quem as quizer comprar a dinheiro, é dirigir-se a rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

## A loja d'aguia branca,

### rua do Queimado n. 16

acaba de receber a excellente e proveitosa opiata ingleza, sabonetes finos inglezes em caixinhas de tres.

# RIVAL
# sem segundo

Rua do Queimado n. 55, loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva, defronte do sobrado novo, está queimando para principiar o novo anno, queiram prestar a devida attenção para comprar o que é bom e baratissimo:

| | |
|---|---|
| Varas de franja branca e de côres para toalhas a | 160 |
| Ditas de dita de côres e mais estreitas a | 800 |
| Thesouras para cortar unhas muito finas a | 400 |
| Ditas para cortar costura, porém melhores | 500 |
| Linha em cartão Pedro V, com 200 jardas a | 60 |
| Dita em cartão Pedro V, com 50 jardas a | 20 |
| Varas de fitas avelludadas para fazer sintos a | 500 |
| Ditas de renda lisa, para acabar a | 40 |
| Ditas de bico de largura de 3 dedos a | 120 |
| Novelos de linha, a melhor qualidade, e com 200 jardas a | 40 |
| Ditos dito dito com 400 jardas a | 80 |
| Ditos dito dito com 800 jardas a | 120 |
| Frascos com superiores banhas a 320 e | 500 |
| Grosa de penas de aço de todas as qualidades a | 500 |
| Pares de sapatos de lãa para meninos de peito a | 200 |
| Caixas de pó para limpar dentes a | 160 |
| Thesouras grandes a 80, 160 e | 240 |
| Iscas para acender charutos a 40 e | 60 |
| Frascos com muito superior tinta a | 100 |
| Novellos de linha de gaz, de todas as grossuras a | 20 |
| Pentes de massa para troço de senhora a | 500 |
| Escovas para unhas, muito finas a | 500 |
| Bonecas nuas muito bonitas a 200 e | 240 |
| Trancelin branco para enfiar vestidos a vara | 40 |
| Abotuaduras para coletes, de todas as côres a | 200 |
| Carriteis de linhas finas com 600 e 800 jardas, preta, a | 80 |
| Peças de fitas de linho, branca, em rodinhas a | 40 |
| Peças de fitas de côs de todas as larguras a | 400 |
| Páos de lacre encarnado muito finos a | 100 |
| Novellos de linha encerada a | 20 |
| Peças de entremeios bordados com 3 varas a | 1$000 |
| Massos de linha froxa para bordar a | 240 |
| Carteiras com agulhas de todas as grossuras | 240 |
| Caixas de massa para rapé, muito finas a | 800 |
| Tem um resto de bengalas a 500 e | 640 |
| Grosa de botões pretos para calça, pequenos a | 120 |
| Caixas com 12 novelos de linhas sortidos de ns 40 a 250, proprias para fazer presentes | 480 |

## Sintos.

Tambem chegou o novo gosto de sintos com fivelas de pedrinhas fingindo brilhantes, cousa muito elegante pelo novo desenho que representa uma borboleta de lindas cores: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

## Funileiro e vidraceiro

Grande e nova officina.

Tres portas.

### 31—Rua Direita—31.

Neste rico e bem montado estabelecimento encontrarão os freguezes o mais perfeito, bem acabado e barato no seu genero.

URNAS de todas as qualidades.
SANTUARIOS que rivalisam com o jacaranda.
BANHEIROS de todos os tamanhos.
SEMICUPIAS idem idem.
BALDES idem idem.
BACIAS idem idem.
BAHUS idem idem.
FOLHA em caixas de todas as grossuras.
PRATOS imitando em perfeição a boa porcelana.
CHALEIRAS de todas as qualidades.
PANELLAS idem idem.
COCOS, CANDIEIROS e flandres para qualquer sortimento.
VIDROS em caixas e a retalho de todos os tamanhos, mandando-se metel-os, botar dentro da cidade em toda a parte.
Recebem-se encommendas de qualquer natureza, concertos, que tudo será desempenhado a contento.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C., rua da Senzala Nova n. 42.

## Folhas e papel para rosas.

Acaba de chegar um novo sortimento de papel e folhas para rosas, vindo tambem avelludados e continuam a ser vendidos na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

## Novas pulseiras de cabello.

A loja d'aguia-branca acaba de receber novas pulseiras de cabello com mui bem tecidas tranças, e chapas douradas com atacas ou mollas. Agora, pois, poderão ser satisfatoriamente servidas as senhoras que as não compraram da outra vez, ou mesmo as que quizerem tê-las de differentes moldes, mandando-as comprar na rua do Queimado, loja d'aguia-branca n. 16.

## Facas e garfos.

Vendem-se facas e garfos de cabo de balanço, de dous botões a 6$800, ditas para doce a 5$800, ditas de um botão a 5$, ditas para mesa e ditas para doce a 6$000 a duzia: na rua do Queimado, loja do Beija-Flor, n. 63.

## Colheres de metal.

Vendem-se colheres de metal principe para sopa a 5$000, e para chá a 2$500 a duzia: na rua do Queimado, loja do Beija-Flor, n. 63.

## Fitas de sedas.

Vendem-se ricas fitas de seda lavrada de diversas larguras, mais barato que em outra qualquer parte: na rua do Queimado, loja do Beija-Flor, n. 63.

## Coraes.

Vendem-se voltas de corres de dous e tres fios a 1$800 e 2$000: na rua do Queimado, loja do Beija-Flor, n. 63.

## Luvas de pellica

Vendem-se luvas de pellica para homem e senhora, chegadas pelo ultimo vapor: na rua do Queimado n. 63, loja do Beija-Flor.

## Gravatas.

Vendem-se ricas gravatas estreitinhas para homens a 800 rs.: na rua do Queimado, loja do Beija-Flor, n. 63.

## Chicotes para cavallo.

Vendem-se ricos chicotes para cavallo a 1$ e 1$500: na rua do Queimado n. 63, loja do Beija-Flor.

## Fitas para debrum de vestido

Vendem-se fitas para debrum de vestido de seda a 1$200 a peça, ditas brancas a 320: na rua do Queimado, loja do Beija-Flor, n. 63.

## Aspas para balão

Vendem-se aspas para balão de diversas larguras mais barato que em outra qualquer parte: na rua do Queimado, loja do Beija-Flor n. 63.

## Adereço preto.

Vendem-se adereços pretos o mais rico que ha a 2$400, correntes de retroz de diversas cores a 80 rs.: na rua do Queimado, loja do Beija-Flor, n. 63.

## Pentes de travessa.

Vendem-se pentes de travessa para senhoras e meninas a 640 rs., ditos de borracha a 500 rs.: na rua do Queimado, loja do Beija-Flor, n. 63.

## Rosas.

Vendem-se rosas francezas das mais modernas que ha, mais barato que em outra qualquer parte: na rua do Queimado n. 63, loja do Beija-Flor.

## Visporas.

Vendem-se visporas a 800 rs.: na rua do Queimado, loja do Beija-Flor, n. 63.

## Cal de Lisboa

4$ o barril.

Tem para vender Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

# N. 27

## Fazendas baratas

NA

### Loja de Custodio, Carvalho & C, rua do Queimado n. 27.

A 500 réis a vara.

Finissimas cambraias organdys de lindos gosto pelo baratissimo preço de 500 rs. cada vara, ou 300 rs. o covado.

Ricas colchas de damasco de seda, proprias para casamento.

Guardanapos para mesa a 2$ a duzia.

### Para mesa de sala

Pannos adamascados muito lindos a 1$500.
Cobertas de chita a 2$.
Lençóes de panno de linho do Porto a 2$400.

Lenços!! Lenços!!

Lenços brancos para algibeira de homem e meninos pelo barato preço de 1$600 e 2$000 a duzia.

Bramante com 10 palmos proprio para lençóes e toalhas de mesa superior fazenda a 1$400 a vara.

Filó de linho fino pelo barato preço de 720 a vara.

Corte de casemira preta fina por 6$

Lenços de cambraia bordados proprios para senhora a 1$.

Grande sortimento de balões de 30 arcos de superior qualidade a 3$600.

Balões de madapolão a 3$.

### 8$000 a peça.

Madapolão fino enfestado com 20 vara pelo barato preço de 8$ ou 400 réis a vara.

Platilha de algodão a 240 a vara.

### Grosdenaple.

Superior grosdenaple preto a 2$000 o covado.
Cambraia de linho fina a 4$000 a vara.
Cambraia branca para forro a 2$000 a peça.
Grandes colchas de festão, lavrado a 5$.
Cambraia adamascada a 560 a vara.

— Vende-se o deposito de generos, sito na rua das Cinco Pontas n. 140, defronte da estação da via-ferrea, muito bem afreguezado, tanto para a terra como para o mato, e com todas as proporções necessarias para um grande estabelecimento. Se seu proprietario o deixa é porque motivos urgentes o obrigam ir á Europa; no mesmo tempo garante ao comprador o aluguel da casa ser ou por annos ou como lhe convier, e por preço modico.

## Grande sortimento de candieios de gaz.

N. 26—Rua larga do Rosario—N. 26

### Armazem de louça da porta larga.

Neste estabelecimento encontrará o publico um grande e variado sortimento de candieiros de gaz de todos os tamanhos para cima de mesa com todos os pertences os mais bonitos e delicados que tem vindo, ditos de pendurar de uma, duas e tres luzes de muito gosto e elegantes proprios para estabelecimentos, salas etc., etc., affiançando-se a boa luz e mais barato que em outra parte.

### Relogios.

Vende-se em casa de Johnston Pater & C; rua do Vigario n. 3, um bello sortimento de relogios de ouro, patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool; tambem uma variedade de bonitos trancellins para os mesmos.

## Aos Srs. consumidores de gaz

Nos armazens do caes do Ramos ns. 18 e 36, e na rua do Trapiche novo (no Recife) n. 8, se vende gaz liquido americano primeira qualidade, e recentemente chegado, a 17$000 a lata de 5 galões, assim como latas de 10 e de 5 garrafas.

## Chegado á vapor.

### Só no vigilante

Sintos para senhora.

Até que chegue a nova remessa de riquissimos sintos com camapheu, cousa muito delicada, pois com a vista se poderá apreciar o quanto é chique: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

### Rosetas para enfeites de vestidos.

Tambem se vendem as lindas rosetas de seda para enfeitar vestidos, por preços baratissimos: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

### Manguitos para chegar a todos.

Tambem se vendem manguitos para acabar, pelo barato preço de 1$ o par, assim como gollinhas que se vendiam por 2$700, vende-se por 1$ e 1$500, camisinhas bordadas de 7$, vende-se por 3$, gollinhas e punhos muito finos de 6$000, vende-se por 3$, manguitos e gollinhas de cambraia de linho de 12$, vende-se hoje por 5$, froco de 500 rs., hoje por 240 a peça; todos estes preços é por se querer liquidar: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

## Botica franceza

### Rua do Imperador n. 38

ELYTHROIDE DE DR. COMBE, facil a applicar para o tratamento das vaginites, perdas, ulcerações, quedas, desviações e engorgitamentos uterinos, esterilidades; tratamento applicado e approvado nos hospitaes de Paris.

Pilulas assucaradas de Kemp, pastilhas vermifugas, e anacahuita peitoral de Kemp.

## Charutos vindos da Havana.

Acaba de chegar uma pequena partida em casa de Aranaga Hijo & C., e se vendem:

1 caixa Londres fino a 16$000
1 dita regalia de Londres, (2 meios) 12$.
1/2 dita idem idem 6$.

## Rua da Imperatriz n. 55.

### Poirier.

Vende-se um carro da moda, americano, novo, de quatro rodas, para um cavallo e para duas pessoas e prompto para se pintar e forrar a vontade do comprador. Tambem se vende no estado em que se acha.

## PARA
# o carnaval

Vendem-se mascaras de papelão ordinarias a 2$ a duzia, ditas de papelão finas, ditas de cera finas para homem e senhoras, ditas ditas finas com barba e mola, ditas de arame com mola para homens e senhoras, ditas de dita com mola para homem e senhoras, narizes com bigodes, chapeos de oleado para mascaras a 1$, luvas de algodão branco a 200 rs. o par, calças de meia: na loja de Nabuco & C. na rua Nova n. 2.

— Southall Mellors & C., tendo recebido ordem para vender o seu crescido deposito de relogios, visto o fabricante ter-se retirado de negocio; convida, portanto as pessoas que quizerem possuir um bom relogio de ouro ou prata do celebre fabricante Kornby, a aproveitar-se da opportunidade sem perda de tempo, para vir compra-los por commodo preço no seu escriptorio rua do Trapiche n. 38

— Vende-se assucar crystalisado finissimo da fabrica do Monteiro, tanto a retalho como em grosso, sendo em arroba a 5$760 e em libra a 200 rs.: na rua da Senzalla Velha n. 48, deposito.

Moendas e meias moendas.
Taixas de ferro batido e coado.
Machinas de vapor.
Rodas d'agua.
Rodas, dentadas etc., etc.
Rua do Brum n. 38, fundição de D. W. Bouman.

## Farinha de mandioca

a granel, a bordo do palhabote «Garibaldi», atracado ao caes do trapiche Barão do Livramento, no Forte do Mattos.

— Vende-se a taberna da praça da Boa-Vista n. 14, com poucos fundos, com bastantes commodos: quem a pretender, dirija-se a mesma praça n. 17, que acharão com quem tratar.

## Linguas inglezas

em salmoura: na rua do Amorim, armazem de Tasso Irmãos.

Bixas de Hamburgo

na rua do Rangel n. 18; na mesma tem afiadores de fita para navalha de barba e mais fino possivel.

## Estojos para senhoras.

### Só no vigilante.

Até que chegarem os lindos barrisinhos com estojos competente para uma senhora, pois não haverá senhora que deixe de comprar um lindo estojo pelo barato preço de 4$: isto é só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

## Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento vende-se: tachas de ferro coado libra 110 rs. idem de Low Moor libra a 120 rs.

## Nova exposição

DE

# candieiros a gaz

O propreitario deste novo estabelecimento lembra ao publico e a todos os amantes dos candieiros a gaz, que tem recebido um completo e variado sortimento que se póde desejar, desde o mais barato até o mais caro. Entre estes objectos ha alguns bem apreciaveis pela sua novidade não deixando nada á desejar a todos que tiverem a curiosidade de visitar este novo estabelecimento, pois não só encontrarão uma immensidade de objectos que muito devem agradar, como tambem toda a amabilidade do proprio dono e de seus empregados; elles serão minuciosos em suas explicações: no grande estabelecimento e deposito de facturas de objectos americanos denominado — Nova exposição de candieiros a gaz de Carneiro Vianna

### 24 Rua Nova 24

— Vendem-se carneiros muito gordos, tanto para açougue como para carro ou sella: no sitio do Chora-menino.

### Potassa da Russia.

Acaba de chegar pelo brigue hamburguez *Otto* muito nova e superior, vende-se sómente no antigo e acreditado deposito na rua da Cadeia do Recife n. 12; onde tambem se vende, cal de Lisboa muito nova, e a preços commodos.

## Realidade

Verdadeira gomma de matarana que sempre se vendeu por 640 a 800 rs., vende-se hoje por 320 a libra, dita de araruta a 240, dita para engommar muito alva a 80 rs., dita do reino das melhores marcas a 140, farinha do Maranhão a 100 rs., sagú superior a 200 rs., cevadinha de França a 180: no armazem progresso do largo da Penha numero 10.

Vende-se uma mobilia de jacarandá com pedras brancas, uma dita de amarello de raiz e de muito bom gosto, vidros para espelho de todos os tamanhos de 12 até 36 pollegadas de altura, ricos tremós de jacarandá com consolos de pedra, gomma laca, molduras francezas para enfeites de oratorios e outras muitas obras de bom gosto e por barato preço: na rua da Camboa do Carmo n. 12, loja de marcineiro de João Gonçalves Lucas Lisboa.

## Coke e alcatrão

Coke de melhor qualidade, muito proprio para vapor, e tambem para todos os usos domesticos, fornos pequenos e grandes, etc., para estes serviços, o coke é mais economico do que qualquer outro combustivel, por ser menos de metade do preço e de mais duração.

Alcatrão, este sendo applicado a navios, barcaças, alvarengas, canoas, etc., presta muito bom effeito, conservando a madeira de todas as qualidades de bichos, fazendo durar um tempo indefinido. Tambem conserva madeira de edificações, preservando dos bichos e contra o tempo as propriedades chimicas deste alcatrão de carvão e mais [illegible] do que qualquer outro, ex[illegible] [illegible] quem precisar achará a venda no armazem do gaz, rua do Imperador, unico lugar onde se vende.

Preço do coke 12$ por tonelada.

Preço do alcatrão 500 rs. por canada.

## Maçãas e sementes

de hortaliça muito novas; vende-se na rua da Cadeia do Recife n. 25, defronte do becco Largo, taberna.

## Voltas de aljofares.

Vendem-se ricas voltas de aljofares com cruz de pedra imitando a brilhante, e tambem ricas gravatinhas para senhora, de diversas qualidades: na rua do Queimado, loja do Beija-flor n. 63.

# LIQUIDAÇÃO

## J. J. KELLER

### 9—Rua da Imperatriz—9

Para fazer uma viagem a Europa resolvi-me liquidar ou vender por inteiro a minha loja. Como os objectos são tão numerosos está claro que é uma liquidação de artigos frescos e não aleidos, como é costume fazer-se para se livrar delles. As pessoas, pois, que quizerem honrar o meu estabelecimento, encontrarão por menos do seu custo o melhor em armas de caça e seus pertences, brides, esporas, chicotes, pistolas, canivetes, navalhas, tesouras, gaiolas, todos estes objectos são em grande variação de moldes. Encontra-se tambem um infinito sortimento de brinquedos e ferramentas para os senhores medicos, dentistas, floristas, marcineiros, ourives, relojoeiros, selleiros, etc., etc.

## Vinhos da uva sem composição.

Lagrimas do Douro a 1$ a garrafa e 10$ a duzia
Duque do Porto a 950 a garrafa e 9$500 a duzia
Genuino Menezes a 900 rs. a garrafa e 9$ a duzia
Chamisso Filho e Silva a 960 a garrafa e 9$600 a duzia.
Carcavellos a 900 rs. a garrafa e 9$ a duzia.
Madeira secca a 1$ a garrafa e 10$ a duzia.
D. Luiz a 1$ a garrafa e 10$ a duzia.
Camões a 900 rs. a garrafa e 9$ a duzia.
Feitoria a 800 rs. a garrafa e 8$500 a duzia.

Vende-se no armazem Progresso largo da Penha n. 10.

—Vendem-se caxões vazios proprios para bahuleiros ou funileiros á 1$200: nesta typographia se dirá.

## Grande sortimento de fazendas baratissimas, na rua da Imperatriz numero 60.

### Loja e armazem do Pavão.

Vende-se neste estabelecimento fazendas por preços mais baratos do que em outra qualquer parte, com o fim de apurar dinheiro, dando-se as amostras de todas as fazendas deixando ficar penhor, ou mandem-se levar as fazendas a escolher nas casas das familias, pelos caixeiros da acreditada loja do Pavão.

### O pavão vende lãasinhas.

Vende-se lãasinhas com novos padrões sendo fazenda inteiramente nova com 8 1/2 palmos de largura, chegando 6 covados para fazer um vestido com sobra, pelo preço de 1$600 o covado, ditas muito bonitas e de uma só cor com palmas matizadas tendo 4 palmos de largura a 640 rs. o covado ditas de quadrinhos fazenda de muito bom gosto a 400 rs. o covado na rua da Imperatriz n. 60. Loja e armazem do Pavão de Gama & Silva.

### Alpakim de linho a 260, só o pavão.

Vende-se esta modernissima fazenda de linho de uma só cor ou com quadrinhos, propria para vestidos de senhora ou roupa para meninos a 260 reis o covado, só na rua da Imperatriz n. 60 loja do Pavão de Gama & Silva.

### Sedas a 400 réis

Vende-se sedas de quadros e listras atravessadas a 400 réis o covado, na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

### Pupelinas do Pavão

Vende-se as mais modernas pupelinas para vestidos a 280 rs. o covado, na rua da Imperatriz n. 60 loja do Pavão.

### Tarlatana de lãa a 280.

Vende-se tarlatana de lãa com palminhas fazenda moderna para vestidos a 280 rs. o covado e lãasinhas enfeitadas de quadros pelo baratissimo preço de 320 rs. o covado na rua da Imperatriz n. 60 loja do Pavão de Gama & Silva.

### Fustão do Pavão.

Vende-se fustão de listrinhas e salpiquinhos muito proprios para vestidos, casaveques, roupas para meninos por serem padrões delicados a 320 rs. o covado, brilhantinas a 240 rs. o covado, sedas de quadrinhos a 640 rs. o covado; na rua da Imperatriz n. 60 loja do Pavão de Gama & Silva.

### Pano preto fino a 2$500, o pavão.

Vende-se pano preto que sempre se vendeu por 3$500 réis e o Pavão vende pelo baratissimo preço de 2$500 rs. o covado só afim de apurar dinheiro; na rua da Imperatriz n. 60 loja do Pavão de Gama & Silva.

### Cortes de lãa a 6$000

Vende-se cortes de lãasinhas para vestidos tendo 15 covados cada corte sendo todos padrões escuros pelo baratissimo preço de 6$000 reis; na rua da Imperatriz n. 60 loja do Pavão.

### Madapolão do pavão a 4,000 e 4,500 rs.

Vende-se peças de madapolão francez infestado tendo 12 jardas cada peça a 4$ e 4$500 rs. ditas com 24 jardas mares SÓ que é o mais fino que ha no mercado por preço baratissimo; na rua da Imperatriz n. 60 loja do Pavão de Gama & Silva.

### Organdis a 320 réis,

Vende-se organdis de cores fazenda muito bonita pelo baratissimo preço de 320 rs. o covado; na rua da Imperatriz n. 60 loja do Pavão.

### Cassas do Pavão.

Vende-se cassas francezas muito finas, côres seguras e de novos padrões pelos baratissimos preços de 280 e 320 rs. o covado, é mais barato que chita: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

### Cortes de chita.

Vende-se cortes de chitas escuras, tendo 12 e meio covados a 2$500, ditas com 10 covados a 2$000, ditas com 11 covados a 2$000, affiançando-se ser côr segura: na rua da Imperatriz n. 60 loja do Pavão de Gama & Silva.

### Balões do Pavão.

Balões! Balões!!

Vende-se um grande sortimento de balões americanos que são os melhores, dobrando-se todos os arcos sem que se quebrem, pelos baratissimos preços de 4$000 com 30 arcos a 4$500, com 25 arcos e ditos com 30 arcos a 5$000, é pechincha pela excellente qualidade dos balões: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão de Gama & Silva.

### O Pavão vende bramante

Vende-se bramante proprio para lençóes e toalhas com 10 palmos de largura a 1$440 a vara, dito de linho muito superior a 2$500 a vara, atoalhado adamascado com 8 palmos de largura: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

### Grósdenaples do Pavão

Vende-se grosdenaples preto muito encorpado pelo baratissimo preço de 1$800, 2$000 e muito superior a 2$500 o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão de Gama & Silva.

### Fazenda para luto.

Vende-se merinó muito fino proprio para luto por ser muito leve com 6 e meio palmos de largura e vende-se pelo baratissimo preço de 2$500 e 3$000 o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

### Entremeios do Pavão

Vende se peças de entremeios bordados, muito finos com 3 varas cada peça pelo baratissimo preço de 800 a peça, tiras bordadas muito finas a 1$000 tanto largas como estreitas: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

### Cortes de vestidos na loja do Pavão.

Vendem-se cortes de organdys com duas saias tendo 20 covados a 4$500 o corte, ditos de phantasia muito finos bordados a 6$000, ditos de cambraia branco e de côres com babados e duas saias a 4$500, 4$000 e de ditos a 3$000 e 2$500: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

### Chitas do Pavão

Vendem-se chitas muito finas que valem 400 rs. pelo barato preço de 300 rs. o covado, por terem um pequeno toque de môfo: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

### Vestidos a Maria Pia.

Vendem-se ricos vestidos de cambraia brancos bordados intitulados—á Maria Pia—pelo barato preço de 6$000, ditos de cambraia transparente muito fina bordados a creche proprios para baile a 20$000: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

### Paletots e calças.

Vendem-se paletots de panno preto e de côr de café muito boa fazenda a 7$000, ditos de Fancy de côres a 6$000, calças de casemira preta a 5$ e 6$500, ditas de Fancy, de côres a 3$500, ditas de brim pardo, de ganga, de brim de côres que se vendem por barato preço: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

### Saias bordadas.

Vendem-se saias [illegible] bordadas com 4 pannos a 4$500 [illegible] 3 pannos a 3$500 e ditas [illegible] balão com babados tendo 6 [illegible] ditas crinolinas com 35 e 40 [illegible] baratissimos preços: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão, de Gama & Silva.

### Lãas a Christine.

Vendem-se ricos cortes de lãas com barras sendo cada um corte com 8 ou 9 metros: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

### Cambraias de carocinhos

Vendem-se peças de cambraia de carocinhos tendo 8 1/2 varas cada corte sendo brancos e de cores pelos baratissimos preços de 3$500 e 4$, ditas lisas com 8 1/2 varas a 3$, 4$500 e 5$ e muito finas a 6$: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão, de Gama & Silva.

### Alpacas.

Vende-se alpaca preta muito superior a 560, 640, 720 e 800 rs., pri ceza preta muito fina e dita de cordão: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão, de Gama & Silva.

### Tarlatana e filó

Vende-se tarlatana branca e de todas as cores e filó liso branco a 800 rs. a vara: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

### Calcinhas para meninas

Vendem-se calcinhas bordadas para meninas a 800 rs. e com dous babados a 1$, manguitos bordados para senhora e meninas a 800 e 1$, manguitos com gollinhas a 1$280, gollinhas de cambraia e de filó bordadas a 400 rs.; na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão, de Gama & Silva.

### Cachemira para calças.

Vende-se esta nova fazenda de quadrinhos para calças e roupas para meninos pelo baratissimo preço de 640 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

### Milho

em saccos grandes: no trapiche do Cunha, e na rua do Amorim, armazem de Tasso Irmãos.

— Vende-se banha derretida de terra, de superior qualidade, tanto para banha como para tempero por ser muito fresca a 400 rs. a libra: na rua do Rangel n. 31.

### Farinha de mandioca

em saccos: no trapiche do Cunha.

## Objectos para luto.

Acontecia sempre quando uma familia tinha a infelicidade de precisar de objectos para luto, e queira alguma obra de gosto, nada achára alem do commum, hoje, porém, já não succede assim porque a loja d'aguia branca mandou vir, e acaba de receber o que de melhor e mais perfeito se pode dar nesse genero, sendo o sortimento seguinte: adereços com uma e duas pulseiras, outros com as mesmas peças e fivelas para sinto, rosetas, alfinetes, pulseiras e fivelas dispersas, botões para punhos e abertura, correntes e trancelins para relogios, cintos, etc., etc., tudo do apurado gosto. Estimaremos principalmente que ninguem mais precisasse de taes objectos, mas quando contra esses nossos bons desejos haja necessidade delles, já sabem que na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16, é onde podem ser mais bem servidos, tanto em preços como em qualidades.

## Novos objectos de gosto vindos para a loja d'aguia branca.

Bonitas fivelas de pedras para sintos.
Outras ditas atartarugadas.
Lindas voltinhas de aljofares com cruzes de pedras.
Outras ditas de dito grosso branco e de cores.
Outras ditas de coral de 2 e 3 fios tambem com cruzes.
Pulseiras de aljofares, carnalina, coral e cabello.
Ricos grampos para enfeites.
Cintos dourados e matizados, obra de muito gosto.
Pentinhos dourados e com pedras para bandóes.

— Vende-se um pequeno sitio na freguezia de Varzea, bem plantado, com casa de vivenda e de morada: os pretendentes dirijam-se a esquina da rua de Hortas n. 2.

## Injecção Brow

Remedio infallivel contra as agnorrheas antigas e recentes, unico deposito na botica franceza, rua da Cruz n. 22, preço 3$.

## O novo gosto para as senhoras

### Pentinhos.

Até que chegaram para o vigilante os muito desejados pentinhos com pedrinhas, assim como trançadinhos douradinhos, cousa de muito gosto no vigilante, rua do Crespo n. 7.

## Escravos fugidos

### 100$ de gratificação.

Fugio de bordo do palhabote «Albertes», um moleque crioulo de nome Manoel, de 20 annos de idade, sem dentes na frente, com pannos no resto, ar espantado, é natural de Goianna, de onde veio por mandado de seu senhor Manoel Joaquim Cezar, do engenho Serigi, aos Srs. Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, que o venderam ao Sr. Manoel Bastos de Abreu e Lima, julga-se estar acoutado nos Apipucos, onde tem parentes: quem o pegar leve-o á rua do Vigario ao escriptorio de Maia & Espirito Santo, ou á rua do Pilar n. 23, segundo andar, que receberá a gratificação acima.

— Fugio de bordo do brigue «Marquez de Olinda», surto neste porto, o escravo Paulo, mulato, de idade de 30 annos, pouco mais ou menos, tendo os seguintes signaes: algumas marcas de bexigas no resto, barba serrada e crescida, bigode rapado, levou comsigo uma trouxa com 2 calças e 2 camisas de algodão azul, 1 calça de riscado, 1 dita e 1 camisa branca, e 1 faca americana: quem o pegar leve-o ao escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, no largo do Corpo Santo n. 19, que será recompensado.

## Escravo fugido.

Fugio do abaixo assignado a escrava Fulgencia, de idade de 35 annos, pouco mais ou menos, com os signaes seguintes: baixa, cara marcada de bexigas, nariz chato, e pés cambaios, levou vestido de luto e panno preto, tem sido encontrada pela ribeira e praia de Santa Rita: quem a pegar e levar ao abaixo assignado será recompensado.

Heraclio Vespasiano Fio[illegible]

— Fugio hontem 22 de janeiro as 8 horas da noite o cabra Francisco, de 23 annos, natural da villa Bella desta provincia, é cheio do corpo, altura regular, tem bigode e barba no queixo e bexigoso, gosta pouco de fallar, levou a roupa de seu uso em um lenço de seda de côr, constando uma rede branca, um chapéo do Chyli novo, outro de maça usado, uma calça de casemira escura, duas de brins escuros e brancas, duas camisas de chita rôxa, uma branca sem peito de côr e algumas mais brancas, traz ilha de officio de sapateiro, foi escravo do vigario de Serra Talhada, roga-se portanto as autoridades policiaes e capitães de campo a apprehenção deste cabra e quem o apprehender pode leva-lo a Villa Bella ao Sr. Pedro Antonio de Andrade, em Tacaité ao Sr. Luiz Antonio de Andrade e aqui no Recife ao Sr. Antonio Gonçalves de Azevedo na rua do Livramento n. 22 loja, que em qualquer destes lugares que o entregue será generosamente recompensado.

— Acha-se fugida a preta Mathilde, de Pará, desde o principio do mez de dezembro proximo passado, a qual esteve alugada á Manoela, que morava na rua de Hortas e no Monteiro, tem vista na rua estreita do Rosario, aonde tem amizade, traja roupão, e continhas encarnadas nos pulsos: quem a pegar pode conduzi-la do Hospicio n. 6, que será recompensado.

MUTILADO

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO

# Litteratura

## Portugal e a Hespanha contemporanea.

( Conclusão. )

As maiores discordias que armaram o povo e abriram o campo dos combates, não levaram os vencedores a fazerem causa commum com o algoz, nem a mancharem-se com a torpe victoria dos fuziladores.

A guilhotina e o cadafalso desappareceram por unanime vontade, sem que fosse mister aos reis da poesia ou do sentimento implorar dos reis coroados o respeito pela vida humana.

O odio politico não matou o coração. As bandeiras dos partidos não teem sangue cobardemente derramado ; e os chefes não foram assassinos.

A facção que quizesse suicidar-se no dia da victoria, cumpriria sua vontade inquinando o triumpho com o desprezo pela vida dos vencidos.

Fernando Garrido continúa assim :

« E' inutil pensar que os portuguezes não resistiriam, se D. Pedro os tivesse unido aos hespanhoes ; mas como d'estes ultimos vinha a iniciativa, os portuguezes indubitavelmente rebateriam a idéa da união, que certamente seria para elles a absorpção, se não fôra a submissão.

« Luiz I, successor de seu irmão, herda as sympathias dos partidarios da união iberica. Com subir ao throno, a situação não mudou, por ser de presumir que, sujeito ás mesmas influencias que seu irmão, seguirá a mesma politica.

« Apesar de todos estes obstaculos, haveria tentativa unionista, se o governo hespanhol exagerasse a reacção neo-catholica. Imminente seria então o triumpho da republica pela revolução ; e ao verem perdida a dynastia dos Bourbons, ligar-se-hiam á de Portugal todas as fracções monarchicas constitucionaes. A ser assim, o exito dependeria da attitude da França e da Inglaterra ; mas não se póde esperar que por D. Luiz I fizessem estas duas potencias o que fizeram por Victor Emmanuel ; tinham na peninsula iberica interesses muito outros dos da Italia ; e não será provavel que ajudem a crear um estado poderoso, emprehender, e que destruiria o equilibrio actual da Europa. »

Cremos que se illude o illustrado democrata, pensando que Portugal de bom grado se uniria á Hespanha, se tal fôra a vontade de D. Pedro. O santo rei, cujo corpo baixou ao tumulo, e cuja alma subiu ao ceu, conhecia bem o espirito portuguez. Fôra contraria-lo acceitar a corôa de Hespanha. Ora, os reis do systema constitucional não são para arrastarem os povos ; sim fazem parte dos seus representantes ; e o immenso respeito pelas virtudes de D. Pedro não poderia ir até ao sacrificio da nacionalidade. Se o fôra, converter-se-hia em loucura.

Vejamos agora como na *Hespanha contemporanea* e avaliado Portugal :

« Ao fallar da possibilidade da mudança de dynastia, temos por util considerar a união iberica sob outro ponto de vista: Embora a unidade de governo ou de nação não tenha para a raça iberica a urgente importancia que tem para a Italia, onde é essencial condição de independencia, tem-n'a, porém, por egual motivo. A autonomia de Portugal é nominal. Mais é colonia ingleza do que paiz independente, porque a independencia d'elle depende do protectorado de sua poderosa alliada. Supporta os cargos de paiz livre, sem auferir a principal vantagem d'elles : a consciencia de sua autonomia. Sustenta exercito e marinha, que o não protegem contra os ataques de qualquer inimigo ; e se a Inglaterra não intervier em seu favor, só lhe resta soffrer humilhações, como em 1858, quando o governo da França arrebatou do Tejo um navio francez, tomado em flagrante delicto de trafico de negros, e entregue aos tribunaes. »

Appendice forçado da Inglaterra ; orgão passivo da Grã Bretanha ; povo de autonomia emprestada ; nação de nacionalidade duvidosa ; paiz de liberdade por favor de estranhos,—assim nos desenha o autor citado ; assim nos retratam outros tantos, cuja leviandade mata os escrupulos de historiador !

E comtudo nada ha mais falso ! O protectorado da Inglaterra póde ser a sympathia de duas nações longo tempo alliadas, ou a intimidade do commercio de dous povos ; ou o auxilio que *todas as nações* usam prestarem-se mutuamente, quando o direito das gentes é violado. Outro não o tem nem o quer Portugal. Acceita-lo seria depôr sua independencia no throno da Inglaterra ; e julgar-se perante o mundo inteiro indigno de ser nação. O mar geographicamente nos divide da Inglaterra ; e suas aguas, movediças sempre, não são boas cadeias para acorrentarem um escravo a um rochedo do oceano.

O protectorado da Inglaterra em Portugal é um mytho. Se existisse nas condições em que muitos o consideram, fôra loucura fallar em nacionalidade, quando se trata da união iberica, e repellir os planos de forçada fusão. Deixassemos esses cuidados á Inglaterra, nossa metropole. Ella nos defenderia ; ou, antes, ella *se* defenderia. Escravo que só de seu senhor depende, ou servo adscripto á gleba ingleza, nem de nossa sorte deveriamos cuidar. Tudo dependeria de outros : o bem e o mal ; a grandeza e a decadencia.

Fallem do *Charles et George* ! Bem dito seja o dia em que pagámos com mão larga as perdas que causámos á França pelo aprisionamento desse navio ! Se houvesse o protectorado inglez, sahiria nesse dia pelo Tejo com um navio francez. Essa pagina da historia de Napoleão III attesta que a nacionalidade portugueza não é joia da corôa da Grã-Bretanha.

Com que razões se assevera que é nominal a nossa autonomia ? Perguntaremos por que razões é menos nominal a da França, a da Inglaterra, a da Hespanha ? Em que se funda a segurança das nacionalidades ? Se não é no direito das gentes e no respeito da liberdade de cada paiz, que seria da França, ou da Hespanha, ou da Inglaterra, no momento em que os povos do velho mundo se reunissem para acabar com uma dellas ? Que succederia, no momento em que as allianças de estado para estado se rompessem, e o direito brutal da força unicamente imperasse ? Não haveria independencia certa, nem segura nacionalidade.

Mas nos povos ha consciencia como nos individuos. E' essa a força que, imperando mais que os reis, que os diplomatas, que as esquadras e que os canhões, assegura ás nações virtuosas o engrandecimento e a paz, ou a restauração e a guerra. Através de todos os planos despoticos vae a razão exercendo seu dominio ; e a propria afoiteza dos quasi invenciveis, como Napoleão, se quebra e fallece, quando nos seus impetos fere a justiça, maximo vinculo social.

Falla-se no equilibrio europeu, e nos arranjamentos e arredondamentos de diplomatas ; mas esse equilibrio não é obra dos diplomatas : é obra de Deus.

Reunam-se os gabinetes de Londres e de França ; promovam-se congressos e lavrem decisões ; que, se forem patentemente injustas, o mundo não lh'as acceitará, ou se acceitar, brevemente renegará dellas.

Da mesma maneira que nos individuos se levantam os remorsos a par da offensa, tambem as nações se envergonham de terem commettido injurias, e de terem violado os principios em que está baseada sua independencia. Portugal não deve receiar pela sua, em quanto tiver alma para respeitar os grandes principios.

A liberdade tem-n'a mais tarde ou mais cedo, ou conservam-na, os que se mostram dignos della. Ha mais suicidios do que assassinatos de nações.

Portugal não tem necessidade de se unir politicamente á Hespanha para ser independente ; não precisa tambem de protectorado aviltante, de nação nenhuma.

Vive em virtude dos principios que sustentam a França, a Inglaterra, a Hespanha, a Italia, a Russia e todas as nações do mundo. Se, atacada por estranhos, pedisse auxilio de outros, pedi-lo-hia como as demais nações ; não o auxilio que avilta ; mas sim o que pede o viandante em nome da lei, em nome da justiça, em nome da razão, em nome de Deus, quando na estrada é assaltado. Esse, pedi-lo-ha a França e a Inglaterra, se forças maiores tentarem absorve-las.

Vencidos, podiamos não ficar humilhados. A humilhação seria para os que usassem impiamente da força que lhes estivesse confiada.

A independencia nasce do respeito e consciencia alheia, e da força propria. Portugal merece o primeiro, deve confiar na segunda, e tem meios para desenvolver a terceira, sem se unir politicamente á Hespanha.

O paiz vizinho é uma grande nação, cujos progressos materiaes teem sido notaveis ; mas nem só delles vivem os povos. Triste é a existencia quando a alma não tem o divino adorno das virtudes, e o amor da humanidade não inspira seus actos.

São muito venerandos os esforços daquelles que no reino vizinho evangelisam as idéas liberaes. Teem ellas tido martyres.

O sangue desses heroes é santo penhor de que hão de fructificar. O martyrio tambem é chrysalida do triumpho.

Confiemos todos no curso natural dos acontecimentos, e no progresso humano. Tenham crença nelle os liberaes e hespanhoes.

Não é um pretendente de corôas quem salva uma nação ; é o influxo dos grandes principios, e a força das idéas quem abate os despotismos, quem dá a felicidade ás nações.

O nosso exemplo, e o de outros povos, ha de influir muito nos destinos da Hespanha ; mas não temos a vaidade de pensar, como a democracia hespanhola, que a união iberica resolve satisfatoriamente as graves questões, que infelicitam o reino vizinho. União intima, e como convém a todos, só póde originar-se do grande desenvolvimento moral e material dos dous povos. Por isso a união iberica é, por emquanto impossivel.

Fernando Garrido, apreciando mui louvavelmente para nós o caracter do povo portuguez, foi assás inexacto fazendo viver a independencia de Portugal do protectorado inglez ou da união politica dos dous povos.

Separados, podemos tambem ser grandes. Assim governos illustrados e parlamentos sem paixões nem odios, cuidem de architectar a prosperidade e a riqueza do paiz sobre os simplices que a Providencia nos deu na bondade do clima, na feracidade do solo e na bondade da indole.

Unamo-nos commercial, agricola, industrial e litterariamente ; mas, por emquanto, digamos como Passos Manoel no parlamento portuguez, em 1844 :

« De Hespanha tudo, menos a politica. »

(*Jornal do Commercio* de Lisboa.)

## A esperança na morte.

CANTICO DE UM SOLITARIO.

Eu tinha uma lagrima no fundo do meu coração, e guardada estava ella para as minhas ultimas dôres.

Um golpe sobreveio horrivel, e ella se escoou como a ultima gôtta em um vaso fendido.

Entretanto não me alveja a fronte, e a minha cabeça não pende ainda para a terra, e comtudo vejo que hei pouco de vida.

A remissão da vida é a morte ; a m[...] é partilha do homem, e pois vizinho á morte blasphemarei da vida, e clamarei dos ma[les] que senti na vida ?

Eu vi na terra passar ante mim [...] grande vulto, rodeado pelos encantos da sed[ucç]ão, e os homens se ajoelhavam diante delle ; [...] dos o seguiam—Eu o acompanhei.

[...] bis montes alcantilados, e lançava-se [...] medonhos abysmos.

E muitos pereceram por elle, e eu [f]ui victima da minha cegueira ; mas fugi-lhe a tempo ; os homens o chamavam—Gloria.

E eu vi outrosim uma escada immensa, cuja base era a terra, e cujos degráus subiam se estreitando.

E cada um delles era de diversa materia, e os ultimos offuscaram-me a vista.

Uma innumeravel multidão a cercava, e todos se arremeçavam á ella com grande avidez.

E o furor os armava uns contra os outros, tolhendo-se a passagem ; e vinham precipitar-se esmagado na terra.

Os negros cuidados esvoaçavam em torno della, e um phantasma hediondo estava sentado no seu apice.

Elle esperava no seu alfange os que mais se approximavam ; e seu sopro bastaria para devora-los.

E meus olhos viram estas scenas, e se encheram de horror ; e eu desviei as minhas vistas deste espectaculo sanguinolento, e amaldiçoei a ambição dentro da minha alma.

E eu vi outrosim um templo soberbo, e nelle penetrei : e o idolo era a mulher, e todos a adoravam.

E ella estava cercada de seus perigosos enleios, e das suas malditas fraquezas.

A mentira e a lisonja eram seus incensos ; a honra, a pureza e a innocencia, as brancas novilhas que se immolavam nos seus altares.

E eu dobrei o joelho, e a minha alma se tornou fraca e abatida, e não levantava os olhos da terra.

Os seus encantos tinham obscurecido o meu entendimento ; e o meu corpo dominou o meu espirito, e a dignidade do homem desappareceu do meu semblante.

Então abandonei esse culto de opprobio que humilhava a minha alma e que arrastrava o meu coração.

Volvi os olhos por toda a parte e meus labios provaram de todos os fructos da vida.

O seu aspecto encantava me a vista ; o seu principio era doçura de mel ; e o seu fim tinha o travor do absinthio.

E no seio de meus delirios procurei ardente um prazer estavel, e todos se desfaziam como o nevoeiro.

E o mal bateu-me com as suas azas negras, e despejou sobre mim a taça de amargores.

E o bem me olhou de através, e fugindo lançou-me a cinza do remorso na fronte.

E eu procurei uma consolação na terra, e ninguem enxugou as minhas lagrimas.

E eu pedi agua para apagar a sede das minhas entranhas ; e ninguem me respondeu—gemi e escarneceram de meus ais.

Então minha alma se encheu de tribulações e o desespero comprimiu todo o meu coração ; e o meu dia era as sombras da noute e a minha noute os horrores do cháos.

E do choque das minhas reflexões desprendeu-se uma idéia de fogo e lançou vasto clarão na minha alma.

E o meu espirito ousou perguntar em si mesmo se a morte era um mal e se a vida um bem.

Então levantaram-se as minhas esperanças perdidas, as lembranças do meu passado, e as minhas dôres perennes, e queixavam-se amargamente da vida.

E após ellas vieram os impulsos ardentes do meu coração, as tendencias do meu espirito e o vacuo immenso da minha alma, e suspiraram clamando pela morte.

E desfez-se a nevoa de meus olhos, e a verdade brilhou na sua luz.

Deus era o bem que eu buscava na terra ; a morte a sua unica estrada— e por tanto invoquei a morte.

E Deus se compadeceu de mim— e tirou-me a ultima esperança, a ultima raiz que me podia prender na terra.

Descarregou-me o golpe que eu mais temia, e com elle arrancou-me a unica lagrima que me restava pelo mundo.

E passado vae o imperio do mundo sobre mim —e a morte em breve será commigo.

Bemdito seja pois o Senhor meu Deus, que me ouviu no seio das minhas afflicções e mitigou as minhas dôres.

Bemdito seja pois aquelle que me prepara as azas com que adejarei finalmente o seu throno !

Bemdito pois seja elle ! — Os meus derradeiros olhares não serão para a terra ; meus ultimos suspiros voarão commigo ao firmamento— ao Deus, ao Deus da minha alma.

*A. F. Dutra e Mello.*

## A Fé.

E tú dizes : que nos quer a fé ? — nós temos a razão ; quem fez os olhos para que manda fecha-los ?

Mas ouve tu, medico dos corpos que pedes fé na tua sciencia ; tu, medico dos povos que pedes fé na lei que estabeleces — porque negas tu fé áquelle que sára e doutrina as almas ?

Eis ahi vou eu propor-vos uma parabola, porque a parabola é o favo que encerra o mel da sabedoria—Entendei-a vós que sois intelligentes.

Um homem sentado sobre uma rocha convocava a si dous outros ; e elles lhe diziam : — vê que precipicios nos esperam : fica-te que nós nos iremos.

Mas elle respondeu-lhes : — ireis encontrar a morte, sem achardes nunca outra vereda ; passae por sobre esse madeiro e tereis varado o abysmo.

E elles olharam ; e viram uma voragem medonha coroada em meio pelas aguas, e um madeiro estreito sobre ella : e as trevas e o pavor lhes turbavam os olhos ; e disse um delles : — Não serei eu quem me atreva—e affastou se.

O outro, porém, permanecia immovel e olhava inquieto, e eis que o homem lhe disse : —Fecha os olhos e caminha ; senão olhares, o medo não te fará vacilar. E elle creou, e fechando os olhos, passou em um momento.

E o primeiro costeou longo tempo o abysmo, procurando outra passagem ; mas, quando julgava poder vadea-lo, era arrastado pelas aguas e levado mais longe ; tomou pé, emfim, e surgiu no meio das trevas e finou se de fome no centro de uma caverna.

Mas, dizes tu : porque nos não dá Deus a luz para comprehendermos seus mysterios ?

Para comprehenderes o que te basta saber deste mundo, deu-te elle a tua razão, auxiliada pelos teus sentidos ; e disse-te do outro só quanto devias conhecer, e pediu-te a fé sobre o que é superior á tua intelligencia.

E tu não cesses de exclamar : — Não posso entende-lo, e, pois, não o acredito. Porém, responde-me ; por ventura a razão do homem é a medida da sabedoria e o espelho da verdade ?

Comprehendes tu os mysterios que estão debaixo das tuas vistas ? — Teus sabios se assombram a cada momento, e dizem : eis aqui um segredo impenetravel : porém ousam elles nega-lo ?

Por ventura renegas tu a luz do sol, que se apresenta a teus olhos, só porque não chegas a entende-la, nem a fita-la ?

Por ventura pergunta o filho assisado, com desdem,—pae porque me ordenas isto ? — Não : mas vôa a obedecer-lhe.

Dize-me ainda ; e essa tua razão que ousa arrogante chamar os decretos de Deus ante o seu tribunal, interrogar os seus motivos, desprezar as suas palavras, não é ella para si mesma o mysterio mais profundo ?

Póde ella até hoje explicar os mais simples phenomenos das suas funcções ? Não : que a verdade é a redempção do homem ; e o homem só por si não póde remir-se.

E crês tu que o teu coração seria bastante vasto para conter as razões do infinito, os motivos da omnipotencia ? que a tua alma seria bastante forte para supportar um mundo de miserias, tendo penetrado as visões da bemaventurança e o aspecto da luz.

Fallar-te-hei da terra. Pergunta aos teus sabios, áquelles que estudaram a intelligencia e o coração : quem é feliz, quem pensa ou quem crê ? quem duvida ou quem desconfia ?

Pergunta ao mancebo casto que ama com santo ardor a uma virgem pura, em que consiste o amor, e elle te dirá—na fé.

Se tu fechares os teus olhos e disseres : creio : verás : mas, se disseres na desconfiança— vejamos—, só acharás trevas abrindo-os, porque a luz é Deus, quem o busca fóra da sua palavra onde quer então acha-lo ?

Olha em torno de ti na terra, e verás que o que começa crendo acaba vendo— A fé é a evidencia do coração.

Segui antes o vosso coração se elle é singelo e deixae a vossa razão se a formastes pela sciencia dos homens.

Crêde : porque assim como nos labios que se calam reside a sabedoria ; no peito que não deseja, a riqueza ; assim, tambem na cabeça que se humilha, está o imperio ; e nos olhos que se fecham, a luz.

*A. F. Dutra e Mello.*
*(Constitucional.)*

## Que é a revolução ?

E' negação do direito, é a subversão da ordem moral do universo, ou das leis que a Providencia estabeleceu para o regimen e conservação da sociedade.

A revolução é uma tempestade na ordem social, que, como na ordem physica, é acompanhada de relampago, raios e trovões, que mostra que a sociedade está fóra de seus eixos, ou de suas bases naturaes, e que é de necessidade para ella que volte para traz em busca de um principio, ou de um ponto de apoio que a sustente, sob pena de subverter-se, ou deixar de existir ; e esteja ella certa que, em quanto não voltar atraz em busca deste principio, a sua historia será a continuação das suas desgraças.

Se este espirito vertiginoso, que ameaça subverter toda a ordem social, não pára ; se a Europa continúa a olhar de braços cruzados para esta infracção da ordem moral do universo, e sem que dê um passo para o restabelecimento de uma nova vida, ou d'uma nova era de cousas ; é inevitavel que se realise, e n'um termo não mui distante, uma transformação social, porque o actual estado de cousa não permitte duração.

E quem é que não reconhece esta verdade, e que uma grande revolução está imminente ?

Quem é que não vê que uma expectação extraordinaria de cousas grandes e insolitas têm hoje em suspensão a Europa ?

Quem é que não está convencido que tarde ou cedo começará uma luta tremenda, que, como a chamma superada pelo vento, ha de estender-se ao longe e incendiar as nações ?

Quem ha que não esteja em sobresalto ? Que não se receie do futuro ? Que não tema pela sua sorte ?

Que familia ha que se não horrorise com essas leis de ferro, que inquietam todas as fortunas, e que pretendem roubar ao povo a sua subsistencia, e condemna-lo á fome e á miseria ?

Que paes de familias não vertem lagrimas, lembrando-se de seus filhos e virando-se para elles : lhes não diz consternado ? Meus filhos, tremo por vós e pela sorte, não sei se continúo a ter pão para vos alimentar, porque pretendem arrancar-m'o das mãos ! Não sei mesmo se continuareis a ter pae, porque me não sinto com forças para supportar a minha desgraça, e para vos ver perecer á mingua !

Que perspectiva mais triste e degradante para a humanidade !

Levantam-se colossaes riquezas, ostenta-se um grande luxo, ainda que para isso seja necessario sacrificar myriades de homens no altar do capricho, do egoismo e da ambição.

Quem é que não se revolta vendo um povo que pede em altos gritos tenham delle compaixão, que não ponham sobre seus hombros um peso, que não póde supportar, e não contentes de se mostrarem surdos [á s]ua voz e insensiveis ás suas queixas, ainda o [ins]ultam pelo desdem com que o tratam ?

E no entanto este pobre povo nem vê refugio a que se abrigue, nem porto de salvação á que se recolha ! !

Eis aqui a revolução, eis aqui o seu destino ! !

Que povo ha, que ella não opprimiu ou empobreceu ?

Não tem ella acabado sempre por infelicitar o povo, de que se apoderou, ou de que soube illudir ?

Sacrificado ás mais violentas paixões, elle não tem colhido por fructo senão a miseria, a desgraça, a oppressão mais insupportaveis : elle devia esperar este fructo amargoso, logo que desprezou os oraculos da verdade eterna, para ouvir os da mentira ; logo que desprezou a voz de Deus, para escutar a voz do homem : logo que quiz pertencer a uma sociedade impia, de que se bania a Deus, e em que se desconheceram as leis moraes e religiosas.

*De* Deus não se escarnece : as nações têm podido conjurar contra Deus e o seu Christo, tomar o seu imperio, dizendo em seu orgulho—sou soberano, sou como Deus.

Ellas têm pedido fazer tudo isto, mas Deus do alto dos céos tem-se rido da sua loucura, e confundido o seu vão empenho.

Elle tem-lhes mostrado que não ha Deus, senão elle, e que não reparte com outro a sua gloria.

Qual é o povo que assim se levantou contra Deus, que pretendeu roubar-lhe o seu imperio, que não fosse condemnado a receber todo o peso do castigo da sua impiedade, a ser escravo de todos os poderes, preza e miseravel joguete de todas as facções, um campo aberto a todos os ambiciosos, immolado ao seu furor e ás suas mais fogosas paixões, não creando filhos, senão para os sacrificar vergonhosamente aos seus caprichos, e aos seus planos de elevação e grandeza ; reduzindo-se a sua gloria a pagar um tributo de sangue a cada usurpador, que queira domina-lo ou que delle se queira por livre, não colhendo por fructo senão a sua ruina e a sua vergonha ? !

Lêde a historia antiga e moderna, e ella vos dará desta verdade um completo testemunho.

Mas por isso que somos chegados a um abysmo, devemos por isso desesperar ?

Não certamente : confiemos antes, que seremos della por Aquelle, que tem na sua mão o coração de todos os homens, e que dirige os acontecimentos do mundo, como bem lhe apraz ; e que, se permitte o mal, é para tirar delle o maior bem, porque elle tudo creou para honra e gloria sua.

Lembremo-nos ainda que, depois de uma grande tormenta, segue-se a bonança e a serenidade, e que depois de uma grande desordem se restabelece quasi sempre a ordem.

A revolução é um erro, é um desmentido á sabedoria divina, é, em uma palavra, só uma mentira dos homens, que ha de passar, como todas as suas obras, para render testemunho á verdade que é eterna, como Deus, que nasceu delle e nelle se remata, como seu centro e unico fim— et veritas domini manet in æternum.

Está hoje demonstrado que, seja qual fôr a face, com que ella se apresente, ou a capa, com que se embuce, partindo do mesmo principio, ha de produzir sempre os mesmos effeitos, e apresentar os mesmos resultados ; e por isso, mais tarde ou mais cedo ha de acabar gasta pelo crime e pela corrupção.

Todo ha de perecer em queda desastrosa aos apupos da multidão indignada.

Ella ha de mostrar á Europa que, se o catholicismo é uma verdade, que vivifica as nações, a politica, ou a sciencia social que se lhe oppõe, é uma falsidade, é um erro, que os contamina e destroe.

Ella mostrará mais que toda a sciencia politica, que não fôr bebida na fonte do Evangelho, ou não fôr repassada da torrente vivificante dos principios catholicos, é uma sciencia falsa, hypocrita e materialista, que não póde fazer senão a desgraça e desordem do mundo.

Ella dará ainda á Europa um completo desengano, que não póde haver paz para ella, sem que volte ao principio religioso, que primeira faltará o céu e a terra, que elle deixe de ser o principio conservador da sociedade. ( Da *Cruz*.)

# FOLHETIM

## HISTORIA DE SYBILLA

POR

**Octave Feuillet.**

### SEGUNDA PARTE.

### IV

### A duqueza Branca.

[Continuação do n. 26.]

Sahindo d'ahi o conde de Chalys dirigiu-se a casa de um amigo que morava na rua Servandoni, como um sabio que era. Chamava-se Luiz Gandrax e tinha a honra de ser muito particularmente conhecido da joven de Férias, cujo interesse excitava em um gráu extraordinario.

Sybilla não ficára pouco admirada de encontrar esse plebêo com tanta intimidade no salão muito exclusivo do palacio de Sauves.

Por uma excepção, que as opiniões muito livres e pouco dissimuladas do Sr. Gandrax sobre todas as materias acabavam de tornar inconcebivel, a velha duqueza cercava-o de uma nescia idolatria que apenas concedia aos nomes mais povos da antiga França.

A explicação dessa anomalia não deixava de ser divertida.

O Sr. Luiz Gandrax, sahido do povo, exercera durante algum tempo, no começo de sua mocidade, a profissão de medico, na qual obtivera felizes resultados ; mas, ainda que pobre, abandonára logo as applicações lucrativas da sciencia para proseguir em seu laboratorio suas puras especulações.

Dotado de grandes faculdades, e de uma actividade infatigavel, conquistára em poucos annos [...] logar entre as luzes de seu tempo, e algu[...] grandes descobertas em chimica e physica q[...].que prematuramente o elevaram ás honras do Instituto.

Tinha trinta e cinco annos, a sua belleza era um tanto aspera, porém arrebatadora ; os traços regulares, e a fronte elevada tinham a côr e firmeza do bronze ; seus olhos eram ao mesmo tempo cheios de fogo e tranquillidade ; sua elocução facil, sobria, tranquilla e sarcastica, correspondia bem á apparencia distincta altiva e glacial de sua pessoa.

Era democrata radical, e pacifico materialista, e, se não jactava-se, tambem não o occultava. [...] em tudo um commensal estranho a[...] da [du]queza de Sauves, que, tanto em politica como em religião, ia além dos limites.

Entretanto a duqueza só era feliz quando contava o Sr. Grandax no numero de seus convivas, ainda que elle lha fizesse pagar um tanto caro essa felicidade.

Profundamente piedosa, de um espirito forte, sinceramente prompta para todas as dedicações e martyrios, essa mulher singular só era fraca em um ponto : temia extraordinariamente a morte natural, a morte estupida, a morte no leito.

E e sujeita a incommodos nervosos que tomavam mil fórmas, e simulavam alternativamente todas as molestias.

A' dez annos passados soffrera um violento ataque de nervos, e quizera o acaso que na ausencia de seu medico ordinario se recorresse ás officiosidade do Sr. Gandrax, que então morava na visinhança.

Sua arte, sua linguagem firme e tranquillisadora, e sobretudo o poder magnetico de sua vigorosa personalidade, esconjuraram maravilhosamente os demonios nervosos que atormentavam a velha duqueza.

Desde esse momento tivera nelle uma terna confiança ; supplicára-lhe que não cessasse de prodigalisar-lhe os seus cuidados, e elle teve a condescendencia de continuar a ser medico para ella sómente.

A duqueza lhe era por isso reconhecida ; estava persuadida que elle lhe salvara a vida dez vezes ; e folgava acreditar que a salvaria ainda e sempre.

A adoração que professava a esse ente tutelar, junta ao horror que lhe causavam as doutrinas politicas e religiosas do joven sabio, constituia entre a duqueza e seu medico uma especie de relações muito semelhantes ás de Luiz XI com seu astrologo.

Luiz Gandrax, por sua parte consagrava-lhe uma affeição generosa e paternal ; ao mesmo tempo divertia-se do papel excentrico e quasi escandaloso que era chamado a representar na grande sociedade do palacio de Sauves.

Entretanto, com quanto não fosse homem affeito ás sociedades, representava-o com muita reserva e natural cortezia ; porém as suas mais moderadas expressões produziram o estampido de bombas nesse centro severamente orthodoxo.

A pobre duqueza, feiticeirinha agradavel, e que tinha o bom gosto de affectar o modo simples e um tanto monastico das velhas do tempo de Luiz XIV, empregáva todo o seu talento em fazer que os seus hospedes tolerassem o procedimento de seu salvador.

Quando o tinha ao jantar, o que quasi sempre acontecia, acariciava-o, affagava-o, supplicava-lhe com o olhar, e com palavras a fim de ver se o convertia de algum modo ás idéas e aos costumes dos outros convivas.

— Mas em fim, Sr. Gandrax, pondo de parte o gracejo, o senhor crê em um Deus ?

— Certamente, senhora duqueza, respondia Gandrax com muito sangue frio : no deus Pan !

— Pelo menos, continuava ella após um instante, ha de crer, provavelmente no amor !

— Se creio, senhora ! replicava Gandrax, como se o houvessem mortificado ; mas como ! O amor é uma vibração desordenada de certos lobulos do sinciput correspondente a alguns lobulos parallelos do occipicio !

Algumas vezes acontecia que a bôa duqueza se não pedesse conter [...]

— Ah ! meu amigo ! [...] ella um dia, não me fará Deus a graça [...] coragem para despedi-lo ?

A celebridade de Luiz Gandrax, o [...] caracter e a singularidade de sua presença no palacio de Sauves não foram os unicos titulos pelos quaes merecesse a particular attenção de Sybilla : era de sua bocca que ás mais das vezes ouvia sahir o nome prestigioso de Raul.

Fallara do senhor de Chalys com um sentimento grave e profundo, nunca manchado pela ironia tão familiar a sua linguagem.

Ella sabia que elles eram intimos amigos, e que o Sr. Gandrax fôra, durante a longa ausencia do conde de Raul, seu assiduo e talvez unico correspondente.

Essa nuança por si só modificava aos olhos de Sybilla a côr dessa phisionomia, para ella um tanto nova e violenta, e tornava-lhe quasi sympathico um personagem de que aliás sentia-se separada pela extensão dos céus.

Logo na manhã de sua chegada a Paris, Raul correra apressadamente a casa de Luiz Gandrax, e até passara com elle uma parte do dia.

Não foi pois, sem um ligeiro movimento de surpreza que Gandrax viu reapparecer o conde ás onze horas da noute no gabinete de aspecto claustral em que trabalhava á claridade de uma pequena lampada de estudante.

— Bravo ! exclamou elle. Amo essa reincidencia...Que te aconteceu ?

— Oh ! nada de grave, disse Raul. Entretanto vel a pena que te conte o que ha.

E tomando uma cadeira :

— Meu Deus ! que máus assentos tens em casa ! Eu te rogo, faze-me a surpreza de uma poltrona, embora de veludo de Utrecht ! Muito bem ! imagina, meu amigo, que sou um metreiro tão irresistivel que ha apenas onze horas que desembarquei em Paris, e já encontrei uma aventura.

— Ah ! vae passeiar ! disse o joven sabio.

— Venho de o fazer, meu amigo, continuou o conde, e a questão é precisamente saber se devo voltar. Em primeiro lugar quero accusar-me de não ter sido franco comtigo : essa falta remonta a época da minha partida para Persia ; fiz-te crer que ella só tinha por motivos a curiosidade e o gôsto de artista. Isso não era inteiramente exacto ; porem, se bem que uma amisade como a nossa não dêva ter segredos, julguei verdadeiramente superfluo iniciar-te em alguns motivos secundarios...que não deixavam de ter seu que de ridiculo. Conheces minha prima Branca ?

— Naturalmente, tendo o costume de salvar a vida de sua sogra de quinze em quinze dias.

— Lembras-te do caracter excepcional de minha intimidade com sua mãe e mesmo com ella : durante dous ou tres annos acompanhei regularmente a Sra. de Gay Ferrand em suas visitas ao convento em que Branca respirava. Para mim, essa pequena, era uma menina...que eu amava muito...porem não passava disso ! Physicamente não me parecia muito agradavel.. quanto ao mais, uma boneca ! Alem de que a idéa do casamento repugnava-me...Mas...por um vago instincto, que podia ser uma abberração de fatuidade...julguei comprehender que a pequena me achava magnifico, e que sua mãe encarava secretamente a nossa união como uma circumstancia escrita desde muito no livro do destino...Isto me fez receiar explicações, complicações, aborrecimentos...finalmente, para dizer tudo em poucas palavras, dous ou tres mezes antes da época em que minha prima Branca tinha de deixar o convento, arrumei mysteriosamente a minha trouxa...e eis-me na Persia !

— Que fraqueza, murmurou Gandrax. E depois ?

— Uma de tuas primeiras cartas noticiou-me, em Ispahan, o casamento de Branca com o duque de Sauves...Abençoei Allah na grande mesquita...E, por excesso de precaução e delicadeza, deixei passar o tempo necessario para que esse casamento se consolidasse e creasse raizes...Passei um anno na Persia, outro em Constantinopla, outro no Cairo, outro...não sei mais onde !...

— Na Grecia ! disse Grandrax.

— E' verdade...na Grecia...e voltei ! Vou esta noute, depois de jantar visitar minha tia de Gay-Ferrand, como me impunham o dever e a amisade. A principio encontrei um frio acolhimento... Depois, como ella tinha muito bom coração, e sua filha seja alem disso duqueza, torna-se bem depressa tão affectuosa como d'antes...Chega a joven duqueza ! Creio sentir á sua chegada e até no abraço da volta, um vislumbre de odio, alguma frieza, emoção, confusão...e não sei mais o que !

— Essa é bôa ! exclamou Gandrax, és importuno ! tua prima adora seu marido, e tem razão, porque elle é magnifico, perfeito para ella, e lhe deu duas lindas creanças !

Falles muito, meu amigo, continuou tranquillamente Raul. Sabe pois que a Sra. de Gay-Ferrand tendo-me deixado só com a joven duqueza...ha tres quartos de hora...cumprimentei-a pela felicidade que exaltas. Ella então encarou-me pela primeira vez, arrebentou em soluços, e retirou-se para a sala proxima.

E esta ! exclamou Gandrax franzindo o sobrolho.

— Voltou um momento depois tranquillisada, mostrou-se affavel, e fraternal, mas tudo isso fóra de natural e com todo o fogo do inferno nos olhos. Então ? quid dicis, Thomas ?

— Digo que não deves tornar a ve-la.

— Essa é bôa ! e como, vivendo em Paris...e não tendo outra familia senão a sua ? E' um sonho !

— Então volta para a Persia ! disse Gandrax.

— Tal não farei.

— Neste caso, que conselho me pedes ?

— Nenhum ; conto-te apenas um episodio de minha louca existencia.

E dizendo isto o Sr. de Chalys levantou-se e caminhou a passos lentos sobre o ladrilho do gabinete.

— Ninguem entende menos dessa materia do que eu, continuou Gandrax ; porem só uma creança poderia enganar-se sobre as consequencias da aventura, dado o teu ponto de partida. Dentro de quinze dias ou quinze mezes, se te deixares levar pela correnteza, serás o amante da joven duqueza, esposa de um homem de bem, tua parenta e quasi tua irmã, isto é commetterás scientemente uma acção má, para a qual te recuso a minha approvação e estima. Dixi.

— Sim ! disse Raul interrompendo bruscamente o passeio ; de veras ! uma acção má ! E o que é uma acção má ? Onde está o teu criterio ? E se eu a julgar bôa ? Se a joven senhora pareceu-me extraordinariamente bella, se me sinto espontaneamente inclinado para ella por uma das mais agradaveis leis da natureza, que outra lei, pensas tu, me impediria de ceder áquella ?

— A honra ! disse seccamente Gandrax.

— A honra ? continuou Raul elevando a voz. Entremos ali, meu sabio amigo...(e indicava a porta do laboratorio) : mostrar-me-has no fundo de teus cadinhos os elementos de que se compõem todas as substancias da natureza, as forças necessarias em virtude das quaes ellas germinam e se cristalisam no seio de sua cega mãe...Far-me-has tocar com o dêdo, sobre as tuas espheras ou logarithmos, cada uma das molas que suspendem o mundo no espaço, e ordenam-lhe eternamente a marcha fatal ;...mas desafio-te a que me mostres em algum de teus alambiques ou engrimanços um só dos elementos dessa força a que queres que obedeça, e que chamas honra. Para que obedecer a uma ficção ? Sê pois logico.

— E's tu que o não és, respondeu Gandrax. Se a profissão do homem verdadeiramente livre podesse ser desacreditada, se-lo-hia por ti ! Que se pode censurar áquelles, que, como nós, sacudiram o jugo de todas as mythologias da infancia humana, e sonham para o mundo inteiro um futuro de egual emancipação ? Censura-se-lhes supprimirem os principios que fazem a cohesão necessaria de todo o grupo social, e imaginaram sobre a terra uma pretendida sociedade de philosophos, que seria uma sociedade de brutos...Pois bem ! sinto muito isso, mas dou motivo a objecção ! De que Deus é uma pura hypothese, concluas, que a virtude e a honra são ficções sem base !...mas isso é imbecil. Não sou eu por ventura um homem honrado ? ..Procura uma só falta na minha vida !.. E por que o sou ? Em primeiro logar é possivel que seja por altivez, e para demonstrar a todos esses adoradores de deuses carunchosos que se pode ser descrente e valer mais que elles..Sim por altivez sem duvida, mas tambem e sobretudo por logica, não obstante o que dizes, porque reconheço na ordem moral, como na material, leis necessarias, porque a integridade dos costumes, que é o respeito de si mesmo, a bôa fé, que é o respeito do proximo, a justiça, a probidade, a honra, são rodas indispensaveis ás funcções de uma bôa machina social.. Reconheço essas leis necessarias, e as observo.. O que a planta e a estrella fazem por instincto e fatalidade, faço-o eu pela razão...E' esta a minha superioridade, e dignidade...Sou homem !

— Tens um caracter bem orgulhoso, meu pobre amigo ! continuou Raul. Concordo que vives com a austeridade de um cartuxo ; mas por que ? Por que o licor desmaiado que te corre nas veias descende de um nevoeiro dos Alpes ! Tens, eu o confesso, a felicidade de ser casto como a lua ; mas por isso não tens merito algum, assim como o não tem aquelle astro por ser opaco.

— O homem é casto quando quer, replicou energicamente o joven sabio ; e é tudo quanto quer !...Tu és uma mulher !

O conde Raul ergueu os hombros, deu uma risada dôce e sonora, e continuou a passear por algum tempo em silencio, depois proseguiu :

— E' debalde tudo quanto dizes, Luiz ; desde que não creio em um Deus, fonte de toda a justiça, modelo de toda a virtude, sancção de toda a lei moral, não ha razão alguma sufficiente que me obrigue a subjugar meus gostos, minhas inclinações, paixões...nem mesmo o mais simples appetite ! O peior é que sinto em satisfaze-las de um modo selvagem uma especie de alegria malevola e acre volupia.. Parece-me que me seria grato ser um pouco fulminado...

— E' isso ! disse Gandrax rindo-se. Vamos, confessa, pensas e esperas alguma revelação, algum milagre n'esse genero. Queres ouvir a verdade, Raul ? Tú não és descrente, és rebelde ! Não é como a minha convicção que tens no espirito, é a revolta ! Ora um rebelde suppõe um senhor... E tú, que fallas de logica, passas a vida a vingares-te de um Deus em que não crês !

— E' verdade ! disse Raul com animação ; não tenho a tua incredulidade serena e facil ; a minha é dolorosa, triste... Sou um rebelde, tú o disseste, e minha cadeia quebrada faz sangrar-me os pulsos ! Desespero de não encontrar no céu o Deus de minha infancia... Ahi procuro-o algumas vezes com os olhos cheios de lagrimas ; e não o encontro ! Occulta-se atraz das nuvens do seculo ; desejaria que me apparecesse ao menos um segundo, ainda que fosse para me fulminar !

— Artista ! exclamou Gandrax e estendeu-lhe a mão. Raul agarrou essa mão e apertou-a com força.

— Nem artista, nem mulher, disse elle, e, por desgraça tão descrente como tú... Mas sou um homem que tenho sangue nas veias e paixões no coração... E possas nunca saber, meu pobre Luiz, quanto são chimericos os obstaculos e debeis as consolações que os mais fortes argumentos da razão oppõe aos furores dos sentidos e ás tempestades da alma !

— Amen ! disse Gandrax.

— Fallemos de outra cousa, continuou Raul, tornando-se logo a assentar. Tive durante o dia outra surpreza. Reconheci ainda ha pouco nos campos Elysios, em uma cabeça muito brilhante e cheia de brazões, essa bella creatura, sobre que em outro tempo te fallei... que estava no convento com minha prima, cujo retrato esbocei a furto, e que promettia... Como se chamava ella ?... Clotilde ?...

O joven sabio levantou-se subitamente, e encostando-se a chaminé :

— Clotilde Desrozais, não é assim ? perguntou friamente. E' hoje baroneza de Val-Chesney, e, se me não engano, muito rica, elegante e procurada.

— Como ! mas ella era pobre !... O que é seu marido ?

— Um homemzinho aspero e louro que sustenta-se exclusivamente da poeira dos Hippodromos... não é lá grande cousa ! Ella o foi desterrar da provincia, roubou-o a sua mãe, e pô-lo na algibeira, como se costuma dizer.

— Isso não me admira... Falla-se della ?

— Até aqui não, que eu saiba.

— E' admiravel... Visita minha prima ?

— Sem duvida... Encontro a muitas vezes em casa da senhora de Sauves. Tem muito garbo em ter um salão onde reune algumas curiosidades do tempo... Faz-me a honra de addicionar a sua collecção ; convidou-me para as segundas-feiras.

— E tú vás ?

— Apenas uma vez de dous em dous mezes... podes imaginar como ali me acho á vontade !

Neste entretanto soou uma hora depois de meia noute na egreja de S. Sulpicio. O senhor de Chalys levantou-se :

— Vê la-hei provavelmente em casa de Branca, disse accendendo um cigarro á luz da lampada ; será talvez uma diversão.

E tomando a mão de Gandrax,

— Então, continuou elle, és sempre feliz ?

— Completamente !

— Pois eu não ! Boa noute.

E sahiu.

(*Continuar se-ha*).

PERNAMBUCO.—TYP. DE M. F. DE F. & FILHO.

MUTILADO

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO